

FUGIRAM 120 DETIDOS DA PRISÃO DE ALCOENTRE

"Pides" saltaram o muro mas esta madrugada foi através dum túnel

Cento e vinte detidos na Cadeia Penitenciária de Alcoentre evadiram-se esta madrugada por um túnel escavado numa das alas do edifício, sem que os guardas se apercebessem da fuga.

A largura e os 50 metros de comprimento do túnel levam a crer que a fuga foi planeada com bastante antecedência, dado ter sido necessário escavar bastante tempo a fim de se conseguir que a perfuração atingisse um ponto suficientemente distante da parede para garantir que os evadidos pudessem escapar à vigilância exercida sobre o exterior do edifício.

Tudo leva a crer, assim, que a fuga da fome que teve lugar ultimamente neste estabelecimento prisional não passou de um artifício para desviar a atenção dos serviços prisionais das actividades que os detidos estavam a exercer na ala da cadeia de onde fugiram e, muito especialmente, das escavações que levavam a cabo.

Acresce que, embora ainda não tenha sido fornecida à imprensa a lista completa dos evadidos, os elementos já disponíveis permitem supor que estes foram cuidadosamente escolhidos de entre os mais perigosos e que a preparação da fuga foi morosa e cuidada.

«ZÉ DA TARADA» ENTRE O GRUPO

Um dos evadidos é o tristemente famoso «Zé da Tarada», chefe de uma quadrilha de assaltantes à mão armada que se distinguiu pelos assaltos levados a cabo em vários locais e sobretudo na «Linha do Estoril».

Os componentes desta quadrilha, responsável por vários assassinatos caracterizados pela violência e pela selvajaria de processos, chegando alguns deles a violar as mulheres que se encontravam nas viaturas assaltadas, na presença dos seus acompanhantes.

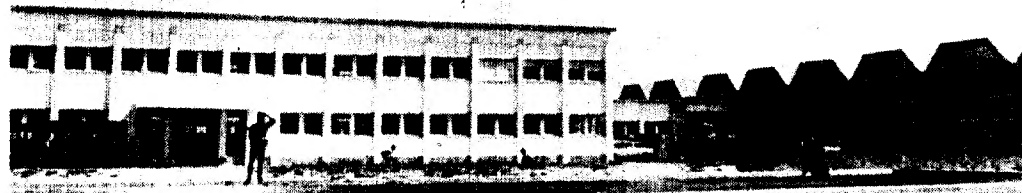
«Zé da Tarada» foi detido há menos de um ano em Espanha e entregue às autoridades portuguesas. Outros detidos perigosos que se evadiram foram «Dédé», «Isidro», que fizeram parte da quadrilha do «Zé da Tarada», e criaram as suas próprias quadrilhas depois da fuga do seu chefe.

Quatro dos evadidos, ainda não identificados, já foram capturados esta manhã por guardas prisionais. Entretanto a perseguição aos que ainda se encontram a monte prossegue com o apoio da Força Aérea, que enviou helicópteros para a região, sabendo-se que alguns dos evadidos que se encontram a

monte já foram localizados e que a sua marcha no terreno está a ser seguida pelos pilotos dos helicópteros. Foram também alertadas todas as esquadras e todos os postos da PSP e da GNR, e a Polícia Judiciária enviou uma brigada para a região de Alcoentre.

De acordo com informações obtidas ao fim da manhã os evadidos, depois de escaparem pelo túnel, cuja entrada ficava situada numa cela do rés-do-chão de uma das alas do edifício, tiveram de enfrentar uma rede que circunda o terreno da cadeia e que, em princípio, deveria estar electrificada de forma a accionar um sinal que permitia os guardas acorrerem ao local onde a grade fosse tocada. Acontece, porém, que este dispositivo de segurança não está, ainda, a actuar por se tratar de um dispositivo caríssimo de montar e de manter. Os presos, por este motivo, não tiveram di-

Continua na pág 20



Hoje de madrugada, por um túnel de 50 metros, 120 detidos, entre os quais perigosos assassinos a cumprir penas superiores a 20 anos de prisão, evadiram-se desta «prisão-modelo»

Nafarros: CDS que decida

Num comunicado de cerca de mil palavras o Partido Socialista remeteu ontem para o CDS a responsabilidade por uma eventual ruptura no Governo, mantendo-se todavia abertas as conversações interpartidárias ao mais alto nível tendentes a desbloquear a situação.

Depois da reunião em Nafarros, neste fim-de-semana, e na sequência da crise aberta pelo último Conselho Nacional do CDS ganha forma entre as cúpulas socialistas a ideia de que este Executivo dificilmente sobreviverá até 1980.

Esta manhã não estava ainda assente quando se realizariam os primeiros contactos «ao mais alto nível» entre os dois partidos. Da parte do CDS, informaram-nos, aguardava-se que Mário Soares se avistasse primeiro com o Presidente da República — chamado a intervir através de uma solicitação para que presida a um pró-



Soares em Nafarros: a crise não pode entrar

ximo Conselho de Ministros.

Para o Partido Socialista, cuja Comissão Directiva reunirá no próximo dia 23 (em paralelo com novo Conselho Nacional centrista) a realização de eleições gerais antecipadas seria a saída para uma ruptura a verificar-se agora ou nos próximos tempos.

Págs. 6 e 7



Meneres
Pimentel
(PSD)
ao "DL"

Página 20

Processo Delgado vai a tribunal em 9 de Outubro

O «Processo Delgado» vai a tribunal no próximo dia 9 de Outubro — apurou o «DL» ao princípio da tarde junto de fonte fidedigna. É o processo n.º 100/74, «contra Fernando Silva Pais» (director-geral de Segurança à data do 25 de Abril) «e outros», pendente do 2.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa. O «DL» pôde mais confirmar que o advogado assistente por parte da família de Humberto Delgado, dr. Fernando Abranches-Ferrão, se encontra já notificado para comparecer naquele tribunal às 14 horas da referida data.

O PÚBLICO DE LISBOA VAI TER MAIS
UMA SALA DE CINEMA.

NASCEMOS DENTRO DE DIAS

Somos



Cine
Camões

Estamos na RUA DO LORETO, 15

post-scriptum



NO MUNDO DO TRABALHO: criação de situações anticonstitucionais

A recente publicação do Dec. Reg. n.º 87/77 de 30 de Dezembro, que cria a carreira de técnicos dos serviços complementares de diagnóstico e terapêutica para vigorar nos serviços dependentes do MAS, veio criar uma situação altamente discriminatória em relação ao pessoal de idênticas categorias de outros departamentos do Estado, nomeadamente das Faculdades de Medicina, e disso se queixa já o pessoal das FM do País e outras Faculdades e dependências que, pertencendo a outro Ministério (MEC), não são, portanto, abrangidas pelas medidas agora adoptadas para o MAS.

Ora, além de executarem funções iguais às previstas no n.º 2 do Art. 1.º do citado Dec. Reg., não vêem que se verifique o que se prevê no Art. 53.º da Constituição Portuguesa que se traduz por: para trabalho igual salário igual.

Assim, o pessoal paramédico das Faculdades de Medicina do País, outras Faculdades e dependências dos MEC, foi marginalizado em relação aos dos Hospitais e, se é certo que isso determinou uma recente exposição às entidades superiores do MEC, isso traduz de igual modo que, quer estas entidades quer as que nas Faculdades superintendem nos Serviços onde exercem funções os técnicos paramédicos — e não são tão poucos — não se interessaram ou se desinteressaram mesmo de, paralelamente, criarem idênticas condições para o seu pessoal, de modo a evitar estas «assimetrias».

Repare-se que, inclusive nos Hospitais, os técnicos paramédicos apoiados pelo sindicato respectivo, levaram a sua luta até paralisação dos Serviços, isto é, das suas actividades dentro dos horários de serviço — sem que alguém se preocupasse que tais paralisações atingissem também os doentes quer os internados, quer os que recorriam às Consultas Externas e fazem a sua cura ou terapêutica em regime ambulatorio — a que recorriam inutilmente e sem serem atendidos nos Hospitais.

Quem se preocupa com isso?

Assim sendo, tem vindo o pessoal técnico paramédico das Faculdades de Medicina e outras dependências a reclamar da situação criada, e solicitar, em exposição dirigida ao MEC, com conhecimento do PR, Assembleia da República, Primeiro-Ministro e ministro das Finanças, as condições de igualdade de que beneficiam os também paramédicos do MAS.

Resumindo a situação, após a aplicação do Dec. Reg. acima citado e com o presente aumento da Função Pública os técnicos paramédicos do MAS passam a auferir nos seus vencimentos dum acréscimo de 3200\$00 em relação aos outros técnicos das Faculdades de Medicina do País e outros, com idênticas categorias e funções.

Pergunta-se então, qual a finalidade de uma nova Constituição dita para servir de apoio à evolução do País e que afinal, somos forçados a reconhecer, é alvo de sérios atentados, na sua essência.

Leitora devidamente identificada

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

PODER LOCAL



Sado, faina piscatória: o peixe poluído constitui um perigo para quem o utiliza

Poluição afecta o rio Sado

A poluição que afecta o estuário do rio Sado foi objecto de discussão na Câmara Municipal de Setúbal. As melhores espécies deixaram de vir desovar ao rio — e o peixe que nele se encontra, absorvendo produtos de alta toxicidade, constitui um perigo para as pessoas que, naturalmente, o utilizam como alimento.

Os índices de poluição respeitantes ao rio são centenas de vezes superiores aos que a Organização Mundial da Saúde considera aceitáveis.

A falta de legislação apropriada sobre o problema em referência foi criticada através de pertinente argumentação — e afirmou-se que a própria legislação existente «se não cumpre».

Ponderado o problema em toda a sua amplitude, o Executivo acabou por solicitar à Secretaria de Estado do Ambiente a nomeação de uma comissão específica para o estudo do rio Sado no que diz respeito à poluição e medidas para a sua conservação, e que apresente um relatório no qual se refira, entre outros factores, o valor económico do Sado, as medidas proteccionistas a levar a efeito e o enquadramento ecológico da implantação industrial existente.

AF DE ANTA DEFENDE TERRENO CAMARÁRIO

Para abastecimento de água à cidade de Espinho, a Câmara Municipal comprou vários terrenos a nomeação de uma comissão

específica para o estudo do rio Sado no que diz respeito à poluição e medidas para a sua conservação, e que apresente um relatório no qual se refira, entre outros factores, o valor económico do Sado, as medidas proteccionistas a levar a efeito e o enquadramento ecológico da implantação industrial existente.

Tinha, no entanto, que existir um terreno na situação já referida. Esse terreno encontra-se na posse de Henrique Moreira. Provas não tem, pois Moreira comprou-o (segundo diz) a um vendedor que não possuía escritura do terreno que estava a vender.

Alertada a Câmara, esta enviou o processo a um advogado que é de parecer que Henrique Moreira está dentro da legalidade. Mas...

Mas assim não pensou a Junta de Anta (localidade onde tudo isto se está a passar) — e o caso transitou para a Assembleia de Freguesia.

Segundo o nosso correspondente em Espinho, «esteve bastante animada a discussão».

Na verdade, pelo que também se lê em «Maré Viva» (semanário daquela cidade) o público interveio na discussão — e Henrique Moreira, «quase apoplético na defesa da sua honra (e do terreno)», bateu-se até ao fim, «ajudado pelo que diz ser o vendedor do terreno». Alguns elementos da mesa, defenderam «assanhadamente» o património municipal.

Grande celeuma: «da mesa saíram acusações graves, entre as quais a que imputava a Henrique Moreira tentativas de suborno a elementos da Assembleia de Freguesia.»

Henrique Moreira, no entanto, «não saiu dali crucificado, nem sem terreno».

E isso porque a Assembleia de Freguesia acabou por recomendar à Câmara uma revisão do processo com actualização da planta topográfica dos referidos terrenos.

A «coisa», no entanto, vai continuar. Palavras do 1.º secre-

tário da AF, Fernando do Carlo Fernandes:

«Ninguém levará um metro de terreno camarário. Se aqui há fraude, alguém vai pagar...»

E o povo, ao sair da assembleia, perguntava:

«Quem...? Henrique Moreira ou o vendedor...?»

VILA DO CONDE — PISCINA «NADA» NA HESITAÇÃO...

O que se passa com a piscina municipal de Vila do Conde...?

As entidades oficiais fornecedoras do material destinado à instalação do sistema de aquecimento de água ameaçam aplicá-lo noutras localidades, caso as obras de construção da piscina não se iniciem durante o corrente ano.

Projectava-se, inicialmente, construir a piscina no parque municipal. Levantaram-se vozes: que havia outros locais... Uns queriam a piscina aqui, outros queriam a piscina acolá. Resultado: a piscina não está em lado nenhum... É possível que a questão da escolha do local esteja na origem da inacção da Câmara Municipal.

Superadas as hesitações, e uma vez que a piscina (água quente) é para ser utilizada no Outono/Inverno, fácil seria construí-la ainda no decurso do presente Verão... — afirmam cidadãos de Vila do Conde.

Cal Brandão nos 100 anos dos B.V. de Santo Tirso

SANTO TIRSO, 17 — Sob a presidência do governador civil do Porto, Mário Cal Brandão, decorreram ontem aqui as comemorações do centenário dos Bombeiros Voluntários da vila.

Além de um desfile, em que participaram cerca de mil bombeiros com a sua fanfara, realizou-se uma romagem ao cemitério local, onde foi prestada homenagem a todos que de alguma forma serviram a corporação.

Seguidamente procedeu-se à

benção de duas novas ambulâncias, que foram oferecidas aos bombeiros por beneméritos.

No final de uma missa em acção de graças, celebrada na igreja matriz, procedeu-se à cerimónia de imposição de medalhas nos estandartes das várias corporações convidadas a participar nas festas e condecoração de elementos dos Bombeiros Voluntários de Santo Tirso.

Durante a sessão solene Mário Cal Brandão enalteceu a difícil missão dos «soldados da paz».

Emigrantes vindos a férias viajam menos de comboio

GUARDA, 17 — O número de emigrantes que estão a utilizar o caminho-de-ferro para virem passar férias em Portugal é menos de metade relativamente a Julho de 1977.

Pelo caminho-de-ferro estão a entrar diariamente cerca de 500 a 600 emigrantes na fronteira de Vilar Formoso, enquanto em igual período do ano passado os números foram de 1500 a 2000.

Também o número de comboios especiais registou um de-

crécimo em relação ao ano passado: em Julho de 1977 efectuaram-se três comboios especiais por dia a partir de Vilar Formoso, enquanto actualmente esse número está reduzido a dois.

O decréscimo de afluxo de emigrantes que viajam por caminho-de-ferro deve-se sobretudo ao aumento de tarifas e à referência que de há tempos a esta parte está a ser dada às vias rodoviárias.

Socialistas dos Açores fazem balanço do Poder Local

ANGRA DO HEROISMO, 17 (ANOP) — O balanço das actividades das Juntas de Freguesia dominadas pelos socialistas nas ilhas Terceira, Graciosa e S. Jorge, bem como o estudo de acções a desenvolver, são os objectivos do primeiro encontro das Juntas de Freguesia em que os socialistas estão representados naquelas ilhas — indicou à ANOP um militante do PS.

No encontro, em 27 e 28 deste mês, participam os 12 elementos

socialistas eleitos para as Juntas de Freguesia da sub-região de Angra, seis vereadores, dois elementos do Secretariado da Federação do PS da Terceira, Graciosa e S. Jorge, quatro deputados regionais e um deputado à Assembleia da República.

De acordo com o Secretariado da Federação, é também provável a presença em Angra, nessa altura, de um dirigente nacional do PS ligado ao sector das autarquias locais.

Condicionamentos na Av. da República

Vai sofrer alguns condicionamentos, a partir de amanhã, o trânsito na Avenida da República entre a Rua António Serpa e a Avenida Visconde Valmor, devido a obras do Metropolitano.

Entretanto, e segundo os responsáveis do «Metro», serão

devidamente assinaladas todas as interrupções ao trânsito provocadas pelas obras de ampliação da estação do Campo Pequeno. No que respeita aos peões, porém, continuarão a funcionar as passeadeiras habituais.

Mais 800 fogos para Sines

O desenvolvimento da área de Sines obriga à existência de estruturas (nomeadamente habitações) sem as quais não é possível avançar no grande complexo. As circunstâncias levaram o

Conselho de Ministros a autorizar o GAS (Gabinete da Área de Sines) a celebrar um contrato com vista à construção de oitocentos fogos, no valor global de 900 milhões de escudos.

ponto a ponto

Jorge Miranda, membro da Comissão Constitucional, concedeu este fim-de-semana duas entrevistas a jornais de Lisboa. Aquele constitucionalista, ex-deputado pelo PSD, defende o papel que o Presidente da República tem vindo a desempenhar à margem de um envolvimento directo com os partidos, defende a revisão constitucional a partir de 1980 e a participação do PR na sua concretização e insurge-se contra a existência do Conselho da Revolução para além de 1980. Aparentemente, Jorge Miranda é contra os tipos de presidencialismo que se têm vindo a manifestar.



Está nos Açores o embaixador dos EUA em Lisboa, Richard Bloomfield. A sua visita acompanha de perto a escala que o vice-presidente do seu país, Walter Mondale, fez recentemente nas Lajes, avistando-se na altura com o chefe do governo regional açoriano. Bloomfield, a quem o Ministério dos Negócios Estrangeiros portugueses teria manifestado o seu desagrado pela ingerência de Mondale nos assuntos portugueses, efectuará diversos contactos com autoridades açorianas.



Depois de uma ausência de quatro semanas era esperado esta manhã na ilha Terceira o ministro da República para os Açores, Galvão de Figueiredo, já designado presidente do Supremo Tribunal Militar. Aparentemente esta deslocação de Galvão de Figueiredo tem alguma relação com o facto de Bloomfield se encontrar hoje também na ilha Terceira.



«Mitos que estão a ser utilizados para esconder o que é essencial nesta crise económica», eis como o prof. Mário Murteira classificou as argumentações oficiais em torno da «estabilização económica» e da adesão ao Mercado Comum. Mário Murteira, que falava numa sessão da UEDS, referiu que à sombra destes argumentos justifica-se a política dos pacotes enquanto a crise continua a aprofundar-se.

As bases do PS continuam a manifestar-se contra António Barreto — ao contrário do que indicavam sábado alguns jornais que falavam de um «silenciário» das manifestações de repúdio. Foi agora a vez do executivo da Federação Distrital de Faro que pede uma «actuação disciplinar» contra Barreto cujas declarações feitas em Nova Iorque considera «grave atitude de indisciplina partidária».



De 12 a 20 de Agosto a CGTP-IN vai promover a semana do emigrante. Trata-se de um conjunto de iniciativas que abrangerão todo o País dedicadas aos emigrantes em férias. «Na unidade dos trabalhadores forjar o regresso e o futuro» é a palavra de ordem escolhida para esta realização.

Hanói, o COMECON e os conflitos na Ásia

A entrada do Vietname no Comecon, anunciada no dia 29 de Junho, constitui um importante acontecimento cujas consequências podem ser pesadas para o equilíbrio das forças na Ásia, para a Indochina e para o mundo dos países não alinhados.

A decisão de Hanói se integrar numa organização dominada por Moscovo, e a que pertencem, para além de sete países europeus do Leste, Cuba e a Mongólia, foi sem dúvida ditada pela ameaça que, segundo os vietnamitas e os soviéticos, a China faz pesar no Sudeste asiático. A querela sino-vietnamita, o conflito vietnamita-cambojano (os dois casos estão ligados), inscrevem-se mais do que nunca na implacável rivalidade dos dois gigantes comunistas.

No dia 29 de Junho Brejnev qualificava o Vietname «posto avançado seguro do socialismo no Sudeste asiático». O dirigente soviético não se referiria assim, implicitamente, ao seu velho projecto de «pacto de segurança

asiático» evidentemente concebido para conter ou até para cercar a China? Por preocupação de independência, Hanói, tal como as outras capitais solicitadas, não tinha concordado quando do seu lançamento! Mas depois do golpe de Estado do Afeganistão, a adesão de Hanói ao Comecon reforça a presença soviética na região.

Será, no entanto, benéfica para os povos indochineses? O Laos, que mandou um observador à reunião do Comecon, parece encontrar-se, devido à sua pobreza, à sua falta de aberturas para o mar, à sua fraca população, em riscos de ficar na órbita vietnamita. Como Phnom-Penh estava na linha de Pequim, é difícil conceber qualquer redução da fractura que quebra a península em dois campos. Hanói não descansará enquanto não acabar com o actual equipa dirigente do Camboja.

Se admitirmos que este plano, — confessado — se realiza, em que ficará reforçada a Indochina,

ao pertencer a uma organização político-económica cujos métodos de desenvolvimento não parecem corresponder às necessidades da região?

A evolução em curso pesa, por outro lado, sobre o futuro do grupo dos não alinhados. Se as palavras ainda têm um sentido, a integração num conjunto dominado por uma grande potência contraria a filosofia que inspira um tal movimento.

É, de facto, estreito, o caminho que permite seguir por entre os ferozes apetites de poder dos imperialismos, ocidentais ou comunistas, sobretudo no caso de um país como o Vietname, que tem uma fronteira comum com um deles. A doutrina marxista e a organização social que dela provém, também não facilitam o desenvolvimento da originalidade que pode ajudar a fundar a independência. Resta o facto de tudo se passar como se novos conflitos se preparassem.

Essa corrida para o abismo será inelutável? Neste tipo de

casos, as chamadas à razão e as considerações humanitárias — porque os povos são vítimas da desrazão do Estado — não servem rigorosamente para nada. O único elemento que, pelo menos no caso do Vietname, talvez pudesse evitar escorregadelas perigosas, resultaria da acção do Ocidente. Seria, pois, desejável que, por ocasião da viagem que prevê a Hanói (e a Bangkok) em fins de Agosto e princípios de Setembro, de Guiringaud alargasse a abertura diplomática feita o ano passado por Pham Van Dong, quando este visitou a França. Também seria bom que os Estados Unidos compreendessem que pode ser importante para o futuro normalizar as suas relações com Hanói.

As responsabilidades da grave crise actual são partilhadas por todos. Se o Ocidente tivesse tido outra atitude depois da guerra terminada em 1975, talvez o Vietname não tivesse sentido a necessidade de se alinhar, mesmo politicamente.

QUEM COMPRA UMA «CRISE»?

Na segunda-feira passada, já lá vão oito dias de perplexidades e de especulações, na última das «Conferências Democráticas» — essa interessante e civilizada iniciativa do semanário «O Jornal» — Mário Soares recusou a «crise».

Recusou a «crise» (política global) como secretário-geral do PS. Recusou a «crise» (da coligação governamental) como Primeiro-Ministro. Recusou a evidência. E para teu e meu espanto, caro leitor, a «crise» ficou parada, ou retardada, cerimoniosa e lenta, à espera das decisões de Nafarros. Ou, para o leitor que seja exigente de precisão: à espera dos trabalhos do Secretariado do PS para Nafarros convocados.

A estratégia pelo PS adoptada este fim-de-semana afigura-se-nos repetitiva da espontânea decisão de Mário Soares: recusar a «crise». Recusar, entenda-se, não é ignorar, é devolver. Por um lado, trata-se de, perante um país decepcionado, cansado e inseguro, fazer o possível para desdramatizar a situação, por outro lado, trata-se de algo que é mais importante do que ganhar tempo, trata-se de obrigar a «direita» a desenvolver e exibir o seu dispositivo de ataque às instituições democráticas, de contestação da Constituição, de cerco ao Presidente da República. E trata-se, igualmente, de devolver ao CDS a responsabilidade da «crise», a decisão de uma eventual ruptura, a iniciativa de desencadear um imprevisível processo de desestabilização, ou, pelo menos, de provocar uma situação de instabilidade.

Esta estratégia Mário Soares — PS não é de molde a apaziguar perplexidades e inquietações. Antes parece fiilar-se na verificação de que a situação é de uma grande instabilidade política e que, no plano político-militar, também não é segura, mas fundamentalmente, positivamente, numa justa avaliação do que será o repúdio de largas camadas do Povo português em relação aos «culpados» de uma «crise» que apresenta riscos para a normalidade constitucional e para a consolidação de uma Democracia que foi difícil reconquistar.

A posição do PS desenha-se, portanto, à luz meridiana, como mais cautelosa do que obstinada: se o CDS deseja uma «crise» deverá tirar dessa decisão todas as consequências. A «crise» não poderá situar-se no plano do diálogo no seio da «coligação», terá que envolver para uma colaboração ligeiramente rectificadora ou que evoluir para uma ruptura formal. A publicidade que o CDS deu às conclusões do seu Conselho Nacional, as declarações reveladoras de Amaro da Costa ou as justificações amargas de Freitas do Amaral não consentem uma formal e expeditiva absorção da «crise» no quadro das conversações interpartidárias CDS-PS. O Presidente da República foi posto em causa. E a «perspectiva política» da coligação, também.

Lançada no «mercado» político, nesta feira de ambições e de interesses, de vaidades e de intrigas, a «crise» arrisca-se a não ter comprador. Quem a pagará sabemos. Mas ninguém se dispõe a comprar a mercadoria que Freitas do Amaral levou à praça. O CDS vai ficar com esta «crise» nos braços. Mais do que uma «crise» política, ela é a «crise do CDS».

DE MATEUS A NAFARROS

De Albuquerque convida para Mateus. E a reunião não resistiria à caricatura de Maria Antónia Palla. Com ela, em nome das cigarras que somos, duvidamos do esforço daquelas formigas.

Soares, sem de, convoca para Nafarros. E a reunião não

escapa à sugestão de Mateus. Para os males desta Pátria quer a «classe política», quer a «contra-classe-política», não vai além da mitologia sebastica. Se há «crise» procuremos um «salvador». A favor de Soares, contra de Manguel, a benefício do «espírito de Nafarros» e em desfavor do «espírito de Mateus», a inspiração constitucional.

Para o apelo ao Presidente — não há-de andar pressuroso o sábio Jorge Miranda — a Constituição fornece argumento, possibilidade jurídica, legitimidade, alibi. É o Artigo 136, alínea h), relativo à competência do Presidente da República quanto ao funcionamento de outros órgãos de soberania. Na edição dedicada aos cábules pelo deputado Carlos Candal, vem a página 74. Diz assim: «Compete ao Presidente da República, relativamente a outros órgãos de soberania: h) Presidir ao Conselho de Ministros, quando o Primeiro-Ministro lho solicitar.»

Reafirmando a sua fidelidade a um pacto interpartidário, com «incidência governamental», negociado para vigorar até 1980, reafirmando a direcção e responsabilidade do Primeiro-Ministro quanto ao Governo, o Partido Socialista não aceita a «crise» e submete-a, quanto às orientações das políticas dos diversos ministérios à arbitragem do Presidente da República.

O CDS acusou o golpe. O duro Amaro da Costa reconheceu a validade da resposta do PS.

E o Presidente da República não se tendo demarcado do «presidencialismo» de Mateus, não poderá escusar-se ao «apelo presidencial» de Nafarros.

UMA PALAVRA EXAGERADA

Falou-se para aí de chantagem do CDS. Mas quem ouviu o eng. Amaro da Costa atacar, defendendo-se. Quem não se deteve na frase dita, com um martelar de sílabas, em tom de guerra: «Se o CDS provocou neste momento uma crise política em Portugal, é porque não está disposto a manter-se solidário no Governo». Quem o acompanhou no seguinte discurso e ouviu: «O que virá a seguir, quem nos forçou, quem nos levou, quem nos convidou, quem nos empurrou, não directamente, não fisicamente, mas moral e politicamente para esta posição ficará com as responsabilidades».

Não estaremos perante uma chantagem do CDS, mas de uma chantagem de que o CDS, ou «algum CDS», é vítima.

Num texto de opinião, intitulado «A dimensão moral e cultural de uma atitude», inserto na última edição do semanário «O Jornal», Amaro da Costa explicava-se e defendia-se das bases do CDS, das críticas do PSD, das tentativas do MIRE, das censuras da Igreja. E falando em Aveiro, num jantar comemorativo do quarto aniversário do partido, Diogo Freitas do Amaral declara não aceitar que o CDS seja «o bobo da festa».

Decidido a ser claro, Amaro da Costa escreveu: «Quando o bispo de Braga e o bispo do Porto proferem as afirmações que os jornais reproduziram não é solução para o repto que elas representam pôr algodão nos ouvidos ou fazer de conta que se não percebeu.»

Na decisão do Conselho Nacional do CDS terá pesado a pressão das bases, a concorrência eleitoral de um PSD novamente liderado por Sá Carneiro, a perspectiva da criação de uma nova formação política de «direita», o «espírito de Mateus», as censuras da hierarquia católica, o silêncio do general Ramalho Eanes. E, também, aquela frase de Mário Soares de elogio à maior abertura política deste 2.º Governo Constitucional.

Péssimo e inútil para Sá Carneiro.

Mau, mas respeitador das instituições democráticas, para Álvaro Cunhal.

Governo sem fé, para os bispos.

Governo de sacristia, para os pedreiros-livres.

Governo indesejado, criticado, contestado, mas que nesta hora de «crise» não tem alternativa democrática à vista.

Resta-nos o recurso a «eleições gerais».

S.P.C. — Serviço Português de Contentores, SARL

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Informam-se os sócios do INATEL, dos Sindicatos, dos CCDs e CPTs, que ainda há lugares vagos para as seguintes excursões:

- Palma de Maiorca — 31/7 a 7/8
- Londres — 13 a 20/8
- Polónia — 19 a 26/8
- Açores e Madeira — 6 a 13/8

Informações e reservas de lugares — Calçada de Santana, 180 em Lisboa — Tel. 53 88 71.

Lisboa, 12 de Julho de 1978

TURISMO SOCIAL INATEL

É convocada a Assembleia Geral Extraordinária para o próximo dia 31 de Julho de 1978, pelas 15 horas, que terá lugar na sede da Sociedade, na Rua Marginal ao Caminho de Ferro, em Cabo Ruivo, Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Apreciação e análise da situação da Empresa;
2. Deliberação sobre medidas a tomar;
3. Aumento do capital social.

Lisboa, 14 de Julho de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
António Jaime Gonzalez Balreno

(SONACIN—SOC. NAC. DE INVESTIMENTOS
FINANCEIROS, SARL, representada pelo Dr. António Jaime
Gonzalez Barreiro)



SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL

Rua Rodrigues Sampaio, 138-3.º LISBOA-2

IMPOSTO COMPLEMENTAR

Para efeitos de passagem da declaração para o desconto no Imposto Complementar, da Quotização Sindical, solicitamos que os pedidos sejam feitos até ao dia 21 de Julho de 1978.

Na eventualidade do prazo para a declaração do referido imposto ser prolongado, sugerimos que o pedido seja sempre feito dez dias antes do termo do protelamento.

A DIRECÇÃO

TRIBUNAL DE POLÍCIA

Mário Castrim

Num jipe, a caminho da esquadra

— Quero dizer a v. ex.ª, senhor doutor juiz, que oco um bocadinho mal e portanto peço desculpa se alguma vez pedir que repita.

Assim falava o réu. O qual, para além das maselas nos ouvidos, tinha outras bem à mostra. Aquele penso enorme na testa, a mancha negra por debaixo do olho.

Contava o auto de notícia ter sido pedida a cobertura policial para os funcionários da Câmara encarregados de retirar uma barraca de vendedor ambulante, colocada perto do Largo do Rato. Quando o jipe lá chegou, já havia uma pequena multidão. Nela, protesta-

va-se contra o desmantelamento da barraca. O réu dirigiu aos agentes algumas palavras ofensivas. Aqarraram nele, me-

teram-n) no «Land Rover» e levaram-no para a esquadra, identificaram-no e pronto, ali está ele a prestar contas das suas palavras e dos seus actos.

Dos seus actos, sim. Porque dentro do jipe ele esbracejou, esperneou para a esquerda e para a direita. Agressivo, etc. tanto que, ao mexer a cabeça, a atirou violentamente contra o friso do jipe e feriu o sobrolho, pelo que teve de levar quatro pontos naturais.

A versão do réu é outra, muitíssimo outra, quanto à causa do golpe. Senhor doutor juiz — perguntava — o embate contra o friso do «Land-Rover» também me fazia o olho negro?

O réu bem pode falar, falar, falar. Há várias testemunhas

contra ele. Eram cinco, mas só puderam vir quatro, porque uma ficara retida a prestar provas. Todas agentes. Todas presentes dentro do jipe. Todos a testemunhar a esperneação do réu e o duro embate contra o friso, donde o golpe que sangrava abundantemente. Havia ainda uma testemunha civil, por acaso presente no local. Declarou ter ouvido, sim senhor, aquele indivíduo a chamar à polícia nomes feios. Sete alfaiates para matar a mosca.

A partir daqui, não há hipótese. Vislumbra-se a condenação. O réu volta ainda aos factos dentro do jipe. O juiz esclarece que está para julgar-lhe por aquilo que ele disse e fez à Polícia e não por aquilo que os polícias lhe fizeram a ele. Quanto a isso, podia o réu apresentar a devida queixa

— Mas como? — perguntava ele — Como é que eu vou provar, se tudo se passou dentro do jipe e dentro do jipe só ia eu e os guardas? Como é que eu posso provar?

A pausa é embaraçosa. Mas a sentença acaba por restabelecer o equilíbrio: um total de 93 dias de prisão, substituídos pela remissão a dinheiro, num total de 5.600 escudos. Para quem, como servente de tipografia, ganha 6.000 escudos por mês, não foi leve a pena.

E pronto. Depois disto, ficaria decerto alguns leitores a pensar no que se terá passado dentro do jipe. Uma incógnita, dada a ausência total de testemunhas civis. No entanto, seria útil, para evitar novos acidentes, que se mandasse retirar o tal friso. A sugestão aí fica.

ARNAUT E O SNS

"A não ser que rasguem o Programa do Governo..."

AVEIRO, 17 — «O Serviço Nacional de Saúde será feito custe o que custar, a não ser que rasguem o Programa do Governo e o art.º 64.º da Constituição» — afirmou no sábado aos jornalistas o ministro dos Assuntos Sociais, António Arnaut, no decorrer de uma visita à «Agro Vouga/78», aqui inaugurada.

Referindo-se ao SNS, Arnaut afirmou que se não trata de um capricho pessoal nem sequer de uma utopia, mas, de uma realidade concreta que será concretizada a curto prazo.

«É um ponto de honra para mim, porque sou um homem de palavra e cumprio o que digo. E só o não cumprirei se circunstâncias estranhas à minha vontade a isso se opuserem» — afirmou o ministro.

Arnaud mostrou-se confiante em que as actuais dificuldades entre o PS e o CDS seriam vencidas, tendo afirmado nomeadamente:

«Eu penso que o PS não cede, que o Governo não cederá também, e eu igualmente não cedo no essencial. Pois quem não estiver de acordo com o artigo 64.º da Constituição igualmente não está de acordo com o programa do Governo».

Durante a sua estadia no Norte do País o ministro dos Assuntos Sociais, acompanhado pelo secretário de Estado da Saúde, Mário Mendes, visitou também no passado sábado, o Hospital de Vila Nova de Famalicão. Acompanhado pelo presidente do Município famalicense, Manuel Marinho, e pelos ele-

mentos da Comissão Administrativa do Hospital, o ministro e o secretário de Estado trocaram impressões com clínicos, pessoal de enfermagem e técnicos do estabelecimento hospitalar.

Arnaud percorreu igualmente as instalações do Hospital Narciso Ferreira, em Riba de Ave, inteirando-se das carências. A visita foi saudada pela Junta de Freguesia de Riba de Ave num comunicado dos esforços que têm sido realizados a nível local no âmbito da saúde e da assistência social. Ainda em Riba de Ave o ministro apreciou as obras do infantário, uma velha aspiração da população local que será em breve concluída.

Delegação portuguesa ao Festival de Havana despede-se no Pavilhão

É esperado esta tarde, cerca das 19 horas, no Cais de Conde de Óbidos, um navio em trânsito para Cuba, trazendo a bordo seiscentos jovens de vários países que naquele país irão participar no XI Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes. No navio, que largará amanhã pelas 10 horas, tomarão igualmente lugar os 150 jovens que constituem a delegação portuguesa.

Numa sessão de boas-vindas aos representantes estrangeiros, e simultaneamente de despedida aos jovens portugueses, a Associação de Amizade Portugal-Cuba realizará esta noite, com início às 21 e 30 no Pavilhão dos Desportos, um espectáculo no qual participarão os artistas que representarão o nosso País naquele Festival («Trovante» e Carlos Paulo, vencedores do Festival da Canção Política, realizado em Março, Ary dos Santos, Luisa Basto e Carlos do Carmo) e ainda, entre outros, Carlos Mendes, Nuno Gomes dos Santos, José Jorge Letria, Samuel e Carlos Paredes.

No XI Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes, que terá lugar no Estádio Latino-Americano, em Havana, serão desenhadas várias figuras segundo as evoluções de milhares de jovens, relacionadas com a solidariedade anti-imperialista, a paz e a amizade. Algumas dessas composições representam a libertação de África, o chapéu do «tio Sam» furado pela palavra unidade, o emblema do Festival e a condenação da bomba de neutrões.

Inaugurada a residência do Politécnico da Covilhã

COVILHÃ, 17 — O secretário de Estado da Juventude e Desportos, Joaquim de Sousa, inaugurou a nova residência de estudantes e professores do Instituto Politécnico da Covilhã, obra orçada em cerca de 35 mil contos e para a qual a Fundação Gulbenkian concedeu um subsídio de 7.500.

No decorrer da cerimónia, a que assistiram o presidente daquela fundação, Azeredo Perdigão, governador civil de Castelo Branco, presidentes dos Municípios da Covilhã e Castelo Branco, e outras entidades, além de professores e alunos, foi descerada uma lápide de homenagem à Gulbenkian.

A cerimónia foi precedida de algumas palavras de Azeredo Perdigão, que se referiu ao espírito que inspirou a concessão do subsídio, o mesmo que preside a todas as actividades da Fundação — o pensamento do seu fundador, Calouste Gulbenkian.

Esta inauguração foi antecedida da sessão final para a leitura das conclusões das Jornadas de Gestão e Contabilidade promovidas para assinalar o bacharelato dos primeiros alunos que concluíram com aproveitamento os cursos daquelas matérias. Leu as conclusões o prof. Mário Madureira, tendo o director do Instituto Politécnico, Duarte Simões, encerrado a sessão com

palavras de apreço pelas gentes da Covilhã e pelo seu espírito de iniciativa, o qual se tem traduzido por um constante apoio às actividades e desenvolvimento do estabelecimento de ensino.

Pára-quedismo em Vila do Conde

VILA DO CONDE, 17 — Efectuou-se ontem à tarde em Vila do Conde um Festival de Pára-quedismo.

Organizado pela comissão de obras do Centro Paroquial Porfírio Alves, o festival realizou-se no campo de jogos perante milhares de pessoas.

HABITAÇÃO...

PROBLEMA?

predial delma

JÁ NÃO É!

CONTACTE-NOS AINDA HOJE

— compra e venda de propriedades todos os géneros, todos os locais, nas melhores condições e preços —
— terrenos para todos os fins

tel. 578231

Eanes esteve em Monsanto Cambelas e Tomar

O general Ramalho Eanes, na sua qualidade de chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, esteve no passado sábado no Comando da 1.ª Região Aérea, em Monsanto, onde se inteirou detalhadamente das diversas fases de preparação da Operação «Marte 78» que decorre até 27 deste mês. No «briefing», que durou cerca de uma hora, participaram também os chefes dos Estados Maiores dos três ramos das FA, assim

como conselheiros da Revolução e outros oficiais-generais.

Depois dos jornalistas e do primeiro-ministro, foi agora a vez de o PR e acompanhantes serem postos ao corrente dos pormenores desta operação. Como se sabe, «Marte 78» é considerada uma das operações militares de maior envergadura jamais realizadas no nosso País. Participam nos exercícios, que serão comandados pelo general Silva Cardoso, forças militares alemãs

e americanas. A operação tem ainda a particularidade de nela participarem tropas pára-quedistas espanholas que não fazem parte da NATO.

Ainda no sábado o presidente da República esteve em Cambelas, onde assistiu à fase final dos trabalhos de descarga do «Alchimist Emden», que a partir de agora deixou de apresentar perigos de poluição e está em condições de ser estudada a sua recuperação.

Ontem foi Tomar que contou com a presença do general Ramalho Eanes. O motivo da visita foram as tradicionais «Festas dos Tabuleiros», que ali decorreram desde sexta-feira passada. O PR, que estava acompanhado da esposa, comandante da Região Militar do Centro e deputado pelo círculo de Santarém, além de outras individualidades, assistiu à cerimónia da benção e desfile dos tabuleiros da varanda dos Paços do Concelho.

Soares vai a S. Tomé no próximo mês de Outubro

A próxima visita de Mário Soares a S. Tomé e Príncipe, no mês de Outubro, foi anunciada pelo secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Emigração, João Lima.

João Lima, que se encontra há alguns dias em S. Tomé estudando novas modalidades de cooperação, disse que nessa altura já a embaixada de Portugal naquele país estaria em funcionamento.

O secretário de Estado português teve nos últimos dias conversações com o primeiro-ministro Miguel Trovada e com o seu homólogo são-tomense, Lancelot d'Alva. Os encontros foram classificados como «cordiais e espontâneos».

A cooperação entre os dois países deverá ser alargada, segundo João Lima, funcionando dentro do espírito de abertura já definido como «espírito de Bisau».

Garcia Leandro em Lisboa

Banco Emissor de Macau atrasado: porquê?

Não se compreendem determinados atrasos na entrada em funcionamento do Banco Emissor de Macau — disse ontem, à sua chegada a Lisboa, o coronel Garcia Leandro, governador daquele território sob administração portuguesa. Espera contudo resolvê-los com a sua deslocação.

Notícias vindas da China dão como certo, ainda para este ano, o estabelecimento de relações diplomáticas com aquele país. «Tal terá, com certeza, vantagens para Macau».

Sobre um aproveitamento económico daquele enclave, é opinião de Garcia Leandro que «Macau poderá vir a ser uma ponte de exportação de Portugal para o Oriente», já que aquela região é «um grande mundo, uma zona em desenvolvimento muito importante, e, nomeadamente, por necessitar de «Know-how», nós temos, nesse domínio, possibilidade de dar alguma coisa ao Oriente, com interesses concretos para Portugal».

Lamentou, no entanto, o governador de Macau que até hoje

não tenha obtido «respostas positivas junto das entidades sobre oficiais quer particulares» quer exportações para o Oriente.

O Banco Emissor apenas se relacionará com «a gestão nos negócios portugueses em Macau».

Existe um acordo assinado entre o BNU e o governo de Macau em Abril do ano passado, posteriormente ratificado pelo I Governo Constitucional, segundo o qual o banco deveria ter entrado em funcionamento em Julho deste ano. Não entrou. Para o governador, há atrasos que não se compreende. Além disso, achou conveniente recordar que há «compromissos tanto do Governo Constitucional, como do Banco Nacional Ultramarino e existe a necessidade de se assumirem as responsabilidades e resolver-se a situação».

O governador de Macau deverá permanecer em Lisboa cerca de três semanas, iniciando hoje os seus contactos com uma deslocação ao Palácio de Belém.

D. EURICO SOBRE TIMOR

"A culpa foi de maus portugueses e piores cristãos"

BRAGA, 17 — «Os culpados foram exclusivamente alguns maus portugueses e piores cristãos que, tornados donos de Portugal pela violência, astúcia e terror, traíram a História e por pouco não comprometeram irremediavelmente uma revolução gerada em promessas e nascida em esperanças» — assim se expressou politicamente, no decurso da ordenação de cinco novos sacerdotes, três dos quais timorenses, o arcebispo-prímaz de Braga, D. Eurico Nogueira, referendo-se ao problema de Timor.

Para além de acusar e de exigir «castigo para os mais culpados» (refere-se aos mili-

tares e partidos que estavam no poder em 1975), D. Eurico Nogueira «exige» que «se entre em negociações com aqueles que de facto exercem o poder na martirizada ilha».

Quanto à condição de novo sacerdote, o arcebispo-prímaz de Braga sublinhou que ele deve ser «mais um novo operário especializado e empenhado na construção do povo de Deus no mundo», salientando que o padre se torna apto a ser de todos sem distinção, pois para isso, renuncia a pertencer a um número limitado de pessoas — «seja o círculo estreito de uma família privativa ou de um grupo numeroso de um partido político».

Presidente da AR na Catalunha

BARCELONA, 17 (R) — O presidente da Assembleia da República portuguesa, Vasco da Gama Fernandes, que assistia sábado, na capital catalã, à unificação dos três movimentos socialistas catalães, declarou que «o entendimento entre os socialistas é uma garantia para a democracia».

O presidente da Assembleia da República salientou que a sua viagem «estreitaria os laços de amizade e as relações com todos os camaradas socialistas espanhóis». Por fim lembrou o tempo da ditadura em Espanha e em Portugal, durante a qual «os partidos socialistas dos dois países mantiveram sempre contactos».

Mercado europeu para os Açores

PONTA DELGADA, 17 (ANOP) — Existem possibilidades de tabaco e outros produtos açorianos serem colocados nos mercados da Suíça, Bélgica e Holanda, em resultado de contactos efectuados naqueles países pela Secretaria Regional do Comércio e Indústria — indica uma nota distribuída pela mesma.

Há também perspectivas de cooperação a nível técnico e financeiro, nos ramos dos transportes, produtos alimentares, pescas e embalagens, segundo as opiniões surgidas na sequência dos contactos entre empresas daqueles países e os enviados da Secretaria Regional do Comércio e da Indústria, António Costa Santos e José Nuno de Almeida e Sousa.

Anunciada nova estrada do Marão

VILA REAL, 17 — A nova estrada do Marão, que ligará as cidades do Porto e Vila Real, vai ser brevemente construída a partir de Amarante — anunciou em Vila Real o presidente da Junta Autónoma de Estradas.

O trajecto entre Amarante e

Vila Real irá passar pelo Alto de Espinho. A brevidade da construção dependerá, em grande parte, do processo de expropriações que irá decorrer.

Também a nova rodovia entre Mirandela e Bragança se encontra já em projecto.

Beterraba sacarina no Mondego

COIMBRA, 17 — A Ordem dos Engenheiros organiza desde hoje em Coimbra um curso sobre a cultura da beterraba sacarina. O curso, destinado a engenheiros, técnicos e empresários

agrícolas, decorre na Faculdade de Ciências e Tecnologia, e visa em primeiro lugar a actual expansão da cultura da beterraba na região após a reconversão resultante do aproveitamento hidráulico do Mondego.

DÁ-SE 50.000\$00

A quem conseguir armazém nos arredores de Lisboa, preferência ao norte do Tejo, com área coberta de 1000 metros quadrados aproximadamente e des coberta a mesma, altura mínima de 4 metros, não sendo necessários bons acabamentos, com acesso para camiões e de renda entre 30/40 contos mensais, possível com telefone.

Resposta ao apartado 25 — Vila da Feira, ou telefones 97246 ou 97274 — rede S. João da Madeira.

ESTADO-MAIOR DA FORÇA AÉREA

Direcção do Serviço de Pessoal

Nos termos do art.º 1.º do Dec. Lei n.º 566/70 de 20 de Novembro está aberto concurso até 12 de Setembro de 1978, para admissão de licenciados em engenharia para ingresso na categoria de «pessoal militar em preparação privativa da Força Aérea» destinado aos quadros permanentes de oficiais engenheiros electrotécnicos e aeronáuticos.

São admitidos a concurso os cidadãos portugueses licenciados em engenharia electrotécnica e engenharia mecânica que não tenham completado 30 anos de idade até 31 de Dezembro do corrente ano.

Os interessados devem dirigir-se ao Centro de Recrutamento e Mobilização da Força Aérea — Rua Martens Ferrão, 26 — Lisboa (Telef. 57 33 15) — onde lhes serão prestados os necessários esclarecimentos.

O DIRECTOR, INT.º

Evandro Botelho do Amaral
Cor. Pilav.

AVENDA NAS LIVRARIAS

Manuel Sertório

Humberto Delgado

• DELGADO ESCOTO POR M. SERTÓRIO
• UM DIÁRIO DA EMIGRAÇÃO POLÍTICA
• MAIS DE 500 NOTAS EXPLICATIVAS

Cartas Inéditas

A LUTA CONTRA O FASCISMO NO EXÍLIO

Uma edição PRAÇA DO LIVRO • LISBOA

Distribuição:

BRASTUR, LDA

Av. Fontes Pereira de Melo 35, 7.º C
Telef. 55 37 98 • LISBOA 2

Descarga do "Alchimist" terminou sem incidentes

ERICEIRA, 17 — Com a retirada dos últimos resíduos de acetona terminou no sábado, ao fim da tarde, sem que se tivessem registado quaisquer incidentes pessoais, a complexa operação de descarga do navio «Alchimist Emden», que, ao longo de dez dias, mobilizou cerca de 35 homens, entre técnicos das empresas químicas portuguesas e elementos da Armada

Das análises já efectuadas aos produtos descarregados do «Alchimist Emden», que como na altura noticiámos encahou em 15 de Fevereiro passado, por erro de navegação, junto à praia de Cambelas, a noite da Ericeira, apenas 148 toneladas de «haxana» estavam contamina-

das, pelo que foram transferidas, como refugo, para a refinaria da Petrogal. Todos os outros produtos já armazenados em instalações de Mobil, Esso e Shell, se encontravam em bom estado, incluindo a acetona, a qual, segundo os peritos, será suficiente para abastecer o mercado interno durante um ano. O valor destes produtos foi dado, contudo, conforme nos foi dado apurar, insuficiente para pagar os elevados custos da operação agora terminada.

Segundo conseguimos saber falta agora levar a cabo a operação não menos complicada, embora menos perigosa, do desengancho do navio, cuja data de início ainda não se encontra marcada.

A CRISE POLITICA • A CRISE POLITICA • A CRISE POLITICA • A CRISE POLITICA • A CRISE POLITICA

Crise prolongada sem solução à vista

Pode considerar-se como um hábil documento político o comunicado final do Secretariado Nacional do Partido Socialista divulgado no termo de dois dias de reunião em Nafarros (e que reproduzimos na íntegra nesta edição). O documento, aliás, na sequência de anteriores declarações de Mário Soares, devolve ao CDS a responsabilidade de uma ruptura dos acordos, com a consequente realização de eleições gerais antecipadas. Além disso, chama ainda o Presidente da República a uma participação mais directa na crise por forma a melhor se escudar. Esta manobra política prolonga, no entanto, a crise, com o seu desfecho remetido para depois de novas reuniões das cúpulas dos dois partidos: a Comissão Directiva Socialista e o Conselho Nacional Centrista.

PREPARAR ELEIÇÕES

Tanto quanto pudemos apurar no termo dos trabalhos na residência de Mário Soares em Nafarros um considerável número de dirigentes do PS encontra-se agora convicto de que a actual fórmula

- PS admite recurso a eleições
- Eanes: "Não estou preocupado"

governativa dificilmente sobreviverá até 1980. O seu prazo de vida poderá ser mesmo consideravelmente encurtado, embora os socialistas tenham o que daí poderá advir e admitam o recurso à realização de eleições antecipadas. No entanto, será para a inevitabilidade da ruptura e consequente preparação para o que se lhe seguirá que o PS deverá preparar-se. Tudo dependerá, por agora, da contra-resposta dos centristas que têm já convocado um novo Conselho Nacional para o próximo fim-de-semana.

Na opinião de diversos dirigentes socialistas o «ideal» seria que a situação se pudesse prolongar pelo menos até ao Verão de 1979 o que garantiria uma margem segura para a preparação do acto eleitoral e legislação ne-

cessária, tal como a elaboração da nova lei eleitoral e actualização do recenseamento. Se tal não for possível, pois o PS não deverá negar o caminho das eleições.

DISCUTIR COM O CDS

Para já o PS irá «discutir» com o seu parceiro de Governo: no plano do Conselho de Ministros, onde propõe uma «sessão solene» presidida por Ramalho Eanes, e das direcções partidárias, estando previstos novos encontros ao mais alto nível.

Na área do Conselho de Ministros os socialistas não esperam grandes dificuldades da parte dos três ministros do CDS, excepção provável para Rui Pena considerado mais dentro do «espírito» do último Conselho Nacional do que Basílio Horta (atacado nessa reunião) ou Sá Ma-

chado (sem grandes razões de queixa em relação ao seu pelouro).

Já no plano das relações interpartidárias os problemas poderão ser maiores. Se o comentário de Amaro da Costa, numa primeira apreciação ao comunicado de Nafarros, se distingue pela moderação, anteriores declarações quer deste dirigente quer de Freitas do Amaral (de que damos conta nesta edição) caracterizam-se por alguma dureza salientando-se, como um dos pontos quentes, as exigências em matéria de alterações nas equipas de alguns ministérios o que, por enquanto, o PS nega.

MINISTROS EM NAFARROS

A presença ontem em Nafarros da equipa do MAP (Luís Saias, António Campos e Azevedo Gomes) e do titular do MAS, António Arnaut, serviu para um mais completo esclarecimento dos secretários nacionais sobre a acção daqueles departamentos, mas serviu igualmente para que aqueles governantes recebessem o apoio dos dirigentes do PS (e o interesse de alguns dos presentes em saber se há ou não «coincidências» entre a política do MAP e as teses agrícolas do PCP pode-se classificar como simples episódio, significativo embora).

Em Nafarros estiveram também Vítor Constâncio e Almeida Santos: o primeiro, porque a política económica tem necessariamente que ver com muito do que ocorre, o segundo porque é um dos negociadores de Mário Soares, tendo como tal desenvolvido contactos ao longo da última semana.

CÚPULAS VÃO REUNIR

A marcação de uma reunião da Comissão Directiva do PS para o próximo dia 23



(que vem confirmar as previsões do «DL» a semana passada) poderá ainda não ser decisiva, aventando-se desde já a possibilidade de a Comissão Nacional reunir em seguida. Estes novos movimentos remetem qualquer desfecho para além de Julho, antevendo-se um arrastar da «crise» a menos que novas (e talvez não inesperadas...) posições precipitem os acontecimentos — e aqui reina alguma expectativa quanto ao novo Conselho Nacional centrista, a reunir no próximo fim-de-semana.

Esta manhã o CDS aguardava que os dirigentes do Partido Socialista se avistassem com o Presidente da República para depois tratar da marcação dos próximos encontros interpartidários. Da parte de Belém haverá que responder à solicitação do Primeiro-Ministro para que Ramalho Eanes presida a uma reunião especial do Conselho de Ministros, ao abrigo do que a Constituição estipula

quanto às competências do Presidente da República.

«NÃO ESTOU PREOCUPADO»

Ontem Ramalho Eanes, respondendo em Tomar a interrogações dos jornalistas, limitou-se a dizer: «Não estou preocupado com a actual crise política. Mesmo as crises que na aparência são importantes podem não o ser. Este país sabe perfeitamente o que quer. Tem muitos séculos de existência e, como mais crise ou menos crise vai continuar, vai encontrar-se e vai construir o seu futuro».

Estas palavras poderiam ter sido pronunciadas pelo próprio Mário Soares. Só que, nesse caso, teriam um outro significado, inerente às declarações de um dirigente partidário e não às de um Presidente da República. De qualquer modo, a despeito do optimismo das palavras ou da habilidade política, a crise está presente e o País não a pode ignorar.



Mário Soares em Nafarros: devolver ao CDS a responsabilidade da crise e chamar Belém a uma maior participação



FREITAS DO AMARAL EM AVEIRO

CDS não quer o socialismo nem complacência

Recordado das afirmações de Mário Soares, na Guarda, quando da explicação da substituição de um governador civil do PS por outro do CDS (este II Governo está mais à esquerda que o I), Freitas do Amaral afirmou em Aveiro, no passado sábado, durante o jantar comemorativo do quarto aniversário do seu partido: «O CDS não entrou para o Governo para que este fosse uma política mais à esquerda que o anterior. E isto aplica-se não só ao MAP mas a todos os ministérios e, principalmente, ao MAS e ao seu projecto de Serviço Nacional de Saúde».

Sobre o MAP foi claro: o CDS não pode apoiar actuações «de complacência ou concessão ao CP». E neste Verão de crises e tempestades, mais disse Freitas do Amaral aos seus eleitores de Aveiro (cidade onde a supremacia pertence ao PSD): «O CDS

aceitou entrar para o Governo porque o Primeiro-Ministro afirmou que agora não se tratava de construir o socialismo, mas sim de salvar a democracia». E embora Governo ou porque Governo, fez propósito e intenção do CDS: «Não parará até atingir o seu objectivo principal: a vitória nas eleições!». A intervenção do presidente do CDS não deixou de alfinetar as ingratidões de várias forças sociais e políticas com que inicialmente contava ou pensou contar.

Assim, «não pode aceitar os ataques do PSD, que agora vem acusar-nos de responsáveis pela crise nacional». Se a crise existe — na óptica do CDS — «é porque o PSD se comportou até ao ano passado da forma como todos conhecem, e se aceitámos ser Governo isso deve-se à circunstância de o PSD não ter capacidade para tal».

O CDS E A INGRATIDÃO

«O CDS não está disposto a ser o bobo da festa. Que as críticas e ataques venham da oposição é natural, mas que elas sejam originárias daqueles que nos deviam agradecer isso é que não se pode aceitar».

Nesta linha de pensamento jogou ainda o presidente do CDS: «Não podemos aceitar que determinadas instituições, forças políticas ou parceiros sociais, que nos pediram o sacrifício de estarmos no Governo para defendermos os seus princípios, venham agora descarregar sobre nós as críticas mais inconsequentes».

Tentando separar o ultimato feito ao Governo de um implícito ultimato ao Presidente da República, ainda aqui, perante os seus eleitores, discorreu Freitas

do Amaral: «Nos não lhe lançamos qualquer ultimato. Apenas nos dispusemos a reexaminar o problema da ligação da Presidência da República com o Governo, porque nos parece essencial na actual situação a existência de uma solidariedade entre o Presidente da República e o Governo».

Com palavras diferentes, mas abrindo a compreensão a estas, Amaro da Costa observou que o ano passado o Governo formado apenas pelo PS «dispunha do apoio do Presidente da República, da simpatia activa das Forças Armadas e da complacência benevolente da Igreja Católica».

«Pois bem, coisa estranha esta — admirou-se o vice-presidente de um partido que se «reivindica, sem querer ter o exclusivo, uma inspiração cristã na própria doutrina» — «hoje o Governo tem o CDS e há um bispo que pergunta: «Seremos gover-

nados pelos melhores?» E há outro bispo que diz: «Os erros do antigo regime, graves como foram, não devem ser alibi para os do actual regime». Mas o que é que mudou em relação ao Governo anterior?». Amaro da Costa interrogou-se e ele próprio respondeu: «A presença do CDS no Governo».

A BANDEIRA DA FAMÍLIA

Entretanto num hotel de Lisboa, muito activo o CDS realizou, no passado sábado, o I Encontro Nacional do CDS sobre Temas de Família. Na sua intervenção, Freitas do Amaral foi peremptório: «O nosso partido não votará a legalização do aborto». Insurgindo contra o planeamento familiar tal como é situado na Constituição, o prof. Freitas do

Amaral, devido à situação demográfica em que o País se encontra, com uma população envelhecida, defendeu, não a contenção mas a expansão da família.

«Há que levantar a bandeira da família» — disse — «como valor fundamental do Estado democrático e do respeito pela pessoa humana». No capítulo das promessas, o CDS preconiza a revisão e a revalorização do abono de família, a recomendação ao Governo da instituição de um salário pela dedicação integral às actividades familiares, nunca inferior ao salário mínimo nacional e a possibilidade de a mãe acompanhar a criança até aos cinco e seis anos, através da instituição de medidas que lhe permitam bem como o exercício de actividades profissionais em «part-time».

ICA • A CRISE POLITICA • A CRISE POLITICA

SECRETARIADO DO PS RESPONDE AO CDS

"A escolha dos ministros é da exclusiva responsabilidade do Primeiro-Ministro"

É do seguinte teor a resposta ao Conselho Nacional do CDS elaborada este fim-de-semana pelo Secretariado Nacional do PS:

«De acordo com uma resolução que data de 2 de Julho, no seguimento das deliberações da Comissão Nacional, reuniu o Secretariado Nacional do Partido Socialista, nos dias 15 e 16, a fim de proceder ao balanço crítico da actividade do partido, em todos os domínios, e designadamente na perspectiva do Congresso Nacional, marcado para Janeiro de 1979. Na reunião foi discutida também a actual situação política e apreciado o comunicado do Conselho Nacional do CDS, de 8 do corrente.

«A esse propósito, o Secretariado Nacional do PS reafirma a sua fidelidade ao espírito e à letra do acordo político PS-CDS; considera que se mantêm os pressupostos políticos que o justificaram e justificam, e, portanto, que a fórmula e a estrutura do Governo, bem como o seu Programa, aprovado na Assembleia da República, pelos dois partidos, em Fevereiro último, e que tem vindo a ser posto em prática desde então, continuam perfeitamente válidos e actuais.

«O Secretariado Nacional do PS admite que, a par de realizações importantes, aliás não suficientemente divulgadas, haja aspectos da acção governativa que careçam de um tratamento mais dinâmico, operacional e objectivo, como acontece, inevitavelmente, com qualquer governo.

UM RISCO CALCULADO

«Não desconhece o Secretariado Nacional as dificuldades que o País atravessa, no actual momento e que, aliás, representa um 'risco calculado' que os dois partidos se dispuseram a enfrentar quando apostaram na actual fórmula — com esperança que o seu esforço não seria inútil

e com a certeza de que ele era necessário».

«Não ignora também as pressões que se vêm exercendo sobre os dois partidos, embora em sentidos contrários, mas convergentes, para suscitar problemas e criar dificuldades, a fim de inviabilizar a fórmula política que resultou do acordo PS-CDS e pôr um termo à actual estabilidade política.

«Nesse sentido, compreende as apreensões manifestadas pelo Conselho Nacional do CDS e congratula-se pelo esforço de compreensão e pelo espírito de bom entendimento até agora sempre revelados pelas direcções dos dois partidos. Esse espírito de entendimento sempre presidiu às relações entre os líderes e os ministros do PS e CDS.

«O Secretariado Nacional do PS considera que a abertura de uma crise, que, eventualmente, pusesse fim ao actual Governo teria consequências muito graves para um País vitalmente carecido de 'serenidade, paz e confiança', e apontaria para a realização de eleições gerais antecipadas. Pelo seu lado, o PS fará o que estiver ao seu alcance para evitar o desencadear de tal crise.

ABERTURA DE CONVERSACÕES

«Assim, e nos termos do acordo PS/CDS, propõe o Secretariado Nacional do PS à direcção do CDS a abertura imediata de conversações, ao mais alto nível, a fim de aprofundar objectivos prioritários de acção governativa a empreender nos próximos meses e de forma, também, 'a que possam ser reconsideradas as modalidades práticas de execução do acordo PS/CDS, de modo a eliminar atrasos ou dificuldades no seu cumprimento integral'.

«Nos termos do acordo PS/CDS 'a escolha dos ministros' é da exclusiva responsabilidade do Primeiro-Ministro',

sendo certo que 'os ministros são solidários com a política geral do Governo, a qual é dirigida pelo Primeiro-Ministro que coordena e orienta a acção de todos os ministros'.

«Donde se deduz claramente que se os dois partidos se devem pôr de acordo quanto às políticas e às modalidades da sua execução prática — e devem fazê-lo em cada momento em que se apresentem dificuldades — não têm, obviamente, que discutir pessoas.»

INTERVENÇÃO PRESIDENCIAL

«O Secretariado Nacional do PS preconiza, aliás, que, acordadas entre os dois partidos as grandes orientações políticas, se discutam e precisem com clareza as diferentes políticas sectoriais, e designadamente no domínio da política agrícola. Nesta óptica, e se tal se vier a revelar necessário, o Secretariado Nacional apoia a sugestão do secretário-geral e Primeiro-Ministro para que, com solenidade, se realize para o efeito uma reunião do Conselho de Ministros presidida pelo Presidente da República, nos termos do artigo 136, alínea h), da Constituição. A seu ver, poderia ser esta uma forma concreta e prática de se obter 'o melhor funcionamento e articulação dos órgãos de soberania', para a concretização de uma política que se coloca manifestamente na perspectiva única do interesse nacional.»

«O Secretariado Nacional do PS exprime a sua confiança em que uma tal iniciativa — inserida num contexto de outras diligên-

cias, como a intensificação de conversações do Governo com os parceiros sociais e outras formações políticas — permitirá desbloquear a situação e ultrapassar as dificuldades presentes, para que o País possa continuar a usufruir da estabilidade política que é um dado indiscutivelmente resultante do acordo PS/CDS — elemento essencial da recuperação económica e importante contributo para a paz social.»

«ELEMENTOS» CRITICADOS

«Por fim, o Secretariado Nacional apreciou as intervenções públicas que alguns elementos inscritos no Partido Socialista têm vindo a produzir, manifestamente contrárias à linha do partido e que contribuíram para o agravamento da crise política. O Secretariado Nacional condena e desautoriza essas intervenções recordando que só responsabilizam o partido as tomadas de posição dos seus órgãos democraticamente eleitos.»

COMISSÃO DIRECTIVA VAI REUNIR

«O Secretariado Nacional do PS resolveu marcar a próxima reunião da comissão directiva para 23 do corrente, na qual se fixará uma reunião da Comissão Nacional, se for caso disso, a fim de que estes órgãos directivos do Partido Socialista possam apreciar e acompanhar o desenvolvimento da situação política, deliberando acerca da futura orientação do PS.»

LUIS SAIAS EM AVEIRO

"Nem eu nem ninguém sabe qual a solução da crise"

AVEIRO, 17 — O ministro da Agricultura e Pescas, Luís Saias, inaugurou anteontem em Aveiro a «Agro-Vouga 78», tendo na oportunidade afirmado aos jornalistas que, «muito contrariamente ao que se diz, a verdade é que existem ideias muito claras em Portugal».

Negando que tenha alguma vez apresentado o pedido de demissão, Luís Saias evitou referências à actual crise política, apenas fazendo notar que corre negociações entre os dois partidos do Governo e que só quando essas negociações tiverem fim é que se sabe como as coisas ficam.

«Portanto», acrescentou, «neste momento nem eu nem ninguém, suponho, sabe realmente qual é a solução desta crise.»

O Plano a Médio Prazo, que visa o desenvolvimento e projecção da agricultura portuguesa — e que está presentemente a ser elaborado para ser entregue à

Assembleia da República até 15 de Outubro próximo —, seria invocado por Luís Saias a todas as críticas que lhe têm sido feitas.

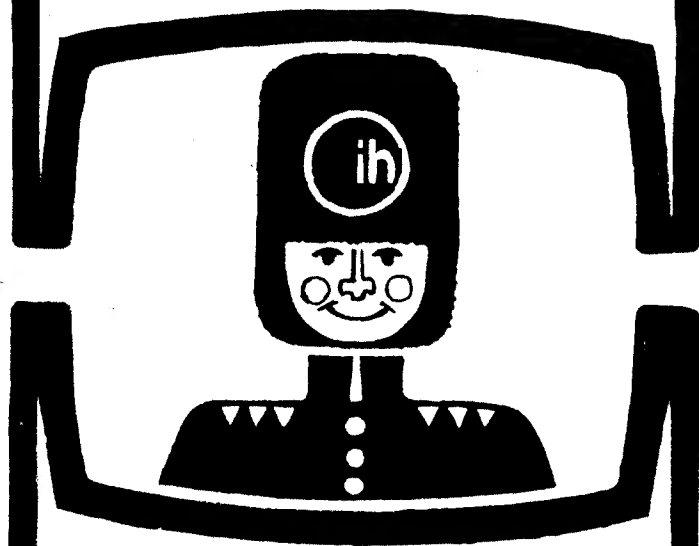
«Logo que o tenhamos pronto e aprovado», salientou, «todo o desenvolvimento da agricultura nestes próximos seis anos será condicionado pela execução desse plano.»

O ministro acrescentou que «o plano não foi apresentado no ano passado por razões de ordem política, mas agora está prestes a ser afinado, apianado e aprofundado».

Luís Saias disse ainda que a produção de trigo no Alentejo será este ano superior à do ano passado, embora menor que a média das produções dos últimos anos.

Sobre a «Agro-Vouga 78» que acabava de inaugurar, o responsável pelo MAP disse que «é uma feira que deve continuar, já que», sustentou, «as impressões que recolhemos são francamente as mais agradáveis».

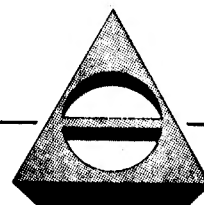
CURSOS INTENSIVOS DE INGLÊS



NA INTERNATIONAL HOUSE DE LISBOA

INSCRIÇÕES ABERTAS

Rua Marquês Sá da Bandeira, 16
Telefs. 57 14 96 — 53 40 54 — 53 40 62



editorial
aster

INFORMAÇÃO

Participamos no Comércio Livreiro que podem, desde já, ser encomendados aos nossos Agentes Distritais e Regionais: ALMADA — Livraria Capas Negras (Distrito de Setúbal); ANGRA DO HEROÍSMO — M. César de Jesus; CASTELO BRANCO — Papeleria Narciso; COIMBRA — Edições Globo (Distritos de Coimbra e Aveiro); ELVAS — Livraria Nova Eivense (Distritos de Évora, Portalegre e Beja); FARO — Livraria e Papeleria Sagres; GUARDA — Livraria Académica; LEIRIA — Livraria Americana (Distritos de Leiria e Santarém); PONTA DELGADA — Nobrega e Raposo, Lda.; VIANA DO CASTELO — Casa Aires; VILA REAL — Papeleria Eduardo; VISEU — Frebo — Editora e Distribuidora, Lda.; BRAGA — Editorial Aster, Lda.; PORTO — Editorial Aster, Lda., os seguintes livros escolares:

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA

• Aprender, Ler, Divertir (leiturais) 2.ª Fase 1.º e 2.º anos
• Fichas do Aprender, Ler, Divertir

CICLO PREPARATÓRIO

• Viver I (textos) 1.º ano
• Fichas Viver I 1.º ano
• Viver II (textos) 2.º ano
• Fichas Viver II 2.º ano
• Voz da Terra I (textos) 1.º ano
• Fichas Voz da Terra I 1.º ano
• Voz da Terra II (textos) 2.º ano
• Fichas Voz da Terra II 2.º ano
• Je Commence I 1.º ano
• Fichas de Trabalho Je Commence I 1.º ano
• Je Commence II 2.º ano
• Fichas de Trabalho Je Commence II 2.º ano
• Our New Friends 1.º ano
• Our Old Friends 2.º ano
• Fichas de Treino e Avaliação de Francês 1.º e 2.º anos

CURSO SECUNDÁRIO UNIFICADO

• En Route I 7.º ano

• En Route II 8.º ano
• Guide de la Grammaire Française (7.º, 8.º e 9.º anos)
• Trabalhar, Conviver, Construir I 7.º ano
• Trabalhar, Conviver, Construir II 8.º ano

CURSO COMPLEMENTAR (novos 10.º e 11.º anos)

• Antologia Literária Idade Média
• Antologia Literária Séc. XVII (Época Clássica)
• Antologia Literária Séc. XVIII (Época Clássica)
• Antologia Literária Séc. XIX (Do Romantismo ao Simbolismo)

Autora — Maria Ema Tarracha Ferreira

• Geografia 1.º ano 1.º volume
• Geografia 1.º ano 2.º volume
• Geografia 2.º ano 1.º volume

Autor — Dragomir Knapic

qualidade ao serviço do ensino

com o PCP

AMARO DA COSTA: «A REBELIÃO SOCIAL»

Freitas do Amaral absteve-se de comentar o comunicado do Secretariado Nacional do PS, após a reunião de Nafarros. Amaro da Costa, no entanto, haveria de considerar que «representa uma resposta que me permite considerar informada por um espírito construtivo de diálogo», segundo afirmações colhidas pela ANOP.

«Numa primeira leitura — prosseguiu Amaro da Costa — regista-se a aquiescência do Secretariado Nacional do PS a quatro orientações fundamentais propostas pelo CDS». As conclusões de Nafarros merecem da direcção do CDS «uma análise aprofundada à qual se seguirão trocas de impressões com o Primeiro-Ministro e com o Presidente da República».

Já no encontro sobre a família,

em Lisboa, no passado sábado, Amaro da Costa, que falou de improviso, se mostrou mais duro em relação ao PS que no seu comentário às conclusões de Nafarros.

Disse mesmo: «Se o CDS provocou neste momento uma crise política é porque não está disposto a manter-se solidário no Governo». Não está disposto a «fazer figura de pião de nicas».

A crise não é apenas um diferecimento. Amaro da Costa o disse: «O problema de fundo é mais complexo, é mais estrutural».

O comportamento dos representantes das forças sociais, dos intelectuais e da Comunicação Social, são sintomas de «há uma rebelião na sociedade portuguesa» e que essa rebelião é «psicológica e moral». O discurso de 25 de Abril veio de novo à baila: «Era um discurso em que o Chefe do Estado falava mais como Chefe da Nação de que como Chefe do Estado».

Pub

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Metalurgia e Metalomecânica do Distrito de Setúbal

Após plenário de Sindicatos Metalúrgicos, realizado na F.N.S.M., foi aprovado levar a efeito plenos de trabalhadores para lhes ser dado a conhecer o decorrer do processo das negociações, assim como a posição das associações do sector automóvel, segundo os plenos anunciados no quadro exposto. Outros serão feitos posteriormente nas empresas não anunciadas.

Camarada, a tua participação nestes plenos deve ser activa e deves partilhar na procura dos teus interesses. Não bastando as já conhecidas formas divisionistas e traídas de outras forças, aparecem — agora os patrões do sector automóvel a reactivar a divisão do processo de contratação do sector automóvel, desligado da metalurgia e metalomecânica.

Quais as suas intenções? Dividirem os trabalhadores com contratação paralela, enfraquecer as forças reivindicativas, e tirar a capacidade de mobilização em redor de objectivos comuns a nível nacional.

Implicações: a divisão da contratação seria procedente para outros sectores, e seria a forma do patronato retirar regalias aos trabalhadores por sector de actividade, que com contratação única vertical e nacional não lhes será possível.

Quer isto dizer que levaria à formação de pequenos contratos.

Os Ministérios do Trabalho e do M.I.T. perante este facto têm-se mantido no silêncio, o que nos faz pressupor que não estão interessados em resolver o problema de forma a que não obriguem os trabalhadores a tomar posição de luta mais avançada.

A proposta do sector automóvel apresentada pelos patrões, é divisionista de contrato e só visa o atrás enumerado, e outros objectivos não têm a não ser satisfazer uma tática do patronato reaccionário organizado na C.I.P.

Assim, a tua comparação nos plenos é uma força virada de forma a impedir a perda dos teus direitos.

Luta pelos teus interesses, participando nas decisões destes plenos, e demonstrando que és capaz de defender as tuas justas reivindicações e lutar pela tua manutenção.

Na parte que se está negociando, ligada ao outro sector metalúrgico, a comissão de negociação patronal não quer abdicar da sua contra proposta, que para nós trabalhadores ela é retrógrada e mesmo reaccionária.

Ela aponta para a retirada de regalias já consignadas no C.C.T. de 72.

Por outro lado nas negociações das cláusulas, arrastam-nas sem qualquer justificação, assim a matéria não corresponde de forma alguma ao tempo já gasto.

Assim a Comissão Sindical aponta para as negociações dos pontos mais quentes. Neste caso os plenos levados a efeito têm como duplo efeito, o de esclarecer os trabalhadores desta situação, e mobilizá-los a darem o seu apoio a possíveis formas e acções de luta no futuro, com o fim de desbloquear esta situação.

Só a força organizada e unida dos trabalhadores em acções de luta e em redor de objectivos comuns, leva à conquista de melhores condições de vida e de trabalho.

A Direcção

Dep. C. Colectiva

Quadro de Plenos para informação das negociações do C.C.T.V. Metalurgia e Metalomecânica, e a situação das ocorrências do ramo automóvel face à contratação

Data	Empresa	Hora	Local
17.7.78	Parry Son	17.00	Cacilhas
18.7.78	S.R. Navios Sorefame	17.45 16.30	Cacilhas
19.7.78	Imperex Lisnave	18.00 17.20	Setúbal Margueira
20.7.78	Proval-Evicar Setenave	18.00	Setúbal Mitrena
24.7.78	Ina C.P.P.	18.00 17.00	Setúbal Amora
25.7.78	Entrepasto Movauto	17.00	Setúbal
26.7.78	Barreiros	17.00	Setúbal

Nas empresas não especificadas, os plenos serão feitos no decorrer das semanas seguintes.

SITUAÇÃO NO MAR

Pilotos poderão levantar greve a partir de quinta-feira

Os pilotos dos portos poderão levantar a partir da próxima quinta-feira, dia 20, a greve que estão a efectuar desde sábado último se o Conselho de Ministros do dia 19 aprovar o texto do estatuto do INPP previamente aceite pelos pilotos.

Esta decisão foi tomada pelos pilotos em reunião com o ministro da Reforma Administrativa na passada sexta-feira, em que os pilotos tomaram conhecimento de proposta ministerial do estatuto do Instituto Nacional de Pilotagem dos Portos, por cuja publicação estão em greve.

Os pilotos concordaram em princípio com o texto que lhes foi presente mas, como expressam em comunicado divulgado esta manhã, «entendendo que ele carecia de uma análise mais profunda e serena», remeteram a resposta definitiva para depois de nova reunião marcada para amanhã, às 15 horas, no Ministério da Reforma Administrativa, onde lhes será apresentado o texto com as alterações já por si formuladas, e após consulta à classe.

No fim-de-semana, os pilotos têm sido consultados, ficando hoje concluída a sondagem. De acordo com as respostas já obtidas, tudo leva a crer que, se o texto a apresentar aos pilotos amanhã, pelo ministro, estiver de acordo com as alterações por aqueles propostas, as paralisações terminarão na quinta-feira.

Os pilotos apresentam no entanto mais uma condição para que assim aconteça: que o texto seja redigido de molde a poder

ser aprovado no Conselho de Ministros de depois de amanhã.

Depois da aprovação, as paralisações serão imediatamente levantadas. Caso o estatuto não seja ainda provado, as paralisações manter-se-ão até dia 23, como estava previsto. Depois desta data a luta será agravada com paralisação total nos dias 25 e 27, após o que, mantendo-se a situação, o sector se reserva o direito de paralisar totalmente, sem qualquer outro pré-aviso.

MARINHA MERCANTE

Deverá ascender a 40 o número de navios que entre hoje e amanhã ficarão imobilizados nos portos de Portugal continental devido à recusa de trabalho extraordinário nas operações de carga e descarga por parte dos trabalhadores do mar.

Como temos noticiado, os trabalhadores do mar estão em luta pela negociação de algumas cláusulas do seu CCT, nomeadamente pela actualização das tabelas salariais em vigor desde 75, que os armadores pretendem aumentar apenas em 11 por cento.

Não se registava esta manhã qualquer alteração à situação aguardando os Sindicatos que os armadores convoquem uma reunião, para o impasse ser ultrapassado.

No fim-de-semana, e de acordo com a forma de luta posta em prática, os trabalhadores abriram algumas excepções, depois de a Federação dos Sindicatos do Mar as ter analisado e considerado que o caso em questão era de facto excepcional.

Assim, foi normalmente des-

carregado o navio «Horta», que transportava gado dos Açores e foi permitida a manobra ao longo do cais do navio «Funchalense» para que pudesse atracar e descarregar bananas vindas da Madeira.

Foi também sujeito a manobras de desatracação o navio «Cidla», acostado ao cais da Banática, na margem sul do Tejo. A Federação dos Sindicatos do Mar foi alertada pela tripulação do navio para o perigo de explosão.

Prorrogada a intervenção estatal em várias empresas

O Conselho de Ministros decidiu prorrogar por noventa dias a intervenção estatal nas empresas «Corame - Construtora Metalúrgica, Ld.», «António Alves e C.ª, Filhos, Sucessores», «Companhia de Fiação de Crestuma, Ld.», «Fábrica de Fiação de Tecidos do Jacinto», «Grupo TMT» e «Companhia da Fábrica de Fiação de Tomar, SARL».

A mesma resolução governamental, publicada no «Diário da República» do passado dia 14, prorroga por 45 dias a intervenção do Estado nas empresas «Abel Alves de Figueiredo, Ld.», «Estaleiro António Pena», «Gris Impressores, SARL», «José Tomás Henriques, Sucessores Ld.», «Manuel Pereira Roldão e Filhos, Ld.», «Ornitex - Organização Técnica de Exportação, Ld.», «Saprel Sociedade Aero-Portuguesa de Representações, Ld.», «Simões e C. Ld.», «Sociedade Transformadora de Papeis do Vouga, Ld.» e «Torre de Metais, Ld.».

Recorda-se que os trabalhadores de algumas destas empresas e seus representantes sindicais — concretamente, na «Corame» e na «Abel Alves Figueiredo» — divulgaram recentemente as suas posições contra a reprivatização das referidas empresas.

Somética ameaça paralisar

Os trabalhadores da empresa instaladora de montagens eléctricas Somética decidiram em plenário prolongar até ao próximo dia 21 o prazo dado à gerência para satisfação das suas reivindicações.

Se tal não se verificar dentro do referido prazo, a Comissão Intersindical de Delegados dirigirá-se a todos os locais de trabalho para confirmar o início de uma greve progressiva no próximo dia 31, com uma paralisação total no dia 4 de Agosto. Neste dia, se a situação se mantiver inalterável, os trabalhadores farão novo plenário para decidir formas de luta a adoptar.

Os trabalhadores da Somética reivindicam um aumento de salário global de 2500 escudos, com efeitos retroactivos desde o dia 1 de Junho passado e subsídio de almoço e de doença.

PANIFICAÇÃO

Provável greve de 24 horas

O plenário de Sindicatos ontem efectuado na Federação dos Sindicatos das Indústrias de Panificação, Produtos Alimentares e Afins decidiu aprovar um dia de paralisação nas empresas onde se encontram os representantes das associações patronais na comissão negociadora.

Esta forma de luta pelo início da negociação das tabelas salariais concretizar-se-á, no distrito de Lisboa, entre outras, nas empresas Beira-Tejo, Soparel e Unpac. Todavia, antes de ser

posta em prática, a medida adoptada terá de ser ratificada nos vários plenos, a nível nacional.

A medida teve já o aplauso dos trabalhadores do Norte que em plenos efectuados ontem no Porto e em Viana do Castelo corroboraram a paralisação de 24 horas.

A revisão da tabela salarial foi pedida pelos Sindicatos em 10 de Maio último e a primeira reunião marcada para dia 15 de Junho, tendo os representantes das associações patronais faltado. Nova reunião foi convocada pelo MT para o próximo dia 19.

POR SUGESTÃO DA I. DE TRABALHO

Comerciantes de Setúbal forçam redução de vencimentos

O Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Setúbal denuncia em comunicado a tática seguida pelo patronato do sector deste distrito ao coagir trabalhadores a assinar contratos ou acordos individuais pelos quais prescindem de certas regalias ou reduzem os seus vencimentos.

O mais grave é que estas coacções se fazem com conhecimento ou mesmo por sugestão da Inspecção do Trabalho. No geral, é depois da visita da IT à empresa que o patrão vem com a ameaça para o trabalhador, forçando-o a assinar contratos que lhe são altamente prejudiciais. «Tal tipo de actuação» sublinha o Sindicato «não deve ser da responsabilidade exclusiva de quem executa mas sim da orientação de órgãos superiores do Ministério do Trabalho».

«Ela demonstra com clareza», prossegue o Sindicato, «os interesses que a Inspecção de Trabalho defende e os métodos que utiliza para fugir a não obrigar as Entidades Patronais a respeitar a Contratação Colectiva».

Como exemplos, o Sindicato do Comércio de Setúbal aponta o caso dos trabalhadores da Proximar (Cacilhas), que foram colocados perante a alternativa de assinar uma declaração a prescindir dos retroactivos em dívida ou ir para o desemprego e que, depois de assinarem a declaração acabaram por ser

despedido colectivo e o caso de uma trabalhadora da firma Artur José Gonçalves, da Cruz de Pau. Esta sob pressão da entidade patronal, assinou uma declaração em que aceita um salário mensal inferior 2750\$00 ao previsto no CCT para a sua categoria.

Declarando-se conscientes das dificuldades que afectam algumas empresas do sector do comércio, os responsáveis do Sindicato acentuam que todavia não podem aceitar a resolução desses problemas com medidas como estas, lesivas dos interesses dos trabalhadores.

«A resolução de tais problemas exige uma rectificação profunda da política governamental,

CCT DOS VIDREIROS

Negociações hoje em Lisboa

A Comissão Negociadora Sindical do sector vidreiro reúne esta tarde em Lisboa com a comissão patronal com vista à revisão da tabela salarial do CCT.

A CNS foi mandatada por um plenário de trabalhadores realizado na passada sexta-feira, na Marinha Grande, para iniciar negociações com o patronato.

Se os resultados desta reunião não forem positivos para os trabalhadores, novas formas de luta poderão surgir.

Apesar de 50 por cento dos

trabalhadores da indústria vidreira se encontram de férias, o plenário de sexta-feira foi muito concorrido. Além das negociações contratuais, que abrangem não só a revisão da tabela, mas também todas as cláusulas com incidência pecuniária de acordo com a lei que reduz de 18 para 12 meses o período de vigência dos CCT's, o plenário da Marinha Grande analisou a crise do sector, concluindo que é necessária e urgente a sua reestruturação.



Rua Ribeiro de Vasconcelos • Tel. 97 87 95

ALFRACIDE

INSCRIÇÕES ABERTAS

PARA O ANO LECTIVO DE 1978/79

Curso de Verão nas Letras: um mundo a aprender Portugal

Na faculdade de Letras de Lisboa, decorre o 43.º Curso de Verão para estrangeiros. Gente exuberante, gente muito metida consigo, uma certa confusão nos serviços. A um canto sentados, muito sossegados à espera da lição inaugural, dois irlandeses que estudam Castelhana na «Queen's University», em Belfast. Esta universidade, tal como a rainha, deve pairar um tanto acima das realidades. **Kieran Osborne e Gerard Lundy** tinham à escolha, para complementar o curso de Espanhol, o Português ou o Catalão.

Escolheram o Português. Assim, tal como no tempo em que Portugal era geralmente considerado para lá dos Pirenéus como uma província de Espanha.

O ambiente? Acharam-no estranho. Na Queen's University ninguém pensa em pôr cartazes nas paredes. Tensões políticas e religiosas que têm feito do Ulster uma terra mártir? Não. Essas coisas, pelas respostas secas de ambos os estudantes de Belfast, não chegam à sua «University».

Uma senhora japonesa está no curso de Verão porque o seu marido está em Portugal a trabalhar há sete meses. Vim porque continuo a ter muita dificuldade em falar Português, embora já compreenda alguma coisa.

Mais não disse **Kazuko Yamamoto**. E o repórter também não, porque ele próprio não compreendia lá grande coisa.

Catherine Wadsworth veio completar os seus estudos para obter o «degree» na Universidade de Cardiff. Escolheu o Português porque viveu no nosso país durante alguns anos e ficou a gostar. Dela ouvimos as primeiras críticas à organização do Curso: «muito desorganizado, sem informações a tempo e horas sobre aulas e matérias».

«Isto não é só desorganização, é anarquia. Estou aqui desde o dia 11 a gastar dinheiro do meu bolso e só na segunda-feira é que começam com as aulas» — barafustava — decorria já a lição inaugural («isso não me interessa para nada») — o canadiano («canadiano do Quebec»)

Marc Cloutier. Cloutier estava «muito bravo» contra aquilo: «Eu vim para aprender a falar bem Português, porque razoavelmente já eu falo. Mas quero entender tudo, falar com as pessoas, entender coisas como a independência das colónias e os seus reflexos aqui.»

Cloutier ficou «menos bravo» quando lhe perguntámos o que concluirá dos seus contactos com as gentes. Ele está cá há uns quarenta dias. E já distinguí, em relação ao problema que o preocupava, que há «os retornados que vieram e estavam já cheios de dinheiro que tinham aqui e os que vieram sem nada». Entendeu também que, em muitos, «o desgosto» está no facto de «não poderem viver aqui como viviam lá, de se não enriquecer aqui com a facilidade com que enriqueciam lá».

Já não está mal, para quem não sabe ainda o Português como ambiciona saber. A organização do curso é que não perdoa: «há muitas pessoas inteli-

gentes, mas são desorganizadas».

Mais serena, **Françoise Wehrich**, francesa, que trabalha e estuda apenas nos tempos livres, lamentava-se por ter vivido um período prévio para testes — cinco dias — para ela perfeitamente inútil, porque, não sabendo nada de nada de Português, como poderia responder? Françoise aguarda agora o início das aulas para ver como é. No entanto não deixou de observar que teria sido útil fazer acompanhar a lição inaugural de traduções simultâneas, ou, pelo menos, de textos de apoio. (À atenção dos organizadores do curso).

Françoise tem a sua ideia feita acerca de Portugal e do que se tem passado desde Abril de 1974. «Por enquanto é uma primeira impressão. Mas julgo que a um período de esperança e de grande confiança sucedeu uma certa descrença, até apatia». Será verdade?

Gorette Lopes veio de S. Francisco da Califórnia. É filha de um casal açoriano natural de S. Jorge, o pai carpinteiro da casa-truça civil, a mãe «em casa». Prepara-se para ser professora (bilingue) numa escola infantil para filhos de emigrantes portugueses. Disseram-nos que a colónia portuguesa na Califórnia cresce muito, ultimamente, com a chegada de gente que estava em Angola e Moçambique.

Christoph Lhose, alemão, estuda Línguas Românicas em Florença. Fala um Português corrente. Afirmou-nos que, podendo ver de fora os povos latinos, acha o português mais organizado do que o italiano, menos vivo do que este, mas também menos superficial.

Paola Mannelli, também de Florença, não é da mesma opinião, claro. Paola está no número daqueles que pouco ou nada sabem da nossa língua.

Sobre o curso não se pronunciou. Aguarda que as aulas comecem. «Ela vai certamente para a fase média» — garantia Klaus, que está na superior. Paola receia que a mandem, após o teste, para a primeira fase.

Dois senegaleses — **Viviano Santos e Moussa Diaghe** — vieram sobretudo para «aperfeiçoarem o falar». Estudam ambos na Universidade de Dakar, onde há uma grande percentagem de estudantes de Português, língua que começa a ser ensinada nos liceus. Um deles, já professor, teve, no ano passado, uma turma de 45 alunos no liceu de Casamance, próximo da Guiné-Bissau. Estão ambos de pleno acordo com as afirmações do dr. Piteira Santos na lição inaugural, segundo as quais a Língua portuguesa deve ser considerada como espaço cultural em crescente expansão.

«Por razões óbvias, isso acontece, agora, sobretudo em África» — comentam-nos.

Que saibamos, há dois professores universitários entre os alunos deste Curso de Verão, num total de 400, com predominância para alemães, americanos, ingleses e franceses, mas entre os

quais há gente vinda dos países de Leste europeu, da Coreia da Argentina, etc.

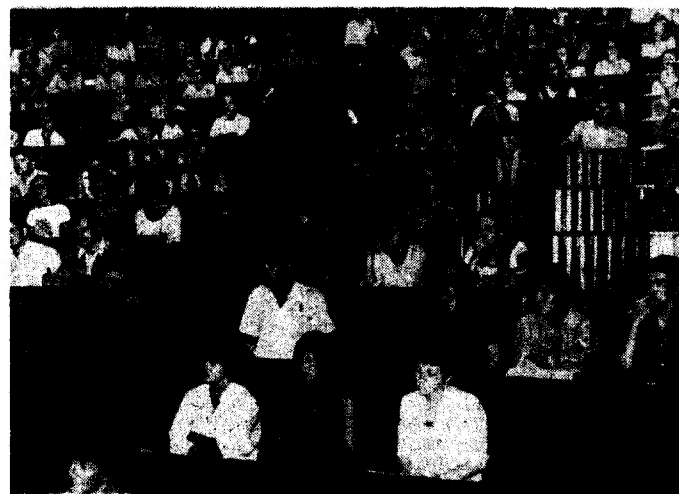
Um desses professores, aliás uma professora, veio de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. Disse-nos que Santa Maria é uma pequena cidade universitária, de população flutuante sobretudo constituída por estudantes e famílias. (Uma espécie de Coimbra aqui há uns bons anos atrás?).

Elizabeth Weber Potter ensina Literatura Portuguesa em Santa Maria e veio sobretudo para contactar com os monumentos as gentes, as coisas portuguesas. Sem esse contacto entende que o seu ensino não tem «o alicerce». Falou-nos das

preferências dos seus alunos: Fernando Pessoa, Miguel Torga, Eça de Queiroz, José Régio e, curiosamente, os travadores medievais. Lamentou que a literatura africana de expressão portuguesa não tenha praticamente penetrado ainda no Brasil. No entanto, falou-nos de Castro Soromenho (quantos se lembrarão dele em Portugal) e de Agostinho Neto.

Elizabeth falou-nos de semelhanças entre o povo português e o gaúcho. Recordou que no Rio Grande do Sul há festas como as dos Navegantes, dos santos populares e do Divino Espírito Santo.

Não terá sido por acaso que Porto Alegre, capital do Estado, foi fundada por açorianos.



A atenção concentrada dos alunos

Quanto ao ambiente universitário, disse-nos a professora que, desde a «libertação da censura» já, aparecem papéis e se fala em greves, coisa que há 14 anos não acontecia. E acrescentou: «Eu sou apolítica, acho que

o estudante deve é estudar e não fazer fofocas».

Aqui o repórter ficou perplexo: «Mas onde é que eu já ouvi isto?»

António Tadeu



BNU CAMPO DE OURIQUE novas instalações

RUA SARAIVA DE CARVALHO, 119 A e B
(esquina da Rua Domingos Sequeira)

TELEFONES 66 20 68 • 66 01 41 • 67 63 72

agora com COFRE NOCTURNO
à sua disposição



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

135 Agências e Dependências ao serviço do País



Um esclarecimento

Um dos professores da Faculdade de Letras encarregado da organização do Curso de Verão para estrangeiros afirmou-nos que não têm razão de ser os protestos dos estudantes inscritos que se insurgiram contra o facto de as aulas não terem começado no dia 11, conforme eles aguardavam. Disse-nos o dr. Rui Rasquilho. «Ou bem que as coisas se fazem como deve

ser ou então não se fazem. Nestes primeiros dias fizemos testes que nos habilitam a colocar os alunos nos lugares mais adequados, desde a fase primária à superior. Poderemos então começar a trabalhar conscientemente e não ao acaso. Por alguma razão passamos a chamar Curso de Verão ao antigo Curso de Férias.»

I ENCONTRO DOS SINDICATOS AGRICOLAS DO NORTE E CENTRO

Um resineiro: "Espero que o Sindicato nos proteja"

Na cidade de Coimbra viveu-se ontem um domingo intenso de actividade apesar do calor abafado que começou a apertar, a partir do meio-dia. Chegaram à cidade, vindos dos mais variados pontos do País, autocarros de aluguer que transportavam passageiros para o Grande Encontro de Assalariados Agrícolas, que ali decorria, ou a «claque» do Sacavenense que em Coimbra disputava a final que lhe deu o título de campeão.

Com os fatos domingueiros, famel aviado, ocuparam os lugares no Pavilhão da Palmeira os assalariados agrícolas do Norte e Centro que vieram procurar a Coimbra explicações para os salários de miséria que recebem e para as arbitrariedades a que estão sujeitos nas empresas agrícolas onde trabalham, da parte da entidade patronal. Os delegados (cerca de 300) falaram em nome daqueles que os elegeram para tal fim; os trabalhadores agrícolas convidados (cerca de dois mil) ouviram, aplaudiram as intervenções e, no final, votaram e aprovaram o seu Caderno Reivindicativo.

Estiveram presentes no Encontro os Sindicatos dos Trabalhadores Agrícolas dos distritos de Braga, Bragança, Porto, Coimbra, Leiria, Vila Real, Castelo Branco e Viseu. À volta deste último tinha-se gerado uma certa polémica, devido às atitudes assumidas por um grupo de trabalhadores que não reconhecem a actual direcção do sindicato, tendo eleito uma outra no passado dia 2 do corrente. Eleições que a direcção, em vigor, considera uma verdadeira farsa. A delegação de Viseu veio, portanto, apoiada por um numeroso grupo de trabalhado-

res, mas a outra também trouxe «a sua base de apoio», o que deu origem a acaloradas discussões junto à entrada do Pavilhão da Palmeira. Os «dirigentes» não reconhecidos pela organização do Encontro, por diversas vezes mostraram os calos nas mãos para justificarem que trabalhavam mesmo no campo. Da outra parte também se exibiram os calos... Os «divisionistas», manipulados pela UDP, não puderam todavia defender as suas teses no Encontro porque a organização os impediu de falar argumentando que não eram delegados. Enfim! Um acidente aborrecido e que desmobilizou, ainda, alguns trabalhadores tendo-se notado também da parte da organização uma certa falta de maleabilidade para a resolução dos problemas...

INVASÃO DE VILA REAL

O Encontro começou com a sala um tanto vazia. Algum tempo depois encheu por completo, com o grande contingente de trabalhadores agrícolas vindos de Vila Real. Eram mais de quinhentos... E por isso foram saudados pelos participantes do Encontro que já se encontravam



Dirigentes sindicais da zona da Reforma Agrária foram a Coimbra ver como era...

na sala, um tanto desanimados porque «os de Vila Real nunca mais chegavam». Foi lida uma intervenção de abertura pelo presidente do Sindicato Agrícola do Porto, José Pinto, director do jornal «A Enxada». Referiu-se à homenagem que deveria ser prestada aos assalariados agrícolas do Porto «por terem sido eles a criar o primeiro sindicato do sector rural no Norte e Centro do País». Sindicato que arranca, por iniciativa dos trabalhadores da Quinta da Aveleda, onde José Pinto trabalhava. O exemplo do Porto alastrou-se por Braga, Vila Real, Viseu, Coimbra e Leiria. No ano passado nasceu o Sindicato de Castelo Branco. E por fim o de Bragança: o mais «novo» destes organismos.

«Contra todas as dificuldades,

ou seja contra a falta de hábitos associativos, contra o facto de a maior parte de nós viver isolados em aldeias abandonadas, contra o facto de nos terem feito analfabetos, contra o facto de vivermos em ambientes onde se sente o jugo dos caciques e dos grandes patrões — temos que confessar que alguma coisa se fez», sublinhou José Pinto antes de se referir às variadas lutas reivindicativas travadas pelos assalariados agrícolas do Norte e Centro do País. Achou, contudo, que o facto de o Governo ter decretado a constituição de Comissões para a discussão das Leis, para o sector rural, comissões onde os sindicatos estão representados, era já bastante positivo.

E acrescentou, ainda, José Pinto: «Temos de conseguir que a nossa arte, que o nosso trabalho deixe de constituir o último recurso a que um trabalhador terá de deitar mão... Temos de fazer da nossa actividade um acto compensador e criador, para que as nossas aldeias se transformem num ambiente de vida alegre e confortável».

A partir da intervenção do presidente do Sindicato Agrícola do Porto muitas outras se seguiram, algumas de improviso, marcadas pelo espontaneísmo e outras muito mais elaboradas. É de salientar a juventude da maioria dos delegados que usaram da palavra no Pavilhão da Palmeira. Alguns deles nem vinte anos tinham. Jovens promissores que, dentro de pouco tempo, darão bons sindicalistas... José Cruz Ferreira, um deles: «Trabalho numa empresa agrícola com mais 35 camarádas. Antes do 25 de Abril ganhávamos apenas 2600\$00, trabalhando de sol a sol, encharcados

pela chuva do Inverno. Conseguimos através da nossa luta, que nos pagassem o subsídio de férias...»

José Castanheira, do Sindicato Agrícola de Bragança, começou logo por dizer na sua intervenção, que «não estava de acordo com o salário mínimo dos agricultores e que semelhante opinião era manifestada pelo seu sindicato». Querem sim, um salário igual ao dos outros trabalhadores portugueses: o salário mínimo nacional.

Um representante do Sindicato de Viseu, António Carlos Ferreira, do Casal do Sancho, aldeia cuja presença se identificava através de um dos cartazes, empunhados pela delegação de Viseu, falou. Ao de leve focou as lutas, travadas na região do Dão, pelos assalariados agrícolas, citando a greve, da Quinta Santos Lima, onde o patronato foi obrigado a ceder. Aconteceu assim a primeira greve do distrito de Viseu.

UM RESINEIRO

Curiosa e importante foi a intervenção de um resineiro que descreveu as «péssimas condições» em que vivem os trabalhadores da sua classe. Na zona Centro entre Leiria e Coimbra, há milhares de resineiros, profissão antiga, daquelas que qualquer dia desaparecem... «Fazemos um trabalho duro, pelo meio dos pinhais, ao calor e ao frio, por entre o mato, com as ferramentas às costas», conta o resineiro. Ah, resineiros, resineiros, explorados pelas fábricas de resina «que não querem ter encargos nem responsabilidades». Por outro lado os fornecedores «andam feitos com as fábricas, tem grande lucros e não trabalham no pinhal». Este ano foi um ano difícil para os resineiros mas também um ano de luta. Os patrões, ao saberem que os resineiros tinham um Sindicato para os defender, responderam com despedimentos e repressão. Caso exemplar foi o da fábrica Manuel Gameiro Sisudo, da Figueira da Foz. Os resineiros reclamam a efectividade no trabalho, os benefícios da Previdência e ordenados que lhes permitam viver com dignidade.

«Tenho um ordenado de 4600\$00 — diz um resineiro de Vila Nova de Poiares — pois eu pergunto: Dará para governar uma família (mulher e dois filhos)? Passei fome e miséria por essa serra fora, não posso comprar umas botas ou uns sapatos, não posso beber um copo de vinho, não posso comprar um

bocado de carne ou bacalhau. E não posso porque o dinheiro não chega. Espero que o Sindicato nos proteja...»

João da Cruz, do Sindicato de Braga, incitaria os trabalhadores agrícolas a lutar «por uma lei que proíba os patrões de nos despedir sem justa causa». Mas salientou que, só apoiados nos seus sindicatos, poderiam evitar «os abusos e vigarices dos patrões». E alertou os trabalhadores: «não devemos trabalhar mais de 48 horas por semana pois os patrões são obrigados a pagar-nos as horas extraordinárias».

Em nome dos trabalhadores agrícolas de Viseu foi feita, pelos dirigentes do seu sindicato, uma elaborada intervenção. Daquelas onde se sente que a organização não anda arredada da-quele sindicato.

«Muitos trabalhadores perguntam porque não fazemos greve ou manifestações? Todos sabem que se a vindima parar a meio, se ao chegar o calor de Junho e os trabalhadores se recusarem a deitar sulfato na vinha, os patrões tremariam de medo... Isso só é possível se for dirigido pelo sindicato».

CADERNO REIVINDICATIVO

No final do Encontro foi aprovado o Caderno Reivindicativo dos Trabalhadores Agrícolas, documento que contém as principais reclamações e as aspirações mínimas dos assalariados rurais. Exigem os trabalhadores que se constituam rapidamente as Comissões Técnicas Regionais e que as Portarias de Regulamentação de Trabalho, para o sector rural, sejam rapidamente promulgadas. Exigem ainda que todos os trabalhadores agrícolas tenham um Contrato de Trabalho escrito, mesmo para os eventuais. Que o MAP e o MT obriguem os patrões a cumprir e a negociar esses contratos. Apesar, de em certas quintas e empresas, os trabalhadores já terem imposto o horário das oito horas, em muitos lugares esse horário não é cumprido. Por isso exigem que a Lei das 8 horas seja estendida a todos os assalariados rurais e resineiros, assim como o descanso dos feriados e domingos. Exigem ainda o cumprimento da lei do salário mínimo a que muitos patrões se furtam. Reclamam, também, melhorias no campo do ensino e saúde a fim de conseguirem a qualidade de vida a que, como qualquer português, têm direito.

acabe com cheiros na sanita...
de uma vez para sempre!

Uma novidade em preço de promoção que dispensa desodorizantes prejudiciais à saúde e não necessita de mão-de-obra especializada para a sua montagem.

TAMPA DE SANITA de cor branca e com uma linha moderna

FILTRO DE CARVÃO

EXAUSTOR ELÉCTRICO

Aproveite a comodidade do serviço ao domicílio dos C.T.T.
Receba em sua casa sem perda de tempo (tempo é dinheiro) e sem mais despesas o...

FLORIDIEN

exaustor eléctrico de casa de banho adaptável a todos os tipos de sanita

preço de promoção 1400\$00

RECORTE POR AQUI!

CID
INTEREXPOR

Apartado 3107 Lisboa 3 Tel. 61 33 31

queiram enviar-me a cobrança pelos CTT
☐ exaustor(es)

nome

morada

localidade

telf.



A delegação de Viseu vinha para dar nas vistas

Diário de um caixeiro viajante

SEGUNDA-FEIRA

Sete ovelhas entre flores

É indescritível a beleza palpitante das aves e dos animais selvagens. Só nos apercebemos a que ponto são belos quando os vemos a dois passos, ladinos e luzidios ao sol da manhã.

Inútil tentar descrevê-los. É impossível captar a natureza, reproduzi-la. É preciso ir ao seu encontro e surpreendê-la. E nunca isso foi tão fácil. Vi hoje inúmeros casais de rolas antes de Pegões, quase nos arredores do Montijo, perdizes correndo de um lado a outro da estrada, coelhos aos pulos entre o matagal rasteiro.

A vida selvagem irrompe do mato e pulula mesmo em zonas há pouco dominadas pelo homem.

Os campos estão inteiramente desertos. Até Alcácer do Sal só num arrozal há vida. No mais, sobreiros, eucaliptos, pinheiros, searas maduras, pastos. E entulho. Pastos e entulho avultam na paisagem, onde não há uma presença humana, um rebanho em dezenas e dezenas de quilómetros. A terra aí está, entregue às aves, aos animais selvagens, aos pastos.

As ervas altas, quase secas, ainda de flores intactas, ondeiam ao vento sob montados intermináveis. Esvoaçam pássaros, brilha água nos ribeiros, e só o rugido dos motores rompe o silêncio. Mais de duas horas de viagem e quase não há mudança. Mudam os tons e a densidade do arvoredo, a configuração do solo, mas a essencial mantém-se: cardos, ervas, montados, pinheiros. O deserto.

—Quem sabe disto é quem cá está, dizem-me em Aljustrel. — Uma reserva não é obrigatoriamente um terreno de cultura. Pode encontrar-se lá de tudo: belos animais, searas ou... ervas! E veja o que se passou aí com os porcos. Fizeram-se sacrificios para comprar porcos e engordá-los. Ora os intermediários ofereceram por eles a 40\$00 o quilo. Nem mais. A 40\$00 o quilo. Conheço uns gajos que têm uns armazéns e montes de dinheiro. Abatiam aos centos de porcos por semana e metiam-nos debaixo de sal. A como é que eles vão vender aqueles presuntos à gente?

Avisto Castro Verde e as flores silvestres são cada vez mais altas. A um lado e outro da estrada estendem-se campos floridos. E nem valmalha. Só já muito perto da vila, uma mulher caminha pelas ervas seguida de dois garotos, que correm um atrás do outro. A sua frente, enterradas em flores, pastam ovelhas. Conto-as: sete. As portas de Castro Verde, sete ovelhas pastam entre flores.

—Prima, venda-me uma quarta de queijo (125 gramas).

—Não posso, prima. Não posso partir os queijos. Que vou eu fazer ao resto? E a este preço, diga lá?

O queijo era a 270\$00 o quilo.

Mas às portas de Castro Verde pastavam sete ovelhas entre flores.

TERÇA-FEIRA

Há responsáveis?

Sente-se na vila uma atmosfera pesada, um silêncio maior que o seu silêncio de todos os dias.

—O nosso mal são as pessoas. Há muita gente. Somos de mais!

Mestre Félix diz isto e acende um cigarro. Está nervoso. Estamos todos.

—É claro, o rapaz andava aí há que tempos sem trabalho. Eu entreteinha-o aqui na loja, ia-lhe dando umas coisitas a fazer, pagava-lhe uns tostões. Coisa pouca, já se vê. Que podia eu fazer mais? Nesta terra é tudo em escala reduzida. Tomara um homem ganhar para si, quanto mais dar trabalho a outros! Não há. Não há e acabou-se! Que há-de um fulano fazer?

Mestre Félix cala-se, vai até à porta e volta-se novamente para nós.

—Ele esperou aí uns dois anos que o irmão o chamasse para Lisboa. Esse escapou-se daqui a tempo. Tem lá o seu emprego e lá casou. Mas que podia ele fazer? Arranjar-lhe agora emprego? Qual emprego, qual nada... Já nem cá vinha com vergonha de ter de continuar a pedir-lhe que esperasse, que esperasse... E o rapaz desesperou. E que não faz um tipo desesperado?

O jovem em questão fez simplesmente isto: matou-se.

Mestre Félix encara a rua.

—Quem é que toma a responsabilidade de uma coisa destas? Ninguém, está claro. Quem está desempregado que se aguente. Se não se aguentar, se der cabo de si, enterra-se. Gente não falta. Somos de mais.

QUARTA-FEIRA

Quem é que tem alguma coisa com isso?

A rapariga de Ferreira disse que o girassol é uma planta muito bonita. Gosta muito da flor. Só a flor é um encanto. Parece mesmo a imagem do sol: grande, de pétalas intensamente amarelas, um círculo e largo negro. Lembra-lhe às vezes um rosto bondoso, cheio de bonomia. Ou um imenso olho folgazão.

O homenzinho apoiado à bengala e que é tio da rapariga de Ferreira concordou, mas disse que os girassóis são bonitos logo que nascem. Enquanto pequenas, as plantas parecem feijoeiros. São de um verde suave e as folhas, arredondadas, parecem-se com as do feijoeiro.

No seu tempo de rapaz não se semeava girassóis. Só nos jardins. Era uma flor e mais nada. Agora é diferente. Há aí girassóis a dar com um pau.

O homenzinho apoia-se à bengala disse isto e apontou com a mão para a esquerda e para a direita. Depois caminhou para junto do atrelado apoiado

na bengala e saltitando sobre a perna saudável.

Antigamente plantava-se oliveiras, dizia ele encostado ao atrelado. Mas as oliveiras dão um trabalho e levam um ror de tempo até produzirem alguma coisa. E as pessoas têm, agora muita pressa. Quem é que quer esperar quatro ou cinco anos para começar a colher os frutos?

A rapariga de Ferreira disse então que nunca tinha visto plantar oliveiras e o homenzinho apoiado à bengala respondeu que não era de admirar. A questão entusiasmou-o tanto que percorreu de novo o caminho do atrelado até nós.

—Ninguém cai nessa. Há anos e anos que ninguém cai nessa. É muito difícil apanhar as azeitonas. Não dá. Os salários levam o dinheiro todo, dizem eles. E antigamente não levavam porque pagavam o que se sabe. Logo que foi preciso abrir um pouco mais os cordões à bolsa, disseram que não dava e reduziram o negócio. E se puderem, acabam com ele. Não interessa se as pessoas têm ou não onde ganhar a vida, se é ou não importante produzir azeite. Se dá, muito bem; se não dá, acaba. Quem é que tem alguma coisa com isso?

—Ao contrário dos avós, ao contrário dos pais e dos tios, a rapariga de Ferreira nunca viu plantar oliveiras. E provavelmente nunca verá. Afinal, quem é que tem alguma coisa com isso?

QUINTA-FEIRA

Um sável em Mértola

Não vou a Serpa. Não vou a Serpa para não ver. E que há para ver no outro lado do Guadiana? Terra, ervas, árvores envelhecidas e abandonadas, praias imensas de solidão, searas amareladas, crianças de sacola às costas caminhando estrada fora.

Mas onde ficam as escolas? Onde ficam as aldeias? Ah, Mina de São Domingos! Que solidão, que confrangimento nos centos de casinhas todas iguais (como distinguir uma casa das outras casas, como saber onde se mora?)! E que espanto nas bocas escancaradas, nos olhos interrogadores, nos velhinhos que se voltam para nos olhar à esquina do correio!...

Não vou a Serpa. Fico em Mértola. O rio é um encanto. E que belo café servem aqui!

Muita gente na rua: donas de casas entram e saem das lojas, grupos de homens palestram no largo, moços e moças passeiam, dois taxistas conversam.

Giro pelo largo e dou com o mercado, a um canto, a pique sobre o rio. Que coisa minúscula! Dois ou três caixotes de fruta, hortaliças, dois talhos com carne de borrego, três bancas de peixeiro. Estes peixes de água doce horrorizam-me. São enormes. Barbos? Aquele é diferente. Mas que raio de peixe é aquele?

O homem agarra o peixe pela cauda e ergue-o bem diante dos meus olhos.

—Sável. Uma maravilha. Pescado esta madrugada.

Sinto uma timidez medonha. Todos olham para mim. O peixeiro sorri segurando ainda o sável. Quanto custará o peixe? E compro-o? Mas que direito tenho eu de me apoderar deste peixe? A eterna mania: o campo produz e a cidade consome.

Afasto-me agradecendo e pergunto de imediato o preço das laranjas. A vendedeira uma velhinha toda de negro, informa-me sem convicção:

—A doze e quinhentos. E também temos limões. Baratinhos.

Intervém um velho camponês: —Como não há-de ser baratinho?! Aqui é tudo baratinho. Com esta miséria...

O rio é lindo lá em baixo. O sol espregueia entre as nuvens e enche-o de luz.

Sigo estrada adiante e paro longe, debaixo de um pinheiro.

ALEXANDRE GAGO

Lentamente, sem vontade, abro a lata de conserva.

Antes almoçar aqui que em Mértola. Que há para almoçar em Mértola? Com esta miséria...

SEXTA-FEIRA

As Arábias

Não é imaginação: o mar está perto. Tudo o denuncia: os espaços amplos, as tonalidades da vegetação, as árvores enormes (o pinheiro, sempre o pinheiro!), as hortas, os pomares. E as aldeias. Finalmente, as casas prolongam-se ao lado da estrada, disseminam-se, fundem-se com as da aldeia vizinha, aparecem entre as árvores. A nossa vocação de marinheiros...

As longas rectas sucedem-se entretanto as curvas apertadas. Surge o mato áspero e florido da serra de Grândola. Cheira a estevas, a resina; cintila água nos barrancos, o vento sacode os ramos das árvores: Santiago do Cacém.

A estrada é de novo recta. Eucaliptos gigantescos misturam-se aos pinheiros. Passam camiões. Vêem-se manchas de solo revolvido. Correm estradas que se bifurcam, se multiplicam, se cruzam, se elevam. Ao lado, alinham-se tubagens que acompanham as estradas e desaparecem ao longe, rente à areia, tragadas por ela.

Anunciam-se portentos e a vila tem um tom de velhice, de poeiras acumuladas, de metamorfose incompleta. O Texas desembocando na costa alentejana ou Sines das Arábias?

Ministério do Exército

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL CONSELHO ADMINISTRATIVO

Faz-se público que no Conselho Administrativo desta Direcção — Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 180-D, se encontram abertos os Concursos Públicos seguintes:

CONCURSO PÚBLICO N.º	DESIGNAÇÃO	CAUÇÃO PROVISÓRIA	ABERTURAS DE PROPOSTAS	
			DATA	HORA
13/78—Mat.	AQUISIÇÃO DE CERCA DE 150 VIATURAS -AUTO TRANSPORTE MISTAS (AUTO T.M.01,TON3)	2,5% do valor da proposta	22/9/78	15 H

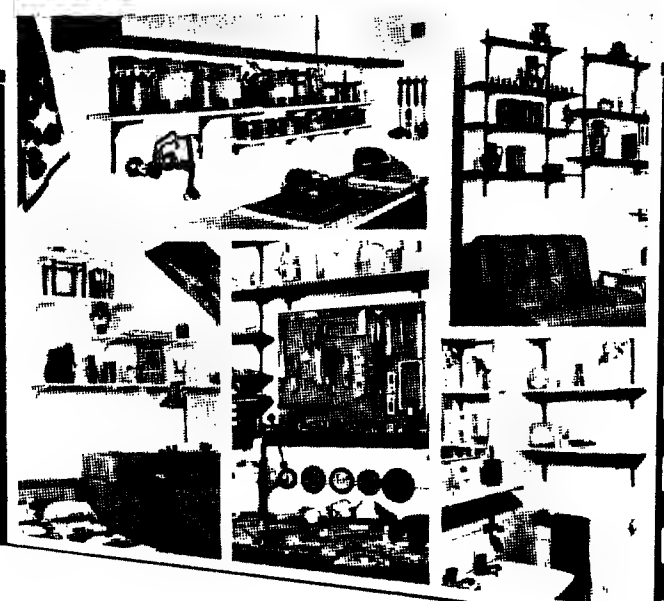
Os respectivos Cadernos de Encargos podem ser consultados todos os dias úteis das 15 às 18 horas.

As propostas devem ser entregues até às 15 horas do dia acima marcado para a abertura das mesmas.

O Presidente do C.A.
FERNANDO JOAQUIM SILVA PONTES
MAJ. SAM.

Em ALVERCA o **Diário de Lisboa**
vende-se na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim Sabino Faria, 16

QUEM DISSE QUE A SUA CASA ERA ACANHADINHA?



As prateleiras
decolar
ampliam o espaço
aproveitável de sua casa!

BARRAS E POLEIAS METÁLICAS
Cores: Branco, preto ou laranja
Poleias: 15 ou 20 cm de comprimento
Barras: 38 cm de comprimento
PRATELEIRAS DE MADEIRA
Cores: castanho ou branco
Medidas: 60X15 60X20 ou 80X20 cm

decolar para colocar e decorar

À VENDA NAS LOJAS DE FERRAGENS E SUPERMERCADOS

Ao Apartado 2407 - Lisboa-2

Desejo receber gratuitamente, mais informações sobre Decolar

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

Condenados em Tomar três jovens drogados

TOMAR, 17 — Três jovens foram condenados no tribunal local a penas que vão de seis meses a dois anos de prisão, todas suspensas por quatro anos, por estarem envolvidos no caso de droga que em Dezembro passado causou a morte a dois jovens.

Na tarde do dia 26 de Dezembro um grupo de amigos recebeu uma «encomenda» do Entroncamento e foi «experimentá-la» para casa de um deles. Era heroína. Reduzida a pó e injectada, a droga produziu efeitos imediatos, mas como Paulo Jorge, de 17

anos, e José Manuel Forte, de 21, este casado, tomaram doses excessivas, viriam a falecer pouco tempo depois.

Acusados de uso de droga, os três outros jovens, Carlos Frederico, José Júlio e Rui Jorge, foram agora levados a julgamento e condenados. O primeiro em dois anos de prisão maior e multa de dez mil escudos, José Júlio em um ano de prisão maior e cinco mil escudos de multa, substituída por 33 dias de prisão, e Rui Jorge em seis meses de prisão e cinco mil escudos de multa.

EUROPA

Chipre: Kiprianu denuncia golpe que pode envolver Strauss

O presidente cipriota, Spyros Kyprianu, reafirmou, sábado, em Nicósia, «que existia uma nova conspiração contra Chipre». Kyprianu, que fez esta declaração numa cerimónia em memória das vítimas do golpe de Estado do Verão de 1974 contra o presidente Makarios, acrescentou: «serão feitas em breve novas revelações sobre este assunto... o Estado reprimirá todo e qualquer acto ilegal e não permitirá que a traição se repita».

«A Guarda Nacional», acrescentou, «encontra-se agora enquadrada por oficiais gregos democráticos e a Grécia democrática está ao nosso lado».

O presidente cipriota havia já referido recentemente a existência «duma nova conspiração visando derrubar o Governo». A sua declaração de sábado surge vinte e quatro horas depois de um antigo conselheiro da embaixada da Alemanha Federal em Nicósia, Paul Kurbjuhn, ter sido declarado «persona non grata» em Chipre.

Fonte próxima da presidência garante que Kurbjuhn «é o cérebro duma conspiração que visava derrubar o Governo».

O porta-voz do governo cipriota indicou, por seu turno que Kurbjuhn tinha tido recentemente contactos com o líder cipriota turco, Rauf Denktaş, tal como «com duas personalidades políticas gregas», que se recusou a nomear.

O porta-voz recusou-se também a confirmar ou a desmentir as informações segundo as quais Kurbjuhn «agia por conta de Franz Joseph Strauss», presidente do partido alemão federal CSU (União Cristã-Social da Baviera). Segundo a Imprensa cipriota grega, Strauss seria o verdadeiro cérebro do «complot».

O jornal cipriota grego «Apogevmatini» afirma, aliás, que Strauss se teria deslocado, incógnito, a Chipre, por duas vezes nos últimos tempos.

Ricos contentes no fim da sua cimeira

A cimeira económica dos sete «ricos» termina hoje em Bona com o que o presidente James Carter, dos Estados Unidos, previu que fossem «bons resultados finais».

Contrariamente às previsões dos peritos, a quarta cimeira económica anual depois de Rambouillet, Porto Rico e Londres deverá produzir uma declaração conjunta que se espera que contenha objectivos económicos específicos para cada um dos países participantes.

O chanceler da Alemanha Federal, Helmut Schmidt, afirmou ontem aos repórteres, durante um breve intervalo nas negociações, que se estava a abeira de um acordo sobre uma «estratégia conjunta» para resolver os problemas do crescimento económico, do desemprego (17 milhões de trabalhadores, dos quais 6 milhões só na CEE) e da inflação afirmou ainda que se chegara também a um acordo sobre questões montárias internacionais, protecção comercial e outros «maiores económicos».

O primeiro-ministro britânico, James Callaghan, afirmou aos jornalistas no final do primeiro dia de debates que «isto é mais do que esperávamos».

O comunicado final que foi aprovado ao princípio da tarde é um documento muito longo comportando em anexo os compromissos assumidos, país por país, para garantir a recuperação, as economias de energia e o emprego.

Além disso, os ministros dos Negócios Estrangeiros apresentaram esta manhã a aprovação da cimeira um projecto de declaração

sobre o «terrorismo internacional» e a «cooperação necessária dos Estados afim de o combater».

Participaram na cimeira o presidente norte-americano James Carter, o presidente francês Giscard d'Estaing, os primeiros ministros Trudeau (Canadá) e James Callaghan (Grã-Bretanha), bem como Takeo Fukuda (Japão), Júlio Andreotti (Itália) e Roy Jenkins, presidente da Comissão Europeia.

Governo de San Marino toma posse esta tarde

O único Governo da Europa Ocidental chefiado por comunistas toma posse hoje na República de San Marino, quando uma nova coligação de esquerda apresentar o seu programa ao Parlamento.

A coligação socialista-comunista, denominada «Governo de Colaboração Democrática», foi formada em 28 de Junho, um mês após a realização de eleições gerais inconclusivas.

A última vez que os comunistas chegaram ao poder neste Estado de 12 400 cidadãos foram derrubados por um golpe sem derramamento de sangue, em 1957.

Os marxistas de San Marino,

em conformidade com os seus congéneres italianos e outros partidos comunistas da Europa Ocidental, alteraram radicalmente a sua imagem desde então e declararam-se agora independentes de Moscovo.

Embora San Marino seja um Estado totalmente soberano, a experiência em Governo comunista será observada atentamente em Roma por aqueles que antecipam acontecimentos semelhantes na península.

Os comunistas sobraçarão quatro postos ministeriais, incluindo o do Interior, ao passo que os dois partidos socialistas ocuparão três cada, nomeadamente os dos Negócios Estrangeiros e Finanças.



CIA em Angola: Kissinger e Colby mentiram ao Congresso

Um estudo secreto do Senado dos Estados Unidos afirma que o antigo secretário de Estado, Henry Kissinger, e o director da CIA, William Colby, mentiram ao Congresso acerca das actividades dos serviços secretos norte-americanos na República Popular de Angola, durante a segunda guerra de libertação em 1975, afirma o jornal «New York Times».

A Comissão dos serviços secretos do Senado concluiu que, mais de um milhão de dólares foram destinados a recrutar mercenários e que

um número indeterminado de agentes da CIA ajudaram a treinar unidades militares dentro do território angolano contra o MPLA.

Senadores e membros da Comissão confirmaram ao «New York Times» que os documentos da CIA já compilados, incluindo mensagens directas de Angola, não apenas contradizem os testemunhos de Kissinger e de Colby como ainda indicam que, na altura das declarações, eles sabiam não estar a falar verdade.

AMÉRICA LATINA

México: camião-cisterna explode na auto-estrada

• 15 mortos e 200 feridos

Perderam a vida, pelo menos, 15 pessoas e 200 ficaram gravemente queimadas ao explodir um camião-cisterna, cheio de gás, numa movimentada auto-estrada mexicana — uma cópia a papel químico da catástrofe no campo de férias em Espanha.

A polícia informou que a explosão do gás butano danificara residências a mais de dez quilómetros de distância e elementos da Cruz Vermelha disseram que muitos dos feridos tinham queimaduras horríveis, não se esperando que sobrevivessem.

Testemunhas oculares afirmaram que, pelo menos, mais dez veículos, incluindo cinco autocarros, foram chocar com os destroços em chamas do camião-cisterna. Passageiros dos autocarros saltaram pelas janelas, com o vestuário a arder e gritando.

O desastre, que ocorreu apenas seis dias depois de um camião-cisterna invadir um campo de férias espanhol, cheio de turistas, e transformar centenas de veraneantes, em fato de banho, numa bola de fogo, registou-se durante a noite, a cerca de 85 quilómetros ao Norte da cidade do México, na auto-estrada para Querétaro.

A estrada esteve fechada oito horas, enquanto brigadas de socorro passavam a noite a recolher feridos e cadáveres.

Não havia qualquer explicação para o facto do camião-cisterna ter levado oito horas a cobrir os poucos quilómetros desde a refinaria, em Tula, até ao local da catástrofe.

A Companhia Nacional Petróleos Mexicanos (PEMEX) informou que o camião-cisterna, pertence a uma empresa privada de transportes.

A polícia disse que o camião ziguezagueou na auto-estrada de quatro pistas, voltou-se e explodiu, atingindo três outros autocarros e casas junto à estrada.

As chamas alastraram num raio de um quilómetro.

A explosão fez voar os telhados de duas casas, dentro das quais a polícia encontrou sangue mas não descobriu corpos.

Os três autocarros transportavam 123 passageiros. A Polícia admite que o acidente tenha sido causado pelo rebentamento de um pneu do camião. O motorista foi uma das vítimas.

Eleições no Equador: esquerda vai à frente

Os primeiros resultados parciais já conhecidos das eleições presidenciais do Equador, no escrutínio realizado em Guayaquil, deram o primeiro lugar a Jaime Roldos, candidato da «Concentração de Forças Populares», de esquerda.

Nos lugares seguintes ficaram Sixto Duran Ballen (direita, apoiado pelos militares) Raul Clemente Huerta (centro-esquerda), Alfarrista Abdon Calderon (radical), Rodrigo Borja (social-democrata), e Rene Mauge (comunista ortodoxo).

Os últimos resultados que se conhecem equivalem a trinta por cento dos votos previstos, excluindo abstenções, assim distribuídos: Roldos, 191.645 votos,

38 por cento; Duran Ballen, 106.002, 21,3; Huerta, 105.600, 21; Borja, 43.224, 8,6; Calderon, 33.289, 6,6; Mauge, 19.159, 3,8; votos em branco, 14.416; votos nulos, 25.856.

Os equatorianos foram ontem às urnas para eleger um presidente civil que substitua a Junta Militar cessante que governou o país durante seis anos.

Tropas patrulharam algumas áreas do país mas a votação decorreu pacificamente.

As forças armadas comprometeram-se a respeitar o resultado da votação num país que foi cenário de 50 golpes desde que se tornou independente há 156 anos.

País Basco: "manif" pacífica e transferência de competências

Cerca de quinze mil pessoas participaram ontem em San Sebastian numa manifestação convocada por todas as forças políticas da província em sinal de protesto contra a violência da intervenção policial nos recontros dos últimos dias.

Após uma cerimónia religiosa celebrada em língua basca, em memória de German Rodriguez e Jose Maria Barandarian, que

perderam a vida nesses tumultos, o cortejo dos manifestantes percorreu as principais artérias da cidade arvorando distícos em que se podia ler: «castigo dos culpados», «demissão de Martin Villa» (ministro do Interior espanhol) e «controlo democrático das forças da ordem pelos poderes autónomos».

A manifestação não deu lugar a incidentes.

Entretanto, o Conselho de Ministros espanhol, que esteve reunido no sábado, decidiu uma primeira transferência de competências para o Conselho Geral Basco e nomeou um novo governador civil para a província de Navarra, Eduardo Montenegro.

Esta primeira transferência de competências, três meses após a reunião da comissão mista Administração — Conselho Geral Basco, diz respeito à agricultura, ao comércio, à indústria e ao urbanismo.

Num comunicado, o Conselho de Ministros precisa que esta transferência de competências é completamente estranha aos últimos acontecimentos no País Basco que, acentua, não influenciaram a adopção de tal medida.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Viagens de Autopullman

Galiza e Costa Cantábrica	12.500\$00
Lourdes, Andorra e Madrid	13.650\$00
Andaluzia e Tanger	12.350\$00
Lourdes, Andorra e Valência	17.250\$00
Vigo e Corunha	8.200\$00
Marrocos Imperial	14.200\$00

Para mais informações, contacte-nos.

STAR

AFRICA

OUA pede aos seus membros reforço do não-alinhamento

O conselho ministerial da OUA rejeitou, no sábado passado, «a presença de bases militares» no continente africano, tal como «toda a aliança ou pacto» concluídos com potências estrangeiras.

Segundo o porta-voz da Organização da Unidade Africana, Peter Onu, o Conselho pediu aos países membros «que ponham termo logo que possível a todo e qualquer envolvimento susceptível de estar em contradição com a política não-alinhada da OUA e a Carta da Organização Pan-Africana».

O Conselho «pede instantaneamente aos Estados membros que recorram a meios pacíficos para resolverem os seus diferendos, a fim de não abrirem a porta ou facilitarem pretextos para intervenções estrangeiras».

Por outro lado, o Conselho pede aos países membros da OUA que «adiram inteiramente aos princípios do não-alinhamento, a fim de evitarem que o Continente se torne palco das confrontações internacionais e de designios ambiciosos».

O Conselho afirma também «a sua determinação em garantir a integridade territorial, a unidade e a segurança dos países membros e rejeita toda e qualquer forma de actividade subversiva e toda e qualquer forma de intervenção ou interferência nos assuntos internos dos países membros».

Ainda segundo o porta-voz da OUA, o conselho ministerial afirma «o direito soberano de todo e qualquer país africano a escolher qualquer sistema político, social ou económico que lhe convenha, tal como ao seu povo».

Reafirma também «a sua determinação em prosseguir a luta de libertação até à vitória final» e decide aumentar o seu apoio «político, moral, material e militar aos movimentos de libertação nacional».

Finalmente, pede aos Estados africanos «que reforcem e consolidem a sua cooperação económica, a fim de permitirem o desenvolvimento global do Continente e a construção duma nova sociedade africana na qual a prosperidade seja garantida ao homem africano, que tantos sacrifícios suportou».



Buddy Guy e Junior Wells uma referência fundamental dos Blues

Algarve aguarda Festival Internacional de Jazz

Organizado pela Comissão Regional de Turismo do Algarve, pela Direcção-Geral de Turismo e pela Direcção-Geral da Acção Cultural, decorre, nos próximos dias 22 e 23, na esplanada de S. Luís, em Faro, o 1.º Festival Internacional de Jazz.

No programa de sábado participam «O Quarteto» e Buddy Guy/Junior Wells Chicago Blues All Star Band». No domingo, o trio de Mike Ross e

ainda Clark Terry, Lino Jacquot, Eddie Vinson com o trio de Hank Jones, são os responsáveis pelo programa.

Buddy Guy e Junior Wells são apontados como uma das referências tradicionais dos blues nomeadamente com o seu trabalho fundamental «Buddy and the Juniors», gravado em Dezembro de 1969, em que se observam as características do blue tradicional e ainda uma notável criatividade de improviso.

MARIO PEDROSO

— Estofador

FAÇA FÉRIAS EM SEGURANÇA!

Entregue-nos todos os seus mapas que também precisam de férias e de reparação.

No seu regresso tudo estará em ordem!

Reparações e vendas de qualidade e a PREÇO JUSTO.

Secção de exposição
e vendas
R. de S. José, 92 — LISBOA
Tel. 36 85 11

S.  R.
MINISTÉRIO
DA INDÚSTRIA

SECRETARIA DE ESTADO
DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará, patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP (ex-CEAL), a que se refere o processo 8/60 326, arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia de Estômbar, concelho

de Lagoa, de linha mista a 15 KV com 304 metros constituída por um troço aéreo com 296 metros e um troço subterrâneo com 8 metros do poste n.º 3 da linha para o Posto de Transformação do Calvário ao Posto de Transformação no Bairro do Saal em Mexilhoeira de Carregação.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Junho de 1978

Pel' O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves
dos Santos

TELEVISÃO

Portugueses e espanhóis não querem "interferências"

Técnicos de televisão portugueses e espanhóis terminaram na última semana, em Lisboa, uma série de reuniões tendo em vista a análise e solução de problemas de interesse mútuo.

De entre os vários temas debatidos ao longo das cinco sessões de trabalho que decorreram nas instalações da sede da RTP, avultam os que se relacionam com a ampliação das redes de ambas as estações — RTVE e RTP — nomeadamente nos aspectos das frequências que essa ampliação impõe às duas televisões, procurando-se que não ocorram interferências recíprocas.

Os técnicos de ambos os países debateram ainda a problemática emergente da rede permanente da Eurovisão no troço que serve as duas nações.

Terminada a série de reuniões, especialistas das delegações espanhola e portuguesa deslocaram-se ao emissor do Mendro para observar in loco a dimensão do problema, já que aquela instalação da

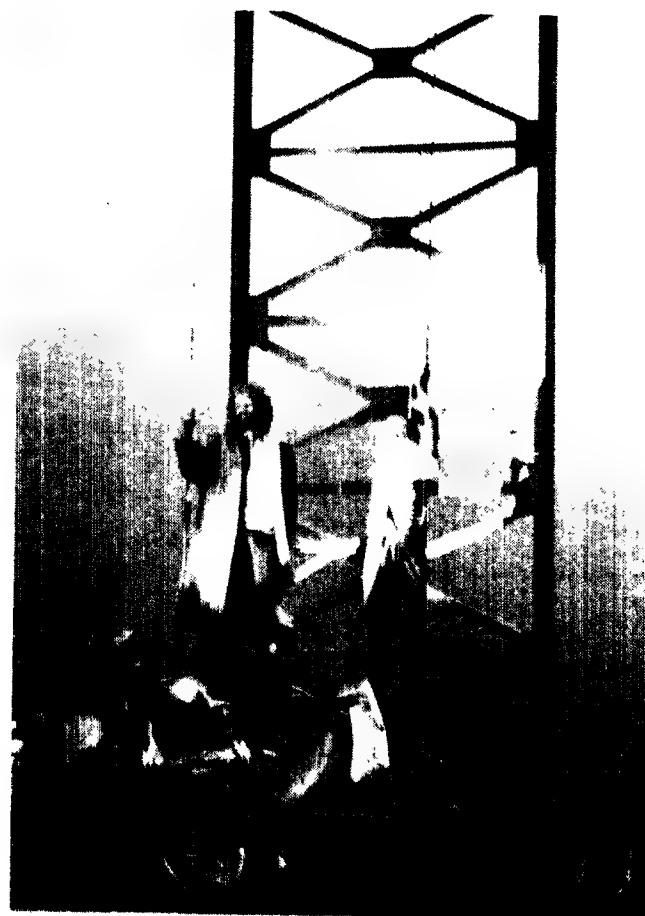
RTP é a «porta de entrada» das transmissões da Eurovisão em Portugal.

Acrescente-se que tais reuniões entre técnicos madrilenses e lisboetas se vêm realizando periodicamente (a última foi em Madrid, 1976) e são consideradas da maior importância uma vez que proporcionam trocas de pontos de vista e permuta de conhecimentos, e a aplicação na prática das suas conclusões.

Desta feita, seis engenheiros constituíram a delegação da RTVE: Eduardo Gavillan, Manuel Romero, Gimenez, Barragan, Sanchez Giron e Chamorro. Pela parte portuguesa, Franco Dias, Correia Pinto, Nunes Marques, Tereza Bandeira e Nunes Cavaco.

Os jantares foram obséquio do presidente da comissão administrativa da RTP, João Soares Louro, e do director técnico, Franco Dias.

Depois de todas estas reuniões intensivas, é legítimo esperar o melhoramento das condições de recepção de imagem televisiva na casa de cada um.



"Jesus Cristo" descansa às segundas

Continua em exibição no Teatro S. Luiz a peça de Alexandre O'Neil e Mendes de Carvalho, «Jesus Cristo em Lisboa», baseada na obra homónima de Raúl Brandão e Teixeira de Pascoas.

A peça, que assinala o início das actividades do Teatro Popular, é encenada por Carlos Wallenstein e Norberto Barroca, e é

apresentada diariamente às 21h, excepto às segundas-feiras de descanso da companhia (aos domingos, a matinée às 15h e 30h).

Refira-se que a música «Jesus Cristo em Lisboa» é de José Luís Tinoco, os cenários de Fernando Conduto, os figurinos de José Costa Reis e a coreografia de António Rodrigues.

XI FESTIVAL MUNDIAL DA JUVENTUDE E DOS ESTUDANTES CUBA — 78

Convívio da Amizade — segunda-feira, dia 17 de Julho, às 21 h Pav. dos Desportos. Presença de delegações estrangeiras em trânsito para Cuba e apresentação da delegação Portuguesa.

Canto livre com: Carlos Paredes, Carlos do Carmo, Ary dos Santos, J. J. Letria, Nuno G. dos Santos, Luísa Bastos, Carlos Paulo e o Trovante. Bilhetes à venda no C.N.P. Av. Almirante Reis, 77, 1.º Esq.

C.N.P.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO ANÚNCIO

Faz-se saber que nos autos de Acção Ordinária n.º 13/78, pendente na 2.ª Secção do 2.º Juízo, movida pela autora SMIDA—MANUFACTURA INDUSTRIAL DE MADEIRAS, S.A.R.L. com sede na Léguas-Ilhavo, contra os réus Orlando Mendes da Costa e mulher, ele comerciante, ela doméstica, residentes em parte incerta e com a última morada conhecida na Rua Gonçalves Crespo, n.º 9-2.º Esq.º Lisboa, correm editos de trinta dias contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio CITANDO os referidos réus, para no prazo de vinte dias, posterior ao dos editos, contestarem, querendo, a mencionada acção sob pena de serem condenados no pedido e que em resumo consiste no pagamento da importância de 643 208\$20 e juros de mora à taxa legal desde a data da citação, provenientes de fornecimentos de mercadorias e tudo como melhor consta da petição inicial, cujo duplicado se acha nesta secretaria à disposição dos citados.

Aveiro, 7 de Julho de 1978

O Juiz
José Alexandre de Lucena
e Vale

Pel' O Escrivão
Domingos Manuel Vilas Boas
dos Santos

TRIBUNAL JUDICIAL DO FUNCHAL

Pela 1.ª Secção do 2.º Juízo da comarca do Funchal correm editos de 30 dias, a contar da publicação do segundo e último anúncio, citando a ré abaixo indicada para, no prazo de 20 dias, findo que seja dos editos, contestar, querendo, os pedidos formulados na acção de divórcio em que são partes:

Autor — TEÓFILO ANDRADE RODRIGUES, casado, residente à Rua de Santa Luzia, n.º 20, desta cidade do Funchal

Ré — ROSARIA DO NASCIMENTO PIMENTEL, casada, ausente em parte incerta do estrangeiro e com último domicílio à Rua dos Arriolos, n.º 95-1.º Esq.º da cidade de Lisboa.

Pedidos — Que seja decretado o divórcio entre autor e ré com o fundamento da separação de facto e a concessão do benefício da assistência judiciária.

O duplicado da petição inicial encontra-se arquivado nesta secretaria.

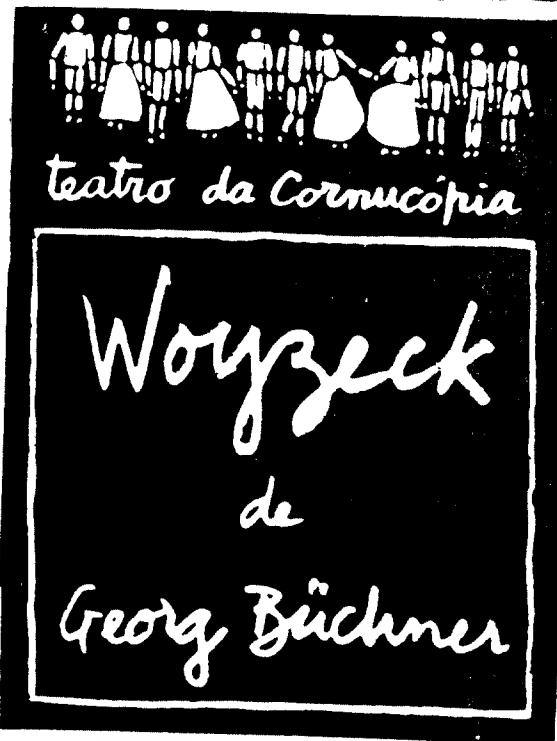
Funchal, 5 de Julho de 1978
O Juiz de Direito
Jorge Tocha Coelho

O Escrivão de Direito
Manuel Raimundo Sousa Rocha

Rua Tenente Raul Cascais
n.º 1 A — LISBOA

Telef:
66 15 15/66 92 05

teatro
do bairro
alto



AMANHÃ ESTREIA

Às 21 e 45 horas

3.ª a 6.ª às 21 e 45 horas
Sáb. às 17 e 21 e 45 h; Dom. só às 17 horas
Seg.: descanso

Subsídio da SEC

1.ª Série de espectáculos
até 6 de Agosto

Hoje



Anna Mascolo

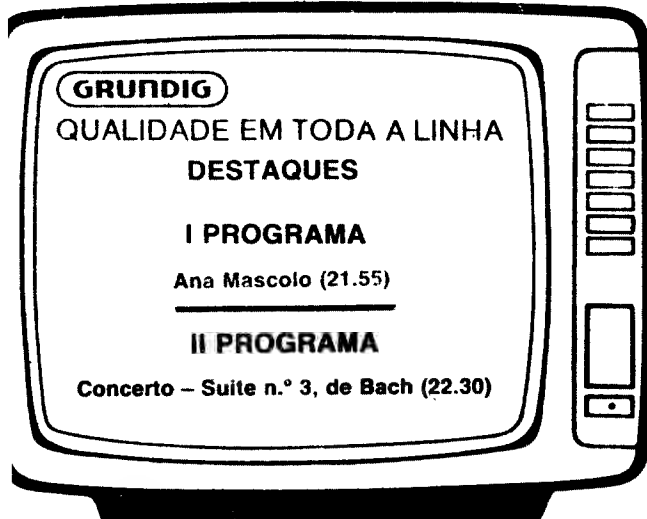
PROGRAMA

- 18.25 Telejornal - 1.ª edição.
- 18.30 Natação - 2.ª lição.
- 19.00 Inglês a Sorrir (Iniciação) - 22.ª lição.
- 19.30 Ida e Volta - um programa sobre transportes.
- 20.00 Telejornal - 2.ª edição.
- 20.35 «O Casarão» - episódio n.º 141 da telenovela de Lauro César Muniz. Realização de Daniel Filho. Produção da Central Globo de Televisão.
- 21.10 O Tempo
- 21.15 Portugal Anos 80 - O Quê? - reportagem do 4.º debate político no Teatro Maria Matos, promovido pelo semanário «O Jornal». Participação do dr. Mário Soares.
- 21.55 Bailado em Aniversário: Anna Mascolo - o 20.º aniversário do Estúdio Escola de Anna Mascolo.
- 23.05 Noite de Teatro - Teatro no Mundo: «Os Credores», peça de August Strindberg adaptada para a Televisão por Saville.
- 23.55 Telejornal - 3.ª edição
- 00.05 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

PROGRAMA

- 19.00 Ano Propedêutico
- 22.00 Telejornal
- 22.30 Concerto - Suite n.º 3, de Bach.
- 22.50 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

- 18.25 Telejornal - 1.ª edição
- 18.30 Língua de Biquet - 9.ª lição
- 19.00 Um Mundo para Descobrir - 6.º programa
- 19.25 Telejornal - 2.ª edição
- 19.30 O Casarão - episódio n.º 141
- 20.00 O Casarão - episódio n.º 141
- 21.00 O Casarão - episódio n.º 141
- 21.10 O Tempo
- 21.15 Portugal Anos 80 - O Quê?
- 21.55 Bailado em Aniversário: Anna Mascolo
- 23.05 Noite de Teatro - Teatro no Mundo: «Os Credores»
- 23.55 Telejornal - 3.ª edição
- 00.05 Fecho

II PROGRAMA

- 19.00 Ano Propedêutico
- 22.00 Telejornal
- 22.30 Cinema de Animação - «O Esforço»
- 23.05 Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU **TV**

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

«RELATÓRIO SOBRE ATLÂNTIDA», de Rui Mesquita. Encenação: Seme Lufti. Música: Zé Baptista. Interpretação: Mané (Almeida e Sousa) e Seme Lufti. Grupo Anima. Teatro de Bolso da Companhia Nacional de Navegação. Julho 1978.

O Grupo Anima apresenta o seu segundo espectáculo com uma encenação da peça de Rui Mesquita «Relatório sobre Atlântida», que foi apresentada na Casa da Comédia, numa encenação do autor, por um grupo belga. A Atlântida surge aqui como contrapartida de um mundo que não presta e que os dois actores vão sucessivamente caricaturando numa série de cenas através das quais surgem alguns dos vícios e dos crimes da nossa sociedade: educação escolar e familiar, repressão, guerra, etc.

Esta encenação, muito diferente da anterior, coloca-se menos em termos de ritual do

que em termos de jogo, em que os actores, a sério ou a brincar, vão entremostrando as fissuras de um mundo demasiado triste, demasiado estúpido, demasiado uniforme para ser verdadeiro.

Se a peça agora me parece ainda menos convincente, o facto deve-se também, estou em crer, ao facto dos intérpretes não conseguirem, como no caso dos belgas, uma suficiente adequação aos vários registos das personagens. O espectáculo surge como uma proposta vagamente burlesca, por vezes conseguida, mas sem mais. Isto apesar do trabalho de Seme Lufti se distinguir por uma maior adesão ao tom da encenação.

Devo, no entanto, acrescentar que vi o «Relatório sobre Atlântida» em más circunstâncias porque os actores representaram unicamente para dois espectadores, o que não podia dei-

"Globos de ouro" atribuídos em Itália

ROMA, 17 — (FP) — Os «Globos de Ouro», prémios atribuídos todos os anos em Roma pela Associação da Imprensa Estrangeira aos melhores filmes italianos, foram concedidos na sexta-feira a Ettore Scola, Marcello Mastroianni e Sofia Loren, respectivamente melhor realizador, melhor actor e melhor actriz, pela obra cinematográfica «Um dia particular».

A BARRACA
SUBS E C

ZE do TELHADO

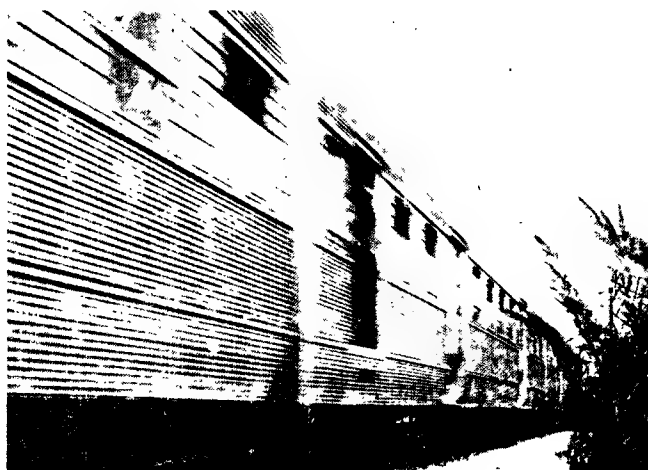
Rua Alexandre Herculano, 70
Telefone: 68 63 00 — (M/13)

3.ª a SÁB · 20H30 — 22H30
DOMINGO 16H00 — 21H30

Para as suas férias

Desde 16 de Junho

Comboios nocturnos directos com camas e porta-automóveis



A viagem segura, cómoda e económica, que faculta... mais 2 dias de férias



LISBOA-ALGARVE-LISBOA

Partidas de Lisboa-Santa Apolónia às segundas, quartas e sextas

Partidas do Algarve às terças, quintas e domingos

Consulte os nossos Serviços sobre horários e preços

Quem quer ir para Atlântida?

Com «Relatório sobre Atlântida», o excelente teatrinho da CNN volta a ter vida teatral, embora pelos vistos muito débil. Era tempo de os responsáveis por aquele espaço repensarem a forma de o dinamizar, possível-

mente em colaboração com comissões de moradores, e Junta de Freguesia de Alfama, grupos independentes, grupos de amadores, etc. Mãos à obra, caramba! Um espaço daqueles não pode ser teatralmente inútil.

C.P.

"Perdão, quem pega aqui?" abre Festival de Taormina

A película do realizador polaco Marek Piwowski, «Perdão, quem pega aqui?» iniciará o nono Festival das Nações, que se realiza em Taormina (Sul de Itália), de 20 a 29 de Julho.

Estão representados catorze filmes, representando treze países, no único festival cinematográfico que terá lugar em Itália este ano, depois da ausência do festival de Veneza.

Os títulos são os seguintes: Austrália: «Newsfront», de Philip Noice, Brasil: «Lúcio Flávio, o Passageiro da Agonia», de Hector Babenco, França: «La Raison d'Etat», de André Cayatte, e «Les Routes du Sud», de Joseph Losey, Alemanha Federal: «O

Reino de Nápoles», de Werner Schroeter, Japão: «Third», de Yoichi Higashi, Grã-Bretanha: «The Hound of the Baskervilles», de Paul Morrissey, Itália: «L'Arma», de Pasquale Squitieri, Jugoslávia: «Lude Godine», de Zoran Calic, México: «Os Pequenos privilégios» de Julian Pastor, Nova Zelândia: «Sleeping Dogs», de Roger Donaldson, Estados Unidos: «Chameleon», de John Jost, Hungria: «Legado», de Istvan Gaal, URSS: «Asja», de Iosif Khejiz.

Simultaneamente ao Festival das Nações, realizar-se-á a «Semana do Filme Novo» com a participação de cinquenta películas.

a menores de 13 anos, dia 19 — «Chamada para a Morte» — não aconselhável a menores de 13 anos, dia 20 — «Psico» — maiores de 17 anos, dia 21 — «Os Passaros» — maiores de 18 anos.

Os bilhetes encontram-se à venda na bilheteira do edifício (esquina com o elevador da Glória).

Desmaios e seios à mostra no "piquenique" de Bob Dylan

BLACKBUSHE — Cerca de 250 mil pessoas superlotaram anteontem um antigo aeroporto da segunda guerra mundial para ouvir o cantor americano de «folk and rock» Bob Dylan no termo da sua digressão europeia.

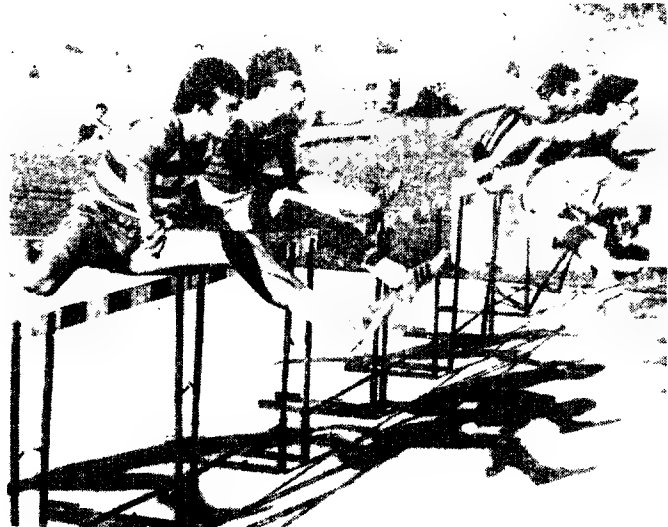
Várias raparigas desmaiaram e tiveram de ser levadas para longe da multidão comprimida, enquanto outras dançavam de torso nu.

Admiradores de Dylan de todo o mundo convergiram para o local, situado cerca de 50 quilómetros a sudoeste de Londres, para assistirem ao espectáculo

do regresso do cantor, denominado «O piquenique em Blackbushe», realizado ao ar livre. A afluência causou engarrafamentos de trânsito ao longo de quilómetros em redor e 34 pessoas foram presas por delitos relacionados com narcóticos.

Os falsificadores fizeram grande negócio, mas os organizadores do festival honraram todos os bilhetes forjados.

Entre as celebridades presentes encontravam-se Ringo Starr, ex-«Beatle», e Bianca Jagger, esposa do cantor de «rock» britânico Mick Jagger.



José Carvalho (Sporting) vai triunfar nos 110 barreiras



Vera Lisa: a benfiquista arranca para o «record» nacional dos 200



José Sena à frente: o portista seria campeão dos 5000 metros

Campeonatos de Atletismo: apenas (moderados) "records"

Os Campeonatos de Portugal, que se disputaram neste fim-de-semana, no Jamor trouxeram a vários atletas alguns recordes.

Masculinos: João Ribeiro, CUF, com 6,73 no comprimento (recorde nacional de juniores), e 13,47 no triplo-salto (máximo nacional de iniciados); José Sena, F. C. do Porto, com 3,45,2 nos 1500m (máximo regional do Porto); Nascimento Marques, F. C. do Porto, com 54,5 nos 400m barreiras (máximo regional do Porto); Nuno Lobo, Santa Clara, com 62,14 no dardo (recorde nacional de juvenis e de juniores); Mário Cordeiro, Beira Mar, com 9,11,0 nos 3000m obstáculos (recorde regional de Aveiro); Mário Macedo, com 6,32 no comprimento (recorde regional de Leiria).

Femininos: Célia Viegas, Louletano, com 30,46 no dardo (máximo regional de Faro); Ana Paula Mota, F. C. do Porto, com 14,6 nos 100m barreiras (máximo regional do Porto), 25,0 nos 200m (máximo absoluto do Porto e recorde nacional de juniores igualado); Vera Lisa, Benfica, com 24,6 nos 200m (recorde nacional absoluto); Regina Gonçalves, Beira Mar, com 10,02 nos 3000m (máximo regional de Aveiro); Anabela Leite, Sanjoanense, com 1,49 no salto em altura (máximo regional de Aveiro).

Desfechos totais em masculinos:

100m: 1.º, Vítor Mano, SLB, 10,5; 2.º, José Silva, SLB, 10,7; 3.º, Fernando Pinto, FCP, 10,9; 4.º, António Cachola, SLB, 11,0; 5.º, José Rodrigues, CUF, 11,0. 200m: 1.º, António Cachola, SLB, 21,8; 2.º, José Carvalho, SCP, 21,8; 3.º, José Silva, SLB, 21,8; 4.º, Norberto Serina, SLB, 21,8.

400m: 1.º, Joaquim Carvalho, SCP, 48,6; 2.º, Fernando Silva,

SLB, 49,3; 3.º, Armando Macatirão, CFSC, 49,5; 4.º, Eduardo Rodrigues, FCP, 49,9.

800m: 1.º, Carlos Cabral, SCP, 1,49,8; 2.º, Fernando Mamede, SCP, 1,50,7; 3.º, Helder de Jesus, SLB, 1,51,8; 4.º, Humberto Sequeira, SCP, 1,52,6.

1500m: 1.º, Helder de Jesus, SLB, 3,44,3; 2.º, José Sena, FCP, 3,45,2 (rec. reg. do Porto); 3.º, Aniceto Simões, SCP, 3,45,4; 4.º, João Campos, SCP, 3,46,1.

5000m: 1.º, José Sena, FCP, 13,55,6 (rec. reg. do Porto); 2.º, João Campos, SCP, 14,05,0; 3.º, Luís Horta, SCP, 14,12,6; 4.º, Manuel Paiva, CAP, 14,15,7.

110m barreiras: 1.º, José Carvalho, SCP, 14,6; 2.º, Vítor Mendes, CFB, 15,3; 3.º, Eugénio Pereira, CFSC, 15,6; 4.º, Farias de Sousa, SLB, 15,6; 5.º, Vítor Fernandes, SLB, 15,6.

400m barreiras: 1.º, Nascimento Marques, FCP, 54,5 (rec. reg. do Porto); 2.º, António Cordeiro, CUF, 54,8; 3.º, Ricardo Oliveira, AACHENER, 55,0; 4.º, José Estrela, FCP, 55,2.

3000m obstáculos: 1.º, Tavares da Silva, SLB, 8,55,4; 2.º, Mário Cordeiro, SCBM, 9,11,0 (rec. reg. de Aveiro); 3.º, Oscar Santos, SCP, 9,12,7; 4.º, Albano Braga, CODAL, 9,15,5.

Altura: 1.º, António Vermeilhudo, CFB, 2,05; 2.º, Luís Leite, SCP, 1,99; 3.º, Vítor Mendes, CFB, 1,97; 4.º, Rui Silva, VFC, 1,94.

Comprimento: 1.º, Adriano Rodrigues, SCP, 7,15; 2.º, João

SLB, 3,65.

Peso: 1.º, Vital e Silva, FCP, 15,19; 2.º, José Galvão, SLB, 13,84; 3.º, Henrique Silva, SLB, 13,76; 4.º, João Manta, ACM, 12,57.

Disco: 1.º, João Manta, ACM, 43,38; 2.º, Vital e Silva, FCP, 42,76; 3.º, José Galvão, SLB, 42,22; 4.º, Jorge Grave, VFC, 40,74.

Dardo: 1.º, Mário Silva, SLB, 65,80; 2.º, Carlos Alfredo, SCP, 63,20; 3.º, Nuno Lobo, CFSD, 62,14 (rec. nac. Juvenis e Juniores); 4.º, João Alves, SCP, 59,54.

Martelo: 1.º, José Pedroso, SCP, 49,18; 2.º, Jorge Grave, VFC, 48,38; 3.º, Guilherme Pereira, SCP, 47,02; 4.º, Silvério Manso, SCP, 45,52.

SENHORAS

100m: 1.ª, Vera Lisa, SLB, 12,1; 2.ª, M.ª João Lopes, SCP, 12,4; 3.ª, Angélica Manaca, SCP, 12,4; 4.ª, Cristina Lourenço, CFB, 12,6.

200m: 1.ª, Vera Lisa, SLB, 24,6 (rec. nacional); 2.ª, Ana Paula Mota, FCP, 25,0 (rec. do Porto e igualado nac. jun.); 3.ª, Maria João Lopes, SCP, 25,1; 4.ª, Zaida Camalhão, VFC, 25,6.

400m final: 1.ª, Conceição

Moura, CFSC, 56,9; 2.ª, Zaida Camalhão, VFC, 58,0; 3.ª, Regina Babo, CFSC, 58,8; 4.ª, Adelaide Romão, ASES, 60,8.

800m: 1.ª, Conceição Moura, CFSC, 2,11,8; 2.ª, Regina Babo, CFSC, 2,13,1; 3.ª, Inês Oliveira, FCP, 2,18,6 (rec. nac. Iniciados); 4.ª, Isolina Pinhel, CAP, 2,19,5.

1500m: 1.ª, Aurora Cunha, FCP, 4,26,9; 2.ª, Rosa Mota, FCP, 4,36,9; 3.ª, Lucília Soares, ASES, 4,38,0 (rec. nac. Juvenis e Juniores); 4.ª, Conceição Pereira, SCP, 4,38,1; 5.ª, Regina Gonçalves, Beira Mar, 4,41,1 (rec. reg. Aveiro); 9.ª, Inês Oliveira, FCP, 4,49,5 (rec. nac. Iniciados).

3000m: 1.ª, Aurora Cunha, FCP, 9,34,6; 2.ª, Rida Borralho, SLB, 9,57,2; 3.ª, Regina Gonçalves, SCBM, 10,02 (rec. reg. Aveiro); 4.ª, Natália Pinho, ADO, 10,25,2.

100 barreiras: 1.ª, Ana Paula Mota, FCP, 14,6 (rec. do Porto); 2.ª, Conceição Alves, SCP, 14,6; 3.ª, Lurdes Macedo, SLB, 15,4; 4.ª, M.ª João Lopes, SCP, 16,1.

400m barreiras: 1.ª, Ana Paula Mota, FCP, 64,2 (rec. junior do Porto igualado); 2.ª, Ana Cardoso, CAP, 64,9; 3.ª, Laura Anunciada, SCP, 67,3; 4.ª, Conceição Oliveira, Ram., 69,0.

Altura: 1.ª, Cristina Abreu, VFC, 1,68; 2.ª, Nora Araújo, SLB, 1,62; 3.ª, Conceição Alves, SCP, 1,62; 4.ª, Mafalda Araújo, SLB, 1,58; 6.ª, Anabela Leite, A. D. Sanj., 1,49 (rec. de Aveiro).

Comprimento: 1.ª, Nora Araújo, SLB, 5,81; 2.ª, Elisa Santos, FCP, 5,49; 3.ª, Ana Oliveira, CUF, 5,38; 4.ª, Lurdes Macedo, SLB, 5,35.

Peso: 1.ª, Conceição Alves, SCP, 11,54; 2.ª, Nora Araújo, SLB, 11,17; 3.ª, Amália Almeida, FCP, 10,86; 4.ª, Ana Paula Soler, SLB, 10,28.

Disco: 1.ª, Ana Paula Soler, SLB, 35,58; 2.ª, Amália Almeida, FCP, 35,28; 3.ª, Isabel Cardoso, CFB, 33,34; 4.ª, Aurora Anjos, CAP, 31,16.

Dardo: 1.ª, Fátima Cunha, FCP, 42,66; 2.ª, Céu Pinto, ACM, 32,76; 3.ª, M.ª Manuela Ferreira, FOZ, 32,68; 4.ª, Lucinda Leal, CDE, 31,02; 5.ª, Célia Viegas, Coul., 30,46 (rec. de Faro).

Os atletas norte-americanos Dwight Stones, Francie Larrien, Jane Frederic e Kate «Schmidt» não serão nunca mais considerados amadores — anunciou o presidente da Associação Internacional de Atletismo Amador, Adriano

Paulen, sublinhando que esta decisão é definitiva.

Estes quatro atletas participaram no programa de televisão «Superstars» e receberam para tal uma elevada quantia. Segundo Paulen, esse dinheiro devia ter sido imediatamente entregue à Associação Norte-Americana de Atletismo. No entanto, assim não aconteceu; o que motivou a abertura de um processo cujos resultados foram anunciados agora por Paulen, que se encontra em Argel, por ocasião dos Jogos Africanos.

Stones foi, durante muito tempo, recordista mundial do salto em altura (com 2,32

A Finlândia bateu a Itália, por 114 pontos contra 107, no encontro masculino de atletismo de Kouvola, enquanto que na competição feminina o triunfo pertenceu às italianas, por 87-70.

A melhor atleta do torneio, que durou dois dias, foi a italiana Sara Sionni, que obteve 1,97 metros no salto em altura, marca que constitui novo recorde da Itália e a melhor do ano. Ela captou a atenção dos 12 mil espectadores, quando tentou estabelecer novo recorde do Mundo, mas falhou as três tentativas, com a farsa colocada a 2,01 metros.

A Confederação Argentina de Atletismo decidiu renunciar à organização do Campeonato Sul-Americano de Atletismo Juvenil, que estava previsto realizar-se em Buenos Aires, no próximo mês de Outubro.

Uma nota dirigida à Confederação Sul-Americana de Atletismo assinala que o motivo da renúncia é a falta de pistas em condições para um campeonato desta envergadura. As pistas que Buenos Aires dispõe actualmente (as do Parque Chacabuco e as do Club Gimnasia e Esgrima) possuem apenas seis corredores, enquanto as competições internacionais necessitam de oito, no mínimo.

Por outro lado, a Argentina e o Uruguai são os únicos países da América do Sul que não possuem qualquer pista de «tartan».

Voleibol: "Taça" no Benfica

O Benfica conquistou a Taça de Portugal para equipas masculinas, ao vencer o F. C. Porto por 3-0 na final daquela competição, que decorreu no pavilhão ginásio desportivo de Ponta Delgada, nos Açores. A equipa «encarnada» assegurou o triunfo através dos seguintes resultados parciais: 15-12, 15-10 e 15-10.

A arbitragem da final esteve entregue a Luís Espinheiro (do Porto) e Fernando Gonzalez (de Lisboa).

Benfica: João Mascarenhas, Valério Capaz, Pedro Matos, Pedro Barros, Pedro Albuquerque, Helder Silva, Helder Antunes, Nuno Barros, Francisco João, Manuel Silva, Carlos Figueiredo e José Barros.

F. C. Porto: António Rocha, António Cruz, Francisco Costa, Mário Cruz, Carlos Marques, José Moreira, Lima Teixeira, Luís Silva, José Cruz, Rui Machado, Luciano Silva e José Teixeira.



Conceição Moura (Santa Clara): 400 e 800 metros foram para Coimbra

Ribeiro, CUF, 6,73 (rec. nac. Iniciados); 3.º, Fernando Barnabé, CFB, 6,67; 4.º, Sérgio Biel, FCP, 6,50.

Triunfo: 1.º, Luís Azevedo, SCP, 15,66; 2.º, Carlos Caetano, CUF, 14,43; 3.º, Amadeu Chande, SCP, 14,29; 4.º, José Moreira, SLB, 13,84. João Ribeiro, CUF, em 7.º lugar, transpôs 13,47m estabelecendo novo «record» nacional de iniciados.

Vara: 1.º, Manuel Miguel, SCP, 4,55,2; 2.º, Paulo Rodrigues, SLB, 3,90; 3.º, Pedro Palma, ACM, 3,90; 4.º, José Rocha,

Proeza verdadeiramente notável da Associação Desportiva de Oeiras que, no rinque de S. Hipólito de Voltegrá (em Espanha), conseguiu empatar a três tentos com o bloco local e, graças a esse nulo, assegurar a posse da «Taça dos Vencedores das Taças», que, em 1.ª edição, já tinha sido conquistada pelos rapazes da Costa do Sol.

Triunfando em Oeiras, na 1.ª «mão», por diferença tangencial (3-2), os portugueses (cabeça fria e esquema tático muito bem ordenado por Ernesto Honório) lograram um êxito que merece os mais sinceros aplausos e culminou uma jornada desportiva sem a mais leve mácula.

Arbitrou o italiano Lorenzo Zim, e as equipas apresentaram: Voltegrá: Angladar; Ferrer, Turro, Nogué, Torné (1), Arboix (2) e Torres.

Oeiras: José Manuel, José Rosado (1), Vítor Rosado, Salema, Carvalho (2) e José Pereira.

JUNIORES

O Sporting venceu o Campeonato Nacional de Juniores, ao derrotar o Uniem, na última jornada o Valongo, no recanto deste, enquanto o Cascais não pôde evitar a derrota frente ao F. C. Porto. Resultados das duas últimas jornadas: Valongo-Cas-

cais, 2-1; F. C. Porto-Sporting, 5-2; Valongo-Sporting, 1-2; e F. C. Porto-Cascais, 3-2.

SUBIDAS

São já conhecidos os quatro clubes que ascenderão à 1.ª Divisão na próxima temporada: Académica de Coimbra e Fânzeres, (Zona Norte), Sesimbra e Belenenses (Zona Sul). Académica, Fânzeres e Belenenses conhe-

ceram a promoção somente na última jornada, que forneceu os seguintes resultados: Zona Norte: Académica-Minas da Parnasqueira, 5-4; Juventude de Viana-Vigorosa, v.-f.c.; Paredes-Paço de Rei, 2-7, e Barcelinhos-Fânzeres, 1-7. Zona Sul: Marinhense-Turquel, 7-6; Sp. Tomar-Sesimbra, 1-11; Estremoz-Rossense, 8-2, e Desp. Beja-Belenenses, 2-21.



Associação Desportiva de Oeiras. Em cima, a partir da esquerda: Salema, Carvalho, José Pereira e Cristovão. Ajoelhados: Vítor Rosado, Carlos Alves, José Manuel e José Rosado

FÉRIAS 1978
COSTA VERDE

ESTÁDIAS DE 1 SEMANA

Desde 1.925 escudos, por pessoa são as condições especiais que o

HOTEL DO PARQUE VIANA DO CASTELO

oferece para as suas férias deste ano.

Peça-nos programa detalhado e faça a sua reserva através dos telefonos 241515 ou no seu agente de viagens.

AINDA FUTEBOL AINDA

O FUTEBOL QUE BATE A PORTA (1)

AEK: uma história e uma incógnita

O AEK (de Atenas), uma das mais prestigiosas equipas do futebol grego, adversária do Futebol Clube do Porto na 1.ª eliminatória da «Taça dos Campeões Europeus», conta na sua história de 54 anos diversos êxitos.

O AEK triunfou pela primeira vez no campeonato do seu país em 1939 e, desde então, repetiu a proeza por mais cinco vezes, a última das quais no ano transacto.

Conquistou por sete vezes a «Taça» do seu país, sendo depois do Olympiakos a equipa com maior número de sucessos nesta competição.

A temporada de 1978 foi particularmente brilhante para a equipa, pois conseguiu a «dupla». Isto é: a vitória no campeonato (com mais de dez pontos de avanço sobre o segundo) e na «Taça», sob o comando de Tsakfioski, que não renovou com o clube. Então a direcção assegurou o concurso de Fereng Puskas, um ex-futebolista célebre, de «palmarés» invejável, e que já deu boas provas como treinador, nomeadamente noutra equipa grega (o Panathinaikos) que conduziu à final da

«Taça dos Campeões» (1972, em Londres), onde viria a perder (por 2-0) frente ao Ajax.

Quanto à participação do AEK em competições europeias, assinale-se que os gregos já derrotaram uma equipa portuguesa, o Sporting de Braga, em 1966-67, tendo sido eliminados pelos minhotos.

A sua melhor presença de sempre nas provas da UEFA ocorreu em 1976-77 na «Taça UEFA», onde chegaram às meias-finais, para serem eliminados pelo Juventus, depois de, numa carreira brilhante, terem afastado (sucessivamente) o Dinamo de Moscovo, o Derby County, o Queen's Park Rangers e o Estrela Vermelha.

Na «Taça dos Campeões», foram eliminados à primeira em 1963 e 1971 (pelo Monaco e pelo Inter de Milão, respectivamente) atingindo em 1968 os quartos-de-final, onde foram afastados pelo Spartak de Trnava (da Checoslováquia).

Todos os futebolistas principais da equipa grega envergaram já a camisola da selecção nacional, com excepção do defesa Mourouris.

O veterano Papaioannou, de 35 anos, é o «capitão» da selecção nacional, contando mais de 60 internacionais.

A equipa do AEK para este ano deve ser a seguinte:

Christidis (34 anos); Stergyodas (27), Mousouras (26), Nicholas (28) e Ravousis (24), Intzoglou (29), Viera (32) e Nicholoudis (28), Papaioannou (35), Arizoglou (24) e Bajevic (jugoslavo-30) Mavros (24 anos) e um jogador uruguaio que faz parte do «plantel» da equipa são os suplentes mais utilizados.

Ao saber que o Porto seria o primeiro confronto da sua equipa na «Taça dos Campeões», Puskas comentou para a imprensa grega: «A bola é redonda. Ninguém sabe o que pode acontecer. Tudo dependerá do jogo de Atenas. Tenho absoluta confiança nos meus jogadores e acredito que ultrapassaremos a equipa portuguesa e prosseguiremos com sucesso em prova» — acrescentou.

O ex-treinador da equipa, Tsakfioski, comentou também o sorteio, afirmando que «o AEK não pode sofrer golos em Atenas e tem de vencer por uma mar-



Puskas: novamente pelas nossas barbas

gem de dois a três tentos. Se a nossa defesa conseguir manter a baliza inviolada, penso que a equipa passará à segunda eliminatória».

«O Porto é muito perigoso no seu estádio (reconheceu Tsakfioski) mas perde muita da sua força no exterior. Em Atenas, o AEK pode marcar dois a três golos».

O estádio da equipa grega situa-se a sete quilómetros da capital e tem capacidade para 35.000 espectadores, que muitas vezes transformam o recinto num verdadeiro «inferno».

Sacavenense vence 3.ª Divisão: pássaro foge da mão do Aves

O Sacavenense venceu o Campeonato Nacional da 3.ª divisão ao vencer (por 3-1) o Desportivo das Aves, em jogo realizado em Coimbra. As equipas:

Sacavenense: Norberto; Fonseca, Lucas, Adanjo e Diogo; Rolão (Raul), Restolho e Godinho; Marinho, Cardaça e Manuel Lino.

Desp. das Aves: Paquete; Manuel (Zé Manel), Júlio Kentucky e Raul; Lavadores (Valente), Sã e Araponga; Esteves e Capelini e Racisio.

Golos: Capelini (46 m), Raul (63), Restolho (75) e Marinho (81).

Árbitro: Santos Luis (Coimbra).

MUDANÇAS

O mali Keita deixou o Académico de Viseu, mudando-se para o Beira-Mar.

Sobral (Beira-Mar) transferiu-se para o Sporting de Espinho.

O Montijo pretende reconquistar Bolota, que se encontra envolvido no futebol norte-americano.

VILA DO CONDE

Alvaro (Benfica e mais tarde Sesimbra) e Zuledo (Benfica e recentemente Estoril Praia) assinaram contrato com o Rio Ave, de Vila do Conde, que vai ser treinado por Pedro Gomes e

também já recrutou Hocha (Gil Vicente), Rodrigues Dias (Montijo), Adresson (Marítimo), Fernando Ferreira (Salgueiros) e Moreira (Sanjoanenses).

ÁGUEDA CONTRATA

Para o Recreio de Águeda, um punhado de reforços: Mendes (Mangualde), Carlos Silva e Leal (Vila Real), Pincho (Paços de Ferreira) e Rocha (Lousrosa).

EMIGRANTES PERDEM

A equipa luso-americana do Portuguese American, que faz parte da Liga de Futebol Luso-Norte-Americana, sofreu terceira derrota em S. Miguel, ao ser vencida por 3-2 pelo Vale Formoso, das Furnas.

Modalidades em desfile

GINÁSTICA

Em Faro, no I Portugal-Suíça feminino, em ginástica rítmica desportiva, a formação helvética bateu a lusa por 129,55-121,55.

HÓQUEI EM CAMPO

A selecção espanhola garantiu a sua qualificação para a fase final do Campeonato da Europa de Juniores (sub-21) de hóquei em campo, ao vencer o seleccionado português por 2-0, na segunda partida da fase de apuramento daquela competição, depois de ter ganho também o primeiro encontro por 4-2.

Sob a arbitragem dos franceses Livin Jacques e Gillet Louis, as equipas apresentaram:

Portugal: Maximino; Leite, Póvoas, Macedo e Pires (Fontes, 50 m); Resende, Jorge Rocha (Lourinho, 57) e João Batista; José Manuel, Stephen Fernandes e Paulo Caramalho.

Espanha: Garralda; Gohen, Monsalve, Tacarena e Romeu; Melgosa, Mata e Serra; Paz, Oliva (Elosegui, 46 m) e Maiz (Badiela, 56).

Marcadores: Mata (28 m), na transformação de um canto curto, e Gohen (45) de grande penalidade.

ANDEBOL

Disputaram-se, anteontem, os dois jogos relativos às meias-finais da «Taça de Portugal» em andebol, tendo o Belenenses derrotado (por 30-15) o Sporting de Espinho, enquanto o Oriental, com maior dificuldade, derrotou (por 21-20) o Passos Manuel, no final de dois prolongamentos.

VELA

A dupla neozelandesa, formada por Jones e Knowles, venceu a 1.ª regata do Campeonato da Europa de Vela, classe «470», que começou ontem a disputar-se ao largo da baía de Cascais. Os polacos Wrobel e Fcobki alcançaram a 2.ª posição e o casal francês Fountain obteve o 3.º lugar. A melhor classificação dos portugueses foi obtida por Francisco Lufinha e António Tânger, que chegaram em 33.º lugar.

AUTOMOBILISMO

Carlos Reutmann, em «Ferrari», venceu o Grande Prémio de Inglaterra, 10.ª prova do campeonato mundial de Fórmula um, disputada no circuito de Brands Hatch.

Mário Andretti e Ronnie Peterson, apesar de terem desistido, continuam a comandar o campeonato mundial de condutores, com 45 e 36 pontos, respectivamente. Carlos Reutmann e Niki Lauda aproximaram-se dos pilotos da «Lotus», totalizando, agora, 31 pontos cada um.

Na prova de ontem, há a assinalar as sucessivas desistências

Continua na pág. 17

Hoje

Assembleia geral do Clube Operário de Futebol, na sede da colectividade

Ginástica: Treino-exibição da classe especial de rapazes do Ginásio Clube Português, dirigida pelo prof. Sidónio Serpa, na sede (6.º piso) daquela colectividade a partir das 19 horas.

GRANDE PRÉMIO DO MINHO

Triunfo mais do que esperado de Venceslau e do Porto

Após cinco dias de corrida terminou ontem à tarde em Guimarães o II Grande Prémio do Minho, prova organizada pela Associação de Ciclismo de Braga em colaboração com alguns grupos desportivos da região. E por falar em organização aprez-nos registar aqui a excelente organização de Grande Prémio, sendo de realçar a forma como todos os pormenores foram tidos na devida conta para que a máquina não emperasse, como de facto veio a acontecer. Depois do êxito deste ano, a terceira edição está já na forja para valorização do desporto na região minhota e consequente preenchimento do calendário velocipédico antes da Volta.

No sábado à tarde disputou-se a 3.ª etapa, entre Barcelos e Vizela, com três contagens para o Prémio da Montanha, sendo a primeira de 2.ª categoria, no Alto da Assunção, a segunda de 1.ª categoria, na Penha de Guimarães, e a última de 3.ª categoria, no Alto de Barrosas. Tal como nas etapas anteriores, voltou a verificar-se grande movimentação de princípio a fim da etapa. Abel Coelho (Lousa) e Jacinto Paulino (Manique) foram os

grandes responsáveis pela forma como a etapa decorreu, já que logo depois da primeira contagem, ganha por Adão Costa (Arsol), descolaram do pelotão e partiram os dois em perfeita conjugação de esforços até à meta em Vizela, onde chegaram com 2m 40s. de avanço sobre o único perseguidor, o corredor do Águias António Martins, e quase 4 minutos sobre o pelotão.

Entretanto ontem disputaram-se as duas últimas etapas que, não obstante o confortável avanço de Venceslau Fernandes e do F.C. Porto, suscitaram grande interesse em todas as localidades por onde passaram os ciclistas.

Na etapa da manhã, entre Vizela e Carides, na distância de 105 quilómetros, o «Prémio da Combatividade» foi para Francisco Miranda, do Bombarralense, que resolveu sair do pelotão logo à saída de Vizela e encaixar um contra-relógio de 100 quilómetros, indiferente ao facto de na parte da tarde ter de voltar a correr sozinho. A convicção com que o homem do Bombarral se lançou estrada fora acabou por justificar o seu êxito em Carides,

ainda que pela escassa diferença de 51 segundos, ele que chegara a levar cerca de 7 minutos de avanço sobre o pelotão. A verdade, porém, é que na parte final da corrida, devido a um furo de Fernando Mendes, o pelotão acelerou e o fugitivo acabou por ceder terreno a olhos vistos.

Nesta etapa havia também uma contagem (a última) do Prémio da Montanha, no Alto do Sameiro (2.ª categoria), que foi ganha por Francisco Miranda, seguido de Firmino Bernardino,

Manuel Neto

nosso enviado especial

Luis Teixeira e o camisola amarela Venceslau Fernandes. Este, porém, acabou por ser punido pelo júri com 1000\$00 de multa e 15 segundos de penalização em virtude de ter sido empurrado na parte final pelo seu companheiro de equipa (também punido). António Alves. Um gesto irreflectido

Continua na pág. 17

O "alentejano solitário" confessou-se ao "DL"

António Artur Ninhos Beirão é o nome de um ciclista que apareceu neste Grande Prémio do Minho sozinho, envergando a camisola do clube da sua terra, Moura. Talvez por isso ele foi particularmente saudado quando concluiu a sua prova no Municipal de Guimarães. Impunha-se, por isso, uma breve troca de impressões com o «alentejano solitário», que nos afirmou:

«Sou casado e pai de filhos. Tenho 26 anos, sou pedreiro e trabalho por conta própria. Vim a este Grande Prémio para ver se me preparava para a Volta. Cheguei ao fim e por isso já estou satisfeito».

«Porquê sozinho?»
«Lá na minha terra só eu e os meus três irmãos é que corremos. Acontece que eles são «Bês», enquanto eu sou «A», e por isso tive de vir sozinho. Embora sozinho, eu entendo que a minha equipa são todos os que correm ao meu lado. Esses é que eu considero a minha equipa».

«Correu sempre pelo



Beirão: de força

Moura?»

«Bem, comecei a correr no Benfica, desde 1969 até 1971, mas depois estive ausente até 1976, porque a minha vida não dava para participar em provas com profissionais. Agora arranji um patrocinador que me vai dando algum dinheiro até chegar aos 65 contos, para eu poder participar em várias provas, e é isso que eu tenho feito»



Venceslau: já se esperava

TOTO BOLA a chave

Duisburg — Rapid Viena	1
Norköping — Bohemians	2
Odense — Kaiserslautern	2
Slavia Praga — Innsbruck	1
Grasshopper — St. Liège	x
Malmö — Zurique	1
L. Kosice — Bryne	1
Sturm Graz — F.C. Sion	1
Esbjerg — Tatra Presov	2
Young Boys — Wiener	x
Lilleström — Nathanya	2
Vojvodina — Start	1
Pirin — Grazer Ak	1

FÉRIAS NA PRAIA

PALMA DE MAIORCA
PARTIDAS EM AVIÃO ESPECIAL TAP
TODAS AS 4.ªS FEIRAS
DE 12/7 A 20/9
1 OU 2 SEMANAS

ILHAS CANÁRIAS
PARTIDAS EM AVIÃO ESPECIAL TAP
TODAS AS 3.ªS FEIRAS
DE 11/7 A 19/9
1 OU 2 SEMANAS

IBIZA
PARTIDAS EM AVIÃO ESPECIAL TAP
TODAS AS 4.ªS FEIRAS
DE 12/7 A 20/9
1 SEMANA

TORREMOLINOS ou MARBELLA
EM AUTOPULLMAN DE LUXO
PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS
DE 2/7 A 24/9
1 OU 2 SEMANAS

EM AVIÃO
PARTIDAS TODOS OS SÁBADOS
ATÉ OUTUBRO
1 SEMANA

MARROCOS
EM AVIÃO — Vários programas à escolha
PARTIDAS AS 2.ªS OU 4.ªS FEIRAS

JUGOSLÁVIA
DUBROVNIK — PLAT-SREBRENO
EM AVIÃO
PARTIDAS: 6 e 20/7;
3, 10, 17, 24/8; 7 e 21/9; 5/10
1 SEMANA

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840

UMA EMPRESA PRIVADA DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO
LISBOA: A da Liberdade 160. Telef. 371341
PORTO: Av. dos Anjos 207. Telef. 371921
COIMBRA: Rua da Sola 2. Telef. 270112
FARO: Rua Lousa 85. Telef. 29035-6
FUNCHAL: Rua do Gurgulho 1. Telef. 31377-8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

"TOUR": ESCANDALO REBENTA NOS ALPES

Desclassificação de Pollentier beneficia aspirações de Hinault

Ao fim da manhã ainda não estava assente a participação da equipa da Flândria, atingida em bloco pela atitude de Pollentier (caso que já é do conhecimento público, mas que mais adiante se explicará), na etapa de amanhã deste emocionante 68.º «Tour» de França, a massa dura, a mais terrível, a «Rainha», como sói dizer-se em linguagem velocipedica, ligando Grenoble a Morzine por entre 225 dantescos quilómetros e oito montanhas de permeio, qual delas a mais difícil.

O «caso» Pollentier, que, à falta do indispensável «chi chi» para o controlo anti-doping, parece ter recorrido ao «líquido» de um seu companheiro (e não venham com essa de que Michel foi, é ou poderá ser o único, embora possa ser, isso sim, o principal obstáculo para os desejados de toda uma França verdadeiramente inebriada, chauvinisticamente, pelo seu Hinault, que prefere, obviamente, a Joop Zoetemelk, o líder da prova e homem casado, apesar de tudo, com uma bonita gaulesa), com foros de escândalo aproveitado por todos para desancar sobre Felix Lévitán, um dos directores da corrida, promete alastrar. Para já, e para além da posição oficial tomada sobre a sua atitude, houve uma reunião do «Estado-Maior» da Flândria que se generalizaria a todos os interessados, da qual não saiu uma «opção» definitiva. É provável, contudo, como hoje é dia de descanso (mas nem para todos os guerreiros), que as coisas serenem e que a Flândria não deixe de continuar em prova, hipótese praticamente afastada da ideia dos seus dirigentes.

O que sucedeu a (e com) Pollentier é simples (mas complicado numa manifestação desta envergadura, e logo nesta edição em que são vários os interesses que se digladiam e contudem, num ano em que a comparação de valores e potencialidades é bastante equilibrada): viu-se desalojado do primeiro lugar, ao que parece conquistado com a «perninha» do proibido estimulante, por se ter apresentado na «operação controlo anti-doping» com o «chi chi» de um outro, menos ilustre. Os encarregados da vigilância (francesa, claro) viram, não gostaram da coisa (a pensar na sua função e no «seu» Hinault) e vão de alarmar os responsáveis. Quer dizer: o 1.º a chegar ao risco branco dos Alpes d'Huez foi desclassificado, pura e simplesmente, por ter levado demasiado tempo a satisfazer os trâmites do controlo médico a que se submetem todos os vencedores de etapa, e acusado pelos comissários internacionais de tentativa de fraude na «operação anti-doping».

De acordo com o regulamento do controlo médico da União Ciclista Internacional, Pollentier é para já relegado para o último lugar da etapa, sofre uma penalização de 10 minutos, é-lhe aplicada uma multa de 5000 francos suíços. Por outro lado, os novos

Martins sempre a subir Agostinho firme no 4.º lugar

regulamentos prevem para tal infracção uma suspensão de dois meses sem possibilidade de recurso. Subsiste a dúvida se esses dois meses são ou não contados após o termo da prova. Se o júri internacional decidir que a suspensão tem efeitos imediatos, Pollentier é excluído do «Tour». Era esta a questão que esta manhã se discutia, enquanto nos bastidores do «Tour» se murmurava, afinal, de quantos já não terão feito o mesmo que o corredor belga.

«FILME» DA ETAPA

Pelas razões atrás apontadas, Pollentier foi o «herói» da primeira etapa alpina. O seu vencedor oficial seria, todavia, Hennie Kuiper, que assim revelou o seu triunfo, no mesmo local, o ano passado, em dia que colocou toda a França em sobressalto, que por pouco via o «maillot» passar de Thévenet para este holandês.

A ligação com as escaladas do Luitel e do Alpe d'Huez, ambas de primeira categoria, não deu lugar a diferenças de tempo significativas no cimo da tabela. Provisoriamente, foi Michel Pollentier a impor-se, enquanto o seu compatriota, Joseph Bruyère, não conseguia superar as dificuldades desta tirada. Depois de Bittinger lhe ter preparado o terreno, Pollentier atacou a poucas centenas de metros do cume do Luitel, que iria afastar Bruyère da sua posição de «leader», tal como já tinha acontecido a Thévenet no «Dauphiné Libéré» que perdeu 4'53" nesta subida, em proveito deste mesmo Pollentier.

Na descida, o campeão da Bélgica insistiu no seu esforço, e lá atrás, ninguém tomava a iniciativa de lançar a perseguição. No vale, entre Sechillienne e Livet, Pollentier tinha já um avanço de 2'30". Que se passava, afinal? Sven Nilsson e Raymond Martin, colegas de Zoetemelk, colocaram-se à frente de um pelotão de contra-ataque constituído por quinze unidades. Ainda se revezaram algum tempo no comando, até que resolveram ir reclamar sem êxito a colaboração de Bernard Hinault, do luxemburguês Didier e de Chaumaz.

Em face da relutância dos mais interessados, todos os outros encontraram uma boa razão para não irem lá à frente. Louis Caput aconselhou os seus pupilos a não desenvolverem demasiados esforços que os impedissem de refrear Bernard Hinault na ascensão do Alpe d'Huez. Por seu turno, Cyrille Guimard, aborrecido por Hinault, foi de opinião que se deveria aguardar a reac-

ção de Zoetemelk, em melhor posição na classificação geral. Quanto a Kuiper, explicou à chegada que já não tendo hipóteses na classificação geral e entendia poupar esforços na medida em que, como em 1977, pensava em ganhar a etapa no Alpe d'Huez. Enfim, todos passavam a bola uns para os outros. Nos carros de apoio, Caput e Guimard travavam um diálogo de surdos. Foi preciso que Hinault e Zoetemelk, vendo o caso mal parado, dessem de seu alvêdrio indicações aos companheiros de equipa para irem buscar Pollentier. Mas seria Kuiper a tirar lucros de todas estas hesitações, e a ganhar (duas horas depois de terminada a etapa) no Alpe.

Voltemos, contudo, ao filme. De 2'55" a 22 quilómetros da meta, o avanço do fugitivo baixou para 2'25" dois quilómetros mais adiante.

O director técnico da Flândria, Fred de Bruyne, aconselhou-o então a alimentar-se e a subir à vontade o Alpe d'Huez depois de ter assegurado 20 segundos de bonificação no «ponto quente» de Bourg d'Oisans. Na escalada final, Zoetemelk cedeu (a 4 quilómetros do cume) algum terreno a Agostinho, que voltou a confirmar o seu bom momento, ao surpreendente Lubberding e a Van Impe, empenhado em manter os seus créditos. Hinault, levantado nos pedais, e Kuiper (sentado no selim e sempre na roda do campeão nacional francês) iniciaram então um duelo de que o segundo saiu vencedor, mas o holandês não logrou distanciar-se de Hinault (mais de 8 segundos). E foi Pollentier a cortar a meta isolado, a meta lá no cimo. Kuiper era então o segundo. Depois, foi o que já assinámos.

SÁBADO

A etapa de sábado, entre Chamalières e Saint-Etienne, na distância de 196 quilómetros, foganha por Bernard Hinault, que assim (e ao sprint) se apoderou da primeira vitória neste «Tour». Nos lugares imediatos entre ou-

O primeiro «caso»

A sanção tomada contra Michel Pollentier a seguir ao controlo médico efectuado no fim da 16.ª etapa (ontem) é o primeiro «caso» do ano em matéria de controlo anti-doping, para além duma tentativa de fraude do espanhol Villarberdo, quando da última tentativa do «Midi-Libre».

No ano passado, Bernard Thévenet, tinha sido declarado «positivo» no fim de «Paris-Nice». Tempos depois, na Primavera, na Bélgica, por causa de um medicamento chamado «Stimul», vários corredores, nomeadamente Merckx e Maertens, tinham sido desclassificados. O segundo, perdendo mesmo em benefício do italiano Moser o primeiro lugar da «Flèche Wallonne».

Em seguida, na volta à França, Zoetemelk, vencedor em Avoriaz (no contra-relógio) foi punido depois de um controlo desfavorável e sobre o qual ainda hoje afirma nada ter percebido. Nessa mesma volta à França de 1977, Luis Ocaña, o espanhol, Menendez e os portugueses Mendes e Agostinho também tinham sido punidos pelos contro-

los classificaram-se (com o mesmo tempo), Sean Kelly (Irlanda), Freddy Maertens (Bel - Flândria), Miguel Maria Lasa (Espanha), Christian Seznec (Fra - Mercier), Patrick Friou (Fra - Lejeune), Régis Ovion (Fra - Peugeot), Klaus-Peter Thaler (RFA - Raleigh). Martins e Agostinho chegaram integrados no pelotão, tendo o primeiro subido (por isso mesmo) mais seis lugares. Ontem, com o seu excelente 23.º tempo, a 10 minutos de Pollentier e menos um bocadinho de Kuiper, José Martins ascenderia ao 27.º posto.

CLASSIFICAÇÕES

Classificação da etapa Saint-Etienne/Alpe d'Huez (235 km), sem a emissão do belga: 1.º Michel Pollentier (Bel - Flândria), 7h 23m 07s; 2.º Hennie Kuiper (Hol - Raleigh), 7.23.45; 3.º Bernard Hinault (Fr - Gitanes), 7.23.53; 4.º Joop Zoetemelk (Hol - Mercier), 7.24.26; 5.º Joaquim Agostinho (Port - Flândria), 7.25.19; 6.º Henk Lubberding (Hol - Raleigh), 7.25.59; 7.º Van Impe (Belg - C.A.), 7.26.08; 8.º Francisco Galdos (Esp - Kás), M.T.; 9.º Sven Nilsson (Suécia - Mercier), 7.27.10; 10.º Paul Wellens (Belg - Raleigh), 7.27.28; 11.º Martin (Fr - Mercier), 7.28.33; 12.º Bernaudeau (Fr - Gitanes), M.T.; 13.º Seznec (Fr - Mercier), 7.29.39; 14.º Mariano Martinez (Fr - Jobo), M.T.; 15.º Le Lay (Fr - Fiat), M.T.; 16.º Romero (Fr - Jobo), 7.29.57; 17.º Laurent (Fr - Peugeot), 7.31.57; 18.º Martens (Belg - C.A.), 7.32.12; 19.º Raas (Hol - Raleigh), M.T.; 20.º Bazzo (Fr - Lejeune), 7.32.43; 21.º Hezard (Fr - Peugeot), 7.32.52; 22.º Den Hertog (Hol - Lejeune), 7.33.22; 23.º Martin (Port - Raleigh), 7.33.24; 28.º Bruyère (Belg - C.A.), 7.35.01; 31.º Maertens (Belg - Flândria), 7.36.22; e 92.º (último), Tesnière (Fr - Fiat), 7.58.30.

Na etapa de ontem houve quatro contagens para o prémio da Montanha, cujas passagens, na République (3. cat.), foram: 1.º Fussein, 8 pts; 2.º Pollentier, 6; 3.º Patritti, 4; 4.º Menendez, 3; 5.º Villemiane, 2; Cambaran (4. cat.): 1.º Fussein, 3; 2.º Martinez, 2; 3.º Pollentier, Luitel (1. cat.): 1.º Pollentier, 20; 2.º Martinez, 16; 3.º Kuiper, 14; 4.º Hinault, 12; 5.º Agostinho, 10; 6.º Zoetemelk, 8; 7.º Galdos, 6; e, por fim, Alpe d'Huez (1. cat.): 1.º Pollentier, 20; 2.º Kuiper, 16; 3.º Hinault, 14; 4.º Zoetemelk, 12; 5.º Agostinho, 10.

Após a exclusão de Pollentier do «Tour-78», é a seguinte a classificação geral (individual): 1.º, Joop Zoetemelk (Hol - Mercier), 80h 06m 41s; 2.º Bernard Hinault (Fr - Gitanes), a 14 segundos; 3.º Hennie Kuiper (Hol - Raleigh), a 5.31; 4.º Joaquim Agostinho (Port - Flândria), a 6.10; 5.º Joseph Bruyère (Belg - C.A.), a 9.32; 6.º Francisco Galdos (Esp - Kás), a 12.40; 7.º Lubberding (Hol - Raleigh), a 14.24; 8.º Paul Wellens (Belg - Raleigh), a 14.34; 9.º Mariano Martinez (Fr - Jobo), a 14.56; 10.º Van Impe (Belg - C.A.), a 16.17; 11.º Nilsson (Suécia), a 16.47; 12.º Martin (Fr), a 17.22; 13.º Bernaudeau (Fr), a 18.10; 14.º Seznec (Fr), a 19.33; 15.º Laurent (Fr), a 20.10; 16.º Maertens (Belg), a 22.26; 17.º Hezard (Fr), a 25.37; 18.º Romero (Fr), a 28.35; 19.º Le Lay (Fr), a 30.52; 27.º Martins (Port), a 39.32; 91.º (último), Tesnière (Fr), a 2.39.48.

Geal por equipas: 1.º Mercier, 420h 34m 09s; 2.º Raleigh, 420.50.12; 3.º C.A., 421.06.43; 4.º Flândria, 421.15.44; 5.º Gitanes, 421.30.19; 6.º Peugeot, 422.48.00; 7.º Lejeune, 423.41.35; 8.º Jobo, 424.16.23;



Sampaio, Venceslau e Teixeira: os melhores

GRANDE PRÉMIO DO MINHO

Continuação da pag. 16

que o próprio Venceslau censurou.

DESISTE MENDES!

A corrida da tarde foi disputada no sistema de contra-relógio individual, entre Carides e o Estádio Municipal de Guimarães, na extensão de 15 quilómetros. Como curiosidade, apenas a disputa dos lugares secundários ou, melhor dizendo, entre um grupo de oito ciclistas com tempos iguais ou muito aproximados. Isto porque o primeiro lugar, salvo qualquer acontecimento de última hora, jamais fugiria a Venceslau Fernandes e ao F.C. Porto. Dai, portanto, as atenções incidirem sobre a corrida de homens como Luis Teixeira, Firmino, Floriano Mendes, José Luis Pacheco, Adelino Teixeira, Joaquim Sousa Santos ou Fernando Mendes.

Durante longo período de tempo os 21 minutos e 11 segundos foram por André Gouveia ficarem de pé, sem que aparecesse alguém capaz de fazer melhor. Seria Joaquim Sousa Santos o primeiro a melhorar aquele tempo, fazendo menos de 15 segundos que o ciclista de Águas. Nesta altura, porém, surgiu um imprevisto ditado pela desistência impensada de Fernando Mendes, que era 8.º da geral, sob a alegação de ter um pé inchado. Uma desculpa que não convenceu ninguém e que o próprio Fernando Mendes, ao aparecer de bicicleta no local da chegada, se encarregou de confirmar.

Entretanto Adelino Teixeira também melhorava aquele tempo para 21-12, tempo este que não voltou a ser superado por ninguém. Saliente-se, contudo, que tanto Firmino Bernardino como Venceslau Fernandes foram vítimas de percalços durante o C/R. O primeiro caiu, já dentro do Estádio, ao desfazer a curva do lado oposto ao da chegada, perdendo aí mais de um minuto. Não fora isso e talvez tivesse vencido a prova da verdade. O segundo, sem precisar de força muito, sofreu um furo com 5 quilómetros de corrida, percalço que o fez perder algum tempo e o ritmo de pedalada.

Foi esse nos foi dado testemunhar ao longo deste Grande Prémio, ficando convictos de que as equipas que neste momento se apresentam em melhores condições para a Volta serão o F.C. Porto, Águas, Lousa, O Bombarralense também terá uma palavra a dizer se porventura Joaquim Sousa Santos puder treinar mais e que não tem sido possível devido aos estudos. A Coelima luta com a falta de um terceiro homem à altura de Luis Teixeira e João Sampaio.

única a F. C. Porto em todas as frentes.

CLASSIFICAÇÕES

3.ª ETAPA - Barcelos-Vizela, no sábado - 1.º Abel Coelho, Lousa, 4h 38m 25s, à média de 34,480 km/h; 2.º Jacinto Paulino (Manique), m.t.; 3.º António Martins (Águas), 4.41.06.

4.ª ETAPA (Vizela-Carides, ontem de manhã) - 1.º Francisco Miranda, Bombarralense, 2h 59m 53s; 2.º Venceslau Fernandes, F.C. Porto, 3.00.44; 3.º Alfredo Gouveia, Águas, m.t.

5.ª ETAPA (contra-relógio final) - 1.º Adelino Teixeira, Lousa, 21m 12s; 2.º Joaquim Sousa Santos, Bombarralense, 21.29; 3.º Floriano Mendes, Águas, 21.34; 4.º Luis Teixeira, Coelima, 21.39; 5.º Alfredo Gouveia, Ág., 21.44; 6.º José Luis Pacheco, Nautico, 21.58; 7.º Firmino Bernardino, Sousa, 22.14; 8.º João Sampaio, Coelima, 22.15; 9.º Manuel Gomes, F.C. Porto, 22.20; 10.º Manuel Marques, Sp. Braga, 22.27.

Gerais individual - 1.º Venceslau Fernandes, F.C. Porto, 16h 38m 36s, à média geral de 34,908 km/h; 2.º Adelino Teixeira, Lousa, 16.47.55; 3.º Joaquim Sousa Santos, Bombarralense, 16.48.12; 4.º Floriano Mendes, Ág., 16.48.17; 5.º Luis Teixeira, Coelima, 16.48.22; 6.º José Luis Pacheco, Dramático, 16.48.41; 7.º Firmino Bernardino, Lousa, 16.48.48; 8.º Hercúlio Silva, Sangalhos, 16.49.25; 9.º António Alves, F.C. Porto, 16.51.10; e 10.º António Faia, S. Jorge da Viga, 16.53.24.

Por equipas: 1.º F.C. Porto, 50h 17m 55s; 2.º Lousa, 50.36.04; 3.º Coelima, 50.54.27; 4.º Bombarralense, 50.55.47; 5.º Águas, 50.58.49; 6.º Dramático, 51.13.41; 7.º S. Jorge da Viga, 51.23.00.

Metas volantes - 1.º Francisco Miranda, 18 pontos; 2.º Belmiro Silva, Coimbrões, 17; 3.º Abel Coelho, Lousa, 16; 4.º Elias Campos, Lousa, 11; 5.º Venceslau Fernandes, F.C. Porto, 10.

Montanhas - 1.º Luis Teixeira, 52 pontos; 2.º Venceslau Fernandes, 40; 3.º Firmino Bernardino, 37.

Pontos - 1.º João Sampaio, 20 pontos; 2.º Venceslau Fernandes, 18; 3.º Firmino Bernardino, 10.

A 29 e 30 do corrente, em Espinho, disputa-se a «Volta a Portugal» em miniatura. Ciclismo para novas gratificações, em quatro etapas: Espinho - Vila da Feira, Vila da Feira - Ovar, Ovar - Furdouro, Furdouro - Espinho. Para velocipedistas do nosso campeonato entre os 14 e 16 anos.

Modalidades em desfile

Continuação da pag. 16

de Peterson (a 6.ª volta), James Hunt (a 9.ª), Andretti (a 23.ª), Scheckter (a 39.ª), deixando Lauda no comando, com um avanço de 6 s sobre Reutemann. Este, no entanto, recuperou, ultrapassou Lauda e terminou como grande vencedor, obtendo o seu 3.º êxito da época. Lauda estabeleceu o «record» da pista, à média de 192.65 km/h.

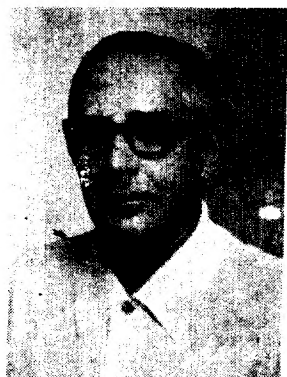
XADREZ

Manuel Brito (Quinas) é cam-

peão de xadrez de Setúbal.

NATAÇÃO

Para os campeonatos europeus de juniores (em Florença, de 27 a 30 do corrente) foram escolhidos: Paula Santana (Fluvial Portuense); Cláudia Osório e Teresa Figueiras (F. C. Porto); José e Jacob Frischknecht (Algés e Dafundo), mais as individuais Paula Barbeiro e Doroteia Coelho.



Faleceu

Dr. Armando António Soeiro

José Manuel Levy da Silva Soeiro e esposa, participam o falecimento de seu pai e sogro, agradecendo a todas as pessoas que o acompanharam na sua doença.

AGRO-VOUGA 78

AVEIRO de 15 a 23 de Julho
Visite o nosso Pavilhão n.º 18

COELHEIRAS METÁLICAS

(BATERIAS)
A NÍVEL EUROPEU
PARQUES PARA RECREIO E
ENGORDA
POR ELEMENTOS
SOBREPOSTOS
(GRANDE CAPACIDADE)
GAIOLAS REDONDAS
PARA MACHOS
A PRODUTIVA
R. Picaria, 27 — Tel. 21091
PORTO
Fáb.: R. Rei Ramiro, 27
Tel. 39 38 28 — V. N. GAIA

As segundas-feiras, já o temos dito vezes sem conta, são dias mortos no que se refere a actividades culturais. Este fenómeno agrava-se com a aproximação do Verão, que este ano, até por ter chegado tarde, parece estar a atrair às praias os artistas que normalmente promovem as actividades em que se baseia este roteiro. A tudo isto há a acrescentar que vivemos outra vez em clima de crise política e que este clima não é favorável ao prosseguimento das actividades culturais. O resultado é que os nossos leitores com tempo livre e vontade de dedicar a actividades culturais têm hoje pouco por onde escolher. Isto não obsta, evidentemente, a que procurem pôr-se «à la page» visitando as exposições que falharam e dedicando o seu tempo disponível a ler um livro. No fundo, quem não lê está sempre em atraso...

O êxito do espectáculo da «Comuna» ontem à noite em Setúbal foi tão grande que a organização do III Festival de Teatro local resolveu repeti-lo hoje, numa sessão especial extrafestival, para acudir aos inúmeros pedidos que recebeu nesse sentido. Congratulamo-nos com este êxito, tanto pelo que ele representa para os organizadores do Festival como pelo que significa para a «Comuna», que vem desde há muito, a realizar

ROTEIRO CULTURAL

bons espectáculos e a desenvolver um esforço enorme em prol do teatro português. Se vive em Setúbal e não foi ontem aos claustros do Convento de Jesus, não perca a oportunidade de lá ir hoje.

Organizado pela Associação Portuguesa de Educação Musical começa hoje na Fundação Gulbenkian um curso de valorização profissional para professores de música. Durará até ao dia 22, com duas sessões diárias de segunda a sexta e uma no sábado de manhã.

Por ter adoecido Eugénia Bettencourt, «Os Cômicos» tiveram de interromper as representações da peça «Éden-Cinéma», em cena no Trindade. Se todos os cômicos que andam à solta por este país, especialmente no mundo da política, adoecessem, Portugal paralisava...

Cerca das 23 horas, logo a seguir à «Noite de Teatro», a RTP transmite uma rubrica inteiramente dedicada a Ana Másculo, intitulada «Bailado em aniversário: Ana Másculo». Trata-se de um filme realizado a propósito do 20.º aniversário do Estúdio-Escola de Ana Másculo, que foi comemorado, como então noticiámos, com três espectáculos na Trindade. Participam neste filme Prista Monteiro, Tomás Ribas, José

Blanc de Portugal, Rui Mário Gonçalves e Luzia Maria Martins. Ana Másculo vem a fazer, desde há anos, um esforço notável em prol do desenvolvimento do «ballet» entre nós e o seu esforço nem sempre tem tido o apoio que merece. Oxalá a passagem deste filme contribua para chamar a atenção do público e das autoridades ligadas à cultura

para a necessidade de se apoiar, em termos práticos e concretos, o trabalho de Ana Másculo.

Ana Pato, António Lourenço, Cremilda Pereira, Isabel Mota e Teresa Carvalho Dias fazem parte de um grupo de ceramistas que utiliza as técnicas e os proces-

sos mais antigos da sua arte, consultando, para o efeito, rezeiros antiquíssimos e tentando recriar as primeiras fórmulas de vidros conhecidos na península. O grupo, que se intitula «Associação Cerâmica do Alecrim» e já conquistou um público especializado lá fora, nomeadamente nos países nórdicos, expõe algumas das suas cerâmicas a partir de amanhã na Guilde (Rua Gomes Leal, 8 — atrás da igreja de S. João de Deus, na Praça de Londres), onde os leitores deste Roteiro Cultural também poderão comprar e beber bons vinhos do Dão.

Outro certame de interesse que é inaugurado amanhã, este fotográfico, é a exposição «Ao longo do rio Vistula» organizada pela Embaixada da Polónia com a colaboração da Secretaria de Estado da Comunicação Social. Trata-se de uma exposição integrada nas comemorações de 22 de Julho (Festa da Libertação do Povo Polaco), que integra 76 fotografias reveladoras do carácter particular deste rio que atravessa a Polónia de Norte a Sul. Uma visita atenta à exposição transformar-se-á numa lição sobre a história milenária do povo polaco. Ao acto inaugural assistirão o embaixador deste país em Portugal, Wojciech Chabasiński, um técnico de literatura portuguesa com quem conversar uma hora é aprender mais sobre o povo e a cultura polaca do que frequentar um curso dedicado a especialistas. Sai-se de uma conversa com este diplomata a dar vivas à Polónia...



Uma peça que estará exposta a partir de amanhã na Guilde.

MÁQUINAS DE COSTURA

Novas e usadas com garantia e facilidades. Móveis maletas e motores. Aplicamos em quaisquer máquinas.

Casa BERNINA

R. Cabo da Boa Esperança, 6-D
Cova da Piedade

Rua Combatentes da G. Guerra,
39-A Telef. 207 82 81
Barreiro

rádio

1.º PROGRAMA

18.00: «Os 50 anos da censura em Portugal», programa coordenado por Vergílio Proença; 18.35: Ao vivo com o Festival de Woodstock (1.ª parte); 19.00: «Perspectiva» — música portuguesa; 20.00: «Jornal da noite»; 20.30: Música variada; 21.00: 11.º episódio do folhetim «A Roca», de Fernando Reis, numa adaptação de Judite Navarro; 21.20: «Contraponto»; 24.00: «Último Jornal»; 00.20: Canções; 01.00: 2.ª parte de um «Programa de Variedades», realizado no Teatro Municipal de S. Luís e organizado pela Radiodifusão Portuguesa — música na noite.

2.º PROGRAMA

17.52: 1.º acto da ópera «Lorengrin», de Wagner; 19.00: «Animação Cultural», programa de José Atalaia; 19.30: Solos de cravo.

20.00: Música sinfónica. — Sinfonia Fantástica, op. 14, de Berlioz; 21.00: «O Canto e os seus intérpretes», por Maria Helena de Freitas; 22.00: Ciclo Enescu (16.º Programa); 23.00: «Intercâmbio musical»; Semana Bach em Anshach 1977.

23.47: Poema Sinfónico. — Assim Falou Zarathustra, de Richard Strauss; 00.20: Solos de piano: «Obras de Chopin. — Barcarola Op. 60. — Sonata n.º 3 em Si Menor; 01.00: Fecho

3.º PROGRAMA — NACIONAL E REGIONAL (290 m)

18.00: «Vertical»; 18.20: Prevenção e Saúde, pelo dr. José Matilides; 18.40: «Mulher, agora e aqui», pela Comissão da Condição Feminina; 19.05: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; 19.40: «Disco...rendo» por Mário Martins; 20.15: A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes; 21.30: «Quando o Telefone Toca»; 22.00: «Suplemento»; 22.05: «Quando o Telefone Toca»; 23.05: Hora Luterana; 24.00: «Suplemento» (continuação); 00.05: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; 00.15: «Dia a dia com o passado»; 01.05: Tempo internacional; 02.00: Fecho.

3.º PROGRAMA — LOCAL (187,5 m)

16.00: «Convite»; 18.00: «Compasso»; 18.15: Sal e pimenta (repetição); 19.45: Ronda desportiva; 20.40: Serviço de Agenda; 21.00: Fecho

4.º PROGRAMA — EMISSÃO TOTAL EM ESTEREOFONIA

16.00: «Gong»; 19.00: «Em Órbita»; 20.00: «Forum» — Realização de Jorge Lopes; 21.30: «O Homem no tempo» — Programa de Antropologia por João de Sousa Monteiro e João David Nunes (repetição); 22.00: «Audifónio»; Música de Jazz, por Paulo Gil e Rui Nevê; 00.00: «Prisma» — Realização de Fernando Quina; 02.00: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

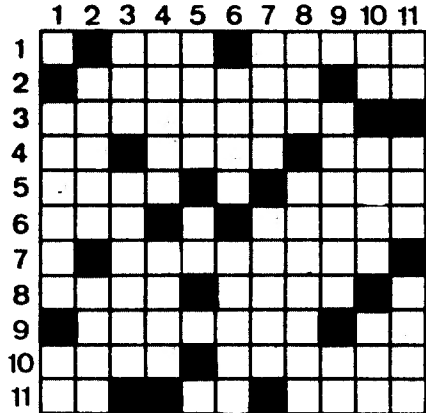
18.08: Apelos; 18.15: Igreja em Notícia — Palavra do Dia; 18.30: Transmissão do Terço do Exil. do Parque; 19.00: Programa da Liga; 20.00: Objectivo; 20.53: Apelos; 21.05: Programa da Liga; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas Vivos; 23.30: Estante Giratória; 23.55: Fecho

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12 091

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Nome de astro. Batráquios anuros.
- Asperezas cutâneas. Letra grega.
- Folgaria.
- Nota musical. Ilha do Pequeno Belf. Oceano.
- Intimos. Caruma.
- Vés. Marcas o peso da tara em.
- Preparados para tingir.
- Encoleriza. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria.
- Aborrecido (Fig.). Aqui.
- Costuro. Rezasas.
- Abreviatura de santíssimo. Post-scriptum. Juízo.



VERTICAIS:

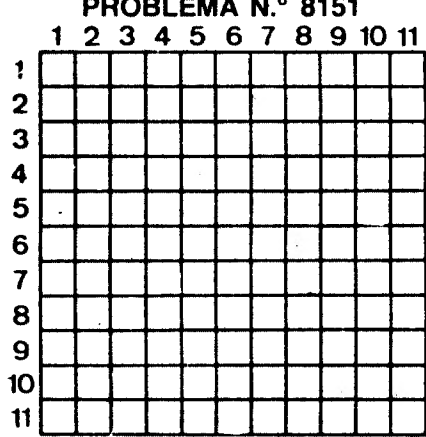
- Reluz. Césio (s.q.).
- Nata. Intimos.
- Vai para fora. Moluscos comestíveis.
- Enfeitas. Nome místico de Baco.
- Rio de Portugal. Serviço Nacional.
- Preposição. Integros.
- Curo. Inchaço (prov.).
- Agarre. Curaras.
- Poisar no mar (o avião). Zomba.
- Sufixo que designa estado. estímas. Cabelos brancos.
- Solitário. Freguesia do concelho de Penafiel. Questão.

Resolvi completamente este problema?
Procu a agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8151

HORIZONTAIS:

- República federal da América do Sul, limitada ao Norte pela Bolívia e o Paraguai.
- Isolado. Largo de Lisboa. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
- Ecoo. Cento e dois em romano.
- Lavra. O mesmo que árabe.
- Aguço. Organização das Nações Unidas.
- Nota musical. Medida de superfície. Dose.
- Serra do Estado de Pernambuco. Saudável. Flauta chinesa de três buracos.
- Unidade monetária do Japão. Desvia. Desvia.
- Artigo indefinido. Apre!
- Nome de mulher. Mamífero dentado espécie de tatu.
- Terra nova e arroteada de fresco. Ouro (s.q.). Arara.



VERTICAIS:

- Pega. Bailarina cigana, espanhola, já falecida.
- Letra grega. Vértice. Clima.
- Larva das fendas dos animais. Elimina.
- Era cristã. Sulca a terra. Um milhar.
- Em as. sufixo que designa estado.
- Troveja. Espreita.
- Sacrifício. Rio da Suíça.
- Laço. Pequeno país na vertente meridional dos Pireneus entre França e Espanha.
- Cruel. Cobre.
- Miel e quatro em romano. Imã da mão. Aparência.
- Eduque. Preposição e artigo. Pedra de altar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 090

HORIZONTAIS:

- HÓSPEDA COM
- Beata. Lico.
- Samoa. Sanas.
- Revira.
- Larga. Soca.
- Reata. Rosa.
- Aar. Omo.
- Oral. Ala. Ua.
- Arosas.
- Assumiremos.
- Saa. Siso.

VERTICAIS:

- SOL. AO. Am.
- Oba. Araras.
- Sem. Rera.
- Pão. Ga. Laus.
- Eta. Ato. Imã.
- Dá. Amania.
- Sés. Olor.
- LAVOR. Ates.
- Cinicos. Ami.
- Ocaras. Usos.
- Mosa. Aba. So.

Proverbo: HÓSPEDA COM SOL AO LAVOR.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8150

HORIZONTAIS:

- Pa. Acaso.
- Im. Na. Ana.
- As. An. Ur.
- Pemaltas.
- Area. Aaro.
- Rá. Crivara.
- Iata. Asam.
- Pisaremos.
- SS. Ruia. Eis.
- Cairo. So.
- Prumo. Sé.

VERTICAIS:

- Lapa. Ipso.
- Serrais.
- Al. Reais. Cr.
- Imana. Aarau.
- Rá. Ruim.
- Anular. Eiro.
- Ca. Tail. Mão.
- Canvão.
- Sa. Soasses.
- ONU. Ra. los.
- Arruamos.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO AS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava limpo ou pouco nublado, excepto na orla costeira a norte do Cabo Carvoeiro onde se encontrava muito nublado.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	19°
BRAGANÇA	21°
VILA REAL	21°
PORTO	17°
PENHAS DOURADAS	22°
COIMBRA	16°
PORTALEGRE	25°
LISBOA	23°
ÉVORA	24°
SINES	20°
BEJA	26°
SAGRES	21°
FARO	29°
PONTA DELGADA	19°
FUNCHAL	26°

TEMPERATURAS EXTREMAS

MÁXIMA	
Beja	40°
MÍNIMA	
Braga	10,5°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
0.08 3,6 m 6.01 1,2 m	
12.39 3,8 m 18.33 1,1 m	
Dia 18	
1.10 3,8 m 6.56 1,0 m	
13.36 4,0 m 19.27 0,9 m	
Dia 19	
2.06 3,9 m 7.47 0,9 m	
14.29 4,2 m 20.18 0,7 m	

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Continuação do tempo quente com céu pouco nublado ou limpo, vento fraco soprando moderado de nordeste no litoral oeste a norte do Cabo Mondego durante a tarde e princípio de manhã em especial na orla costeira a norte do Cabo Carvoeiro.



NASCE AS 6.25
OCASO AS 21.00



DIA 20 DIA 26 DIA 4 DIA 11

Lisboa		Linha de Cascais		Linha de Sintra		Porto		Coimbra		Lisboa		Linha de Sintra		Linha de Cascais		Porto		Coimbra					
Lisboa TURNO 34 Até às 22 horas ARNALI — Rua Escolas Gerais, 88-A. Tel. 863940. ASCENSO — P. Norte, 11-A. (B. da Encarnação). Tel. 311216-310172. AVENIDA (das) — Av. da República, 27-A. Tel. 533688. CELTA — Rua Moura Girão, 3-B. Tel. 890621. CENTRAL DO LUMIAR — Rua do Lumiar, 77. Tel. 790460. COMBRO (do) — Calçada do Combro, 78. Tel. 326059. DIMAR — Rua Conde Monsaraz, 17-B. Tel. 842533. G. SILVA — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C. Tel. 771873. GUERRA — Rua Andrade, 32-36. Tel. 845513. J. RIBEIRO — Estr. da Luz, 199-A. Tel. 780969. JOAO XXI — Av. João XXI, 16-A. Tel. 726462. MARLUZ — C. da Picheleira, 140-B-C. Tel. 720703-728395. MENDES GOMES — C. da Ajuda, 222. Tel. 638256. NACIONAL — Rua do Salitre, 7. Tel. 46858. NOBEL — Rua Actor Vale, 53. Tel. 842152. NOGUEIRA — Rua de Alcântara, 5-A-B. Tel. 637563. OLIVEIRA — R. de Campolide, 54-A. Tel. 684424. OLIVEIRA VIEGAS — Rua Vinate, 29-A. Tel. 548966. ORIENTAL DE LISBOA — Rua Alves Torgo, 2-B. Tel. 45079. PORFIRIO — Rua Francisco Metrass, 59-B. Tel. 663349. RAINHA SANTA — Rua S. A. E. SILVA, FILHOS — Rua S. João da Mata, 72-74. Tel. 661010. SALTER — Rua de Xabregas, 63-65. Tel. 381185. SANEX — Av. da Igreja, 31-C. Tel. 897505. UNIAO — Estr. de Benfca, 592-594. Tel. 700092. VALADAS, SUCR. — Rua da Madalena, 235. Tel. 872060.		Rosa, 8 Tel. 204250; ALCOCHETE — Gamelleiro — L. António dos Santos Jorge 15 Tel. 234100.		ALGÉS — Almeida Nifo — Av. Comb G. Guerra, 64 Tel. 2112070. ALCABIDECHÉ — Carvalho — Até às 21 horas; PORTO SALVO — Ferreira Bastos — Até às 21 horas; CARCAVELOS — Central — Até às 22 horas; VILAR — Até às 24 e das 0 às 24 horas; S. DOMINGOS DE RANA — Godinho da Silveira — Até às 21 horas; PAÇO DE ARCOS — Godinho — Av. Patrão Lopes, 4 Tel. 2432039. Até às 24 e das 0 às 9 horas; OIRAS — Central — R. Conde Ferreira, 29 Tel. 2430058. Até às 22 horas; NOVA OIRAS — Leal — Até às 21 horas; PAREDE — Alair — Av. Gago Coutinho - B. das Caixas de Previdência Tel. 2472948. Até às 24 e das 0 às 9 horas; Junqueiro Mendes — Até às 21 horas; S. JOÃO DO ESTORIL — S. João — Quinta da Carreira, 29-A Tel. 261186. Até às 21 horas; AMOREIRA — Amoreira — Tel. 262313/267314. Até às 22 horas; CASCAIS — Cascais — R. Conde Monte Real — B. Caixas Tel. 282407. Até às 21 horas; Misericórdia — R. Regimento 19, 41 Tel. 280141. Até às 24 e das 0 às 9 horas.		AMADORA — Flama — R. Elias Garcia, 78-A Tel. 932485. Permanente; Igreja — P. da Igreja, 22-A Tel. 937740. Até às 22 horas; DAMAIA — Lemos — R. de Goa, 21-A Tel. 971121; QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 Tel. 950117; CAMARATE — Batalha — R. Avelino S. Oliveira, 6 Tel. 2518669; CACÉM — Garcia — Av. dos Missionários, 2 Tel. 2942181; MEM MARTINS — Quim — Estr. Mem Martins, 285 Tel. 2910012. Permanente; AGUALVA-CACÉM — Mira Sintra — P. N-Torre, 310. Até às 20.30 horas; MERCES — Claro Russo — Até às 21 horas; RIO DE MOURO — R. Romão — Av. Oscar Monteiro Torres, 8 Tel. 2960194. Até às 23 horas; SINTRA — Misericórdia — Vía Tel. 2930391. Permanente; COLARES — Abreja — Tel. 299088.		De dia e só até às 22 horas CANAVARRO — Rua da Restauração, 53 Tel. 60754; PEDRAO — Rua de Santo Ildefonso, 432 Tel. 52149; FIGUEIREDO, LDA — Rua de Cedoleira, 125 Tel. 21620; PARENTE — Rua das Flores, 114 Tel. 21611; SOUZA SOARES — Rua de Santa Catarina, 141 T.22145; VITÓRIA — Rua de S. Roque da Lameira, 756 Tel. 52225; SANIL — Rua do Paraíso, 214 Tel. 23935.		De dia e toda a noite RAMOS — Pr. do Exército Libertador, 91 Tel. 64935; FERREIRA DE CARVALHO — Rua do Bonjardim, 354 T.27640; CONSTITUIÇÃO — Rua da Constituição 95 Tel. 490813.		De dia e toda a noite RAMOS — Pr. do Exército Libertador, 91 Tel. 64935; FERREIRA DE CARVALHO — Rua do Bonjardim, 354 T.27640; CONSTITUIÇÃO — Rua da Constituição 95 Tel. 490813.		De dia e toda a noite RAMOS — Pr. do Exército Libertador, 91 Tel. 64935; FERREIRA DE CARVALHO — Rua do Bonjardim, 354 T.27640; CONSTITUIÇÃO — Rua da Constituição 95 Tel. 490813.		ALMADA — Nuno Alvares — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 39 Tel. 2750504; COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 Tel. 2750254; LARANJEIRO — Feljo — R. Borges Rego, 7 Tel. 2490911; COSTA DA CAPARICA — Carlos — Av. do Mar 34-A Quinta de St. António; SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 21 Tel. 2233028; BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da Silva, 88 Tel. 2073212; SEIXAL — Godinho — L. da Igreja — 51 Tel. 2218580; MONTIJO — Higien — R. José Joaquim Marques, 142 Tel. 2310370; MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 Tel. 239029; ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela		ALMADA — Nuno Alvares — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 39 Tel. 2750504; COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 Tel. 2750254; LARANJEIRO — Feljo — R. Borges Rego, 7 Tel. 2490911; COSTA DA CAPARICA — Carlos — Av. do Mar 34-A Quinta de St. António; SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 21 Tel. 2233028; BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da Silva, 88 Tel. 2073212; SEIXAL — Godinho — L. da Igreja — 51 Tel. 2218580; MONTIJO — Higien — R. José Joaquim Marques, 142 Tel. 2310370; MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 Tel. 239029; ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela		ALMADA — Nuno Alvares — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 39 Tel. 2750504; COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 Tel. 2750254; LARANJEIRO — Feljo — R. Borges Rego, 7 Tel. 2490911; COSTA DA CAPARICA — Carlos — Av. do Mar 34-A Quinta de St. António; SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 21 Tel. 2233028; BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da Silva, 88 Tel. 2073212; SEIXAL — Godinho — L. da Igreja — 51 Tel. 2218580; MONTIJO — Higien — R. José Joaquim Marques, 142 Tel. 2310370; MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 Tel. 239029; ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela		ALMADA — Nuno Alvares — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 39 Tel. 2750504; COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 Tel. 2750254; LARANJEIRO — Feljo — R. Borges Rego, 7 Tel. 2490911; COSTA DA CAPARICA — Carlos — Av. do Mar 34-A Quinta de St. António; SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 21 Tel. 2233028; BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da Silva, 88 Tel. 2073212; SEIXAL — Godinho — L. da Igreja — 51 Tel. 2218580; MONTIJO — Higien — R. José Joaquim Marques, 142 Tel. 2310370; MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 Tel. 239029; ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela	

PENINHA

O que será ?



DL

RENAISSANCE GRAPHICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1
TELEFONES 64831/2/3
REDAÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS
TECNICOS: RUA LUZ SORGIANO, 44
TELEFONES 321194/5 320271/2/3
320228, 372, 81/2
SERVIÇO DE NOTAS (DEPOIS DAS 21)
PORTUGAL 301154, PUBLICIDADE 300740
MENSAGENS GRAFICAS 300229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIDA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

PAULO JORGE EM ENTREVISTA À FP

É normal que os portugueses venham a ajudar os angolanos

É «normal» que «os portugueses venham a ajudar os angolanos» — considerou Paulo Jorge, ministro dos Negócios Estrangeiros da RPA, em declarações prestadas à France Presse e à Rádio França Internacional, em Cartum, onde decorre a «cimeira» da OUA. Para aquele governante angolano, o encontro entre Agostinho Neto e Ramalho Eanes o mês passado em Bissau constituiu uma base importante para o «desenvolvimento harmonioso» das relações entre Portugal e a República Popular de Angola.

«Ainda temos muitos problemas para resolver», acrescentou o ministro dos Negócios Estrangeiros da RPA, que de entre

aqueles realçou os de índole económica. Outra das questões que se coloca ao governo angolano, fazendo parte de um conjunto de intenções a desenvolver, é o da diversificação de relações com todos os Estados, de acordo com a sua política de não-alinhamento. Nesse sentido, aliás, os recentes contactos entre Angola e os países ocidentais foram apreciados por Paulo Jorge não como um «degelo», mas como a aplicação de uma política que o seu país sempre procurou manter, a despeito das relações privilegiadas com a URSS e Cuba, que, ao contrário dos EUA, França e outros países ocidentais sempre apoiaram o MPLA na sua luta de libertação,

assim como os regimes progressistas da África.

Ainda a propósito do Governo de Lisboa, Paulo Jorge referiu o facto de ter «demorado tempo» a reconhecer a independência de Angola, que «se encontrou, de um dia para o outro — afirmou —, sem quadros nem técnicos». Quanto aos cubanos, o ministro da RPA sublinhou que ficarão no seu país o tempo que for julgado necessário, «em função dos acordos bilaterais que nos unem. Partirão — acrescentou — logo que estivermos em condições de assegurar a nossa defesa nacional e de termos completado o vazio deixado pela saída dos portugueses, com os nossos quadros nacionais».

MENERES PIMENTEL COMENTA "CRISE"

"O CDS aceitou estatuto de menoridade política"

O presidente da Comissão Política Nacional do PSD, Meneres Pimentel, comentou hoje para o «DL» a posição do seu partido face aos últimos desenvolvimentos da crise aberta no plano governamental pelo último Conselho Nacional do CDS. Nas suas declarações (já aliás anteriormente solicitadas pelo «DL») Meneres Pimentel critica fortemente a posição dos dirigentes centristas.

Este fim-de-semana também o vice-presidente do CDS, Amaro da Costa, se referiu ao comunicado final do Secretariado Nacional do PS. São as declarações destes dois dirigentes que em seguida transcrevemos, começando pelo presidente da Comissão Política do PSD:

«FORÇAR ACONTECIMENTOS»

«Em primeiro lugar desejo pedir desculpa ao Vosso Jornal por, ao contrário do que havia prometido, não me ter sido possível enviar qualquer comentário sobre o comunicado do Conselho Nacional do CDS. Na verdade afazeres urgentes impedi-

ram-me daquele cumprimento na semana passada. Aproveito a vossa nova solicitação para sintetizar a minha opinião pessoal sobre o que se está a passar entre os dois partidos que apoiam o Governo.

«Os portugueses mantêm uma soberana indiferença pelo que se está a passar, apesar de se tratar de uma situação grave. E' que, habituados como estão, à irresponsabilidade do PS e do CDS, nunca levaram a sério este Governo. E estão convencidos de que o desespero latente — e aqui e acolá já manifestado — conduzirá a uma tomada de posição séria.

«Constitui regra elementar de qualquer regime democrático que a associação de dois partidos para formar Governo pressupõe um entendimento perfeito numa base de igualdade qualitativa.

«No caso concreto, o CDS aceitou um estatuto de «menoridade política» e agora, mais de cinco meses decorridos pretende a emancipação.

«É evidente que esta depende do respectivo «tutor» (neste caso o PS) e, face ao comunicado do Secretariado desta última formação política parece que o «neófito» não obteve mais do que palavras paternalistas.

«Todavia, o CDS tentou alcançar a sua maioridade através do Presidente da República procurando agora responsabilizá-lo pela eficácia do acordo. A via é falaciosa, pois o Presidente da República concordou com o Governo no pressuposto de o acordo ser completo e firmado com responsabilidade por cada um dos lados. E nada mais.

Segue-se daqui que o CDS terá de manter o seu estatuto de «menoridade política», aceitando as ineficiências e incompetências do PS. E o País terá de ir aguentando o quadro de miséria que lhe é oferecido pelo Governo, a não ser que o Presidente da República resolva intervir. Esta intervenção pode revestir para já, diversas formas. Pessoalmente estou convencido de que a Presidência da República tentará saber porque é que o CDS, ainda há pouco tempo, pela voz do seu dirigente mais qualificado, dizia respirar-se um clima de acalmia e agora se mostra tão agitado e procura «forçar» os acontecimentos. Seria importante que, pelo menos, o prof. Freitas do Amaral, em vez de mostrar uma exaltação inusitada, explicasse isto aos portugueses. Já que se reclama de porta-voz do Centro».

«RESPOSTA CONSTRUTIVA»

«O comunicado do Secretariado Nacional do Partido Socialista representa uma resposta que me permite considerar informada por um espírito construtivo e de diálogo» — afirmou à ANOP o vice-presidente do Centro Democrático-Social, Amaro da Costa, para o qual, no entanto, «continuam a existir aspectos que merecem ainda uma séria ponderação».

O dirigente centrista disse que as conclusões da reunião do Secretariado do PS merecerão «da parte da direcção do CDS uma análise aprofundada, à qual por certo se seguirão trocas de impressões com o Primeiro-Ministro e com o Presidente da República».

«Numa primeira leitura» — prosseguiu Amaro da Costa — «registra-se a aquiescência do Secretariado Nacional do PS a quatro orientações fundamentais propostas pelo CDS».

Aquele dirigente acrescentou que, «no que diz respeito à quinta orientação — relacionada com a proposta centrista feita ao Primeiro-Ministro de uma remodelação ministerial — o Secretariado Nacional do PS recorda um princípio que nunca pusémos em causa: o da responsabilidade do Primeiro-Ministro na proposta de membros do Governo. Esse princípio não é questionado pelo CDS, quando sugere uma remodelação ministerial. Mas é evidente que existe uma articulação profunda entre as políticas a desenvolver e aqueles que têm tido responsabilidade de as levar à prática à frente dos diferentes Ministérios».

«Seria prematuro acrescentar neste momento mais alguma coisa» — concluiu o vice-presidente centrista — «uma vez que continuam a existir aspectos que merecem ainda uma séria ponderação».

Meteorologia desmente vaga de calor "africano"

«Alarmistas e sem fundamento» — assim qualificou esta manhã um informador do Serviço Meteorológico Nacional as informações relativas à eventual aproximação de uma anormal vaga de calor.

A nosso pedido o referido informador declarou que nada permite prever temperaturas superiores às «consideradas normais nesta época», que são habitualmente bastante elevadas

O BOATO

Boato a correr, ou segredo confidenciado em altas esferas, o rumor corre: é a guerra que aí vem, no Alentejo têm sido desembarcadas armas.

A coisa ganha volume por ser vaga e vil. A provocação salta à vista. Se a cabeça de Luis Saias lhes for oferecida, que ao menos lhes desculbam uns quantos «guerrilheiros». Portugueses ou cubanos, tanto faz.

ELOGIOS

Jaime Gama, ministro da Administração Interna foi considerado por um dos ministros — sombra do CDS como «exemplo de boa convivência e de irrepreensível cumprimento do protocolo de acordo PS-CDS». Irá o responsável pela PSP reagir (e como?) a estes elogios!

Ou será só tática de dividir para reinar.

AS PRESSÕES

O Secretariado do Comité Português da Conferência sobre a Ameaça Imperialista Russa exigiu ontem do ministro dos Negócios Estrangeiros uma declaração condena-

tória dos julgamentos dos «dissidentes» soviéticos.

Sá Machado, pressuroso (?) condenou esta manhã, em declarações à RDP, a actividade dos tribunais da URSS, que condenaram a penas de prisão e à morte indivíduos acusados de actividades anti-soviéticas e de espionagem...

PARAPSICOLOGIA

De seu nome Zandiga, perguntado sobre o desfecho da «crise política actual», parapsicologicamente respondeu:

«Parapsicologicamente, e, como já afirmou, o grande beneficiário de todas as quezílias e correntes adversas é o PSD».

Nós, cá em casa, também sempre pensámos que, parapsicologicamente, não era possível bater Francisco Sá Carneiro.

LOUREIRO VERDE

Num solar de Trás-os-Montes falou-se muito do Estado e do «estado a que isto chegou». Encararam-se perspectivas de intervenção na vida pública, alvitram-se soluções políticas. Não se falou de «golpe peruano», mas analisou-se a problemática de uma «democracia musculada». Alguém sonhou um «sebastianismo castrense».

Os que passearam nos jardins frondosos concluíram que o loureiro, cujas folhagens têm uso doméstico e nobre tradição, estava verde.

Fugiram 120 presos

Continuação da pág. 1

ficuldades em ultrapassar este obstáculo.

Ainda de acordo com informações obtidas ao fim da manhã, nenhum dos evadidos se encontra integrado ou faz parte da OCRA, uma organização destinada a auxiliar os presos tanto nos estabelecimentos prisionais como nos tribunais. Os presos que fazem parte desta organização ter-se-ão recusado, se-

gundo se julga, a participar na fuga.

As últimas investigações levadas a cabo na cadeia confirmam, ao que parece, as suposições iniciais de que a fuga foi cuidadosa e demoradamente planificada, admitindo-se, mesmo, que alguns dos evadidos tivessem sido aguardados, fora da cadeia, por indivíduos incumbidos de os levarem tão depressa quanto possível para longe da área.

Kaulza em Madrid

Kaulza de Arriaga, o chefe do MIRM, segue esta tarde para Madrid. Segundo a ANOP, na capital espanhola desenvolverá contactos com partidos afins, regressando a Portugal depois de amanhã.

A deslocação de Kaulza à capital espanhola coincide com a presença naquela cidade de diversos dirigentes fascistas europeus, entre os quais Giorgio Almirante, dirigente do Movimento

Social Italiano, presentes a uma reunião convocada pela «Fuerza Nueva», de Blas Piñar.

Um informador do MIRM disse, no entanto, que a deslocação de Kaulza de Arriaga nada tem que ver com a presença daqueles dirigentes, destinando-se ao estabelecimento de diversos contactos com «partidos do Governo» (sic) e com portugueses, tendo em vista a abertura de uma delegação do MIRM em Espanha.

PARECIA UMA CASA "MODESTA" Ladrões levam só 4 mil

Larápios entraram para roubar em casa de um «pobre» vendedor de roupas em feiras e não conseguiram trazer todas as peças de ouro que lá encontraram, apesar de terem utilizado todos os alguidares de plástico que havia em casa para o transporte do furto.

Eleva-se de facto a mais de quatro mil contos o montante do roubo de que foi vítima Aventino Lopes Dias, habitualmente vendedor de roupas nas feiras e que, mais discretamente, negociava em ouro e pedras preciosas, chegando a licitar em leilões, nomeadamente da Caixa Geral de Depósitos, razão por que possuía grande quantidade de objectos de ouro e prata na sua modesta residência em Lisboa.

Eis a relação de parte dos objectos roubados: 200 libras de ouro, 678 gramas de areia de ouro, 12 mostruários com fios, cordões, gargantilhas e pulseiras; centenas de anéis de ouro, com pedras, esmeraldas e brilhantes; brincos, medalhas, correntes antigas; dois «caixotes» com ouro partido para derreter; e ainda 260 contos em ouro.

Segundo a vítima, só ele e a mulher sabiam da riqueza que existia em casa. Os próprios ladrões ficaram surpreendidos com a fortuna ali existente.

Nomeado Primeiro-Ministro interino de Bissau

Constantino dos Santos Teixeira, actual comissário de Estado da Segurança Nacional e Ordem Pública e um dos principais dirigentes do PAIGC, foi designado no sábado para exercer interinamente as funções de comissário principal (primeiro-ministro) da República da Guiné-Bissau.



Constantino Teixeira

A sua escolha foi anunciada pelo presidente Luís Cabral. Não se sabe ainda se com a nomeação provisória do novo chefe de Governo, lugar deixado vago pela morte de Francisco Mendes, num acidente de viação, dará origem a remodelação governamental.

Constantino Teixeira, mais conhecido por Tchutchu Axon, é membro da Comissão Permanente do Comité Executivo da Luta do PAIGC (Bureau Político) e antigo chefe de guerrilha na luta de libertação nacional.

Zairenses referem novo encontro entre Neto e Mobutu

Funcionários zairenses referiram hoje, naquilo que poderá reflectir nada mais do que os seus desejos particulares ou numa manobra de pressão diplomática, que os presidentes Agostinho Neto e Mobutu Sese Seko poderão conferenciar novamente, em breve, para chegarem a um acordo que ponha fim à disputa que envolve os dois países que governam.

Angola e Zaire iniciaram no sábado, em Brazzaville, capital

da República Popular do Congo, conversações que pretendem a normalização de relações entre Luanda e Kinshasa. Os encontros foram inaugurados pelo presidente congolês, Yhombi Opango, que sublinhou a necessidade de Angola e do Zaire «irem além de si próprios» e «transcenderem os seus problemas».

Os mesmos funcionários zairenses mostram-se optimistas. Pelo lado angolano nada transpirou. É conhecida a discreção e a cautela sempre mantidas pela diplomacia angolana.

QUADROS A ÓLEO

ASSIM COMO LUSTRES, CANDEEIROS, ESTATUETAS, BIBELOTS E PEÇAS DECORATIVAS, ENCONTRARA ENORME VARIEDADE NA

GALERIA ACTUAL—Móveis e Decorações

AVENIDA DA REPÚBLICA, 12 (Perto do Saldanha)